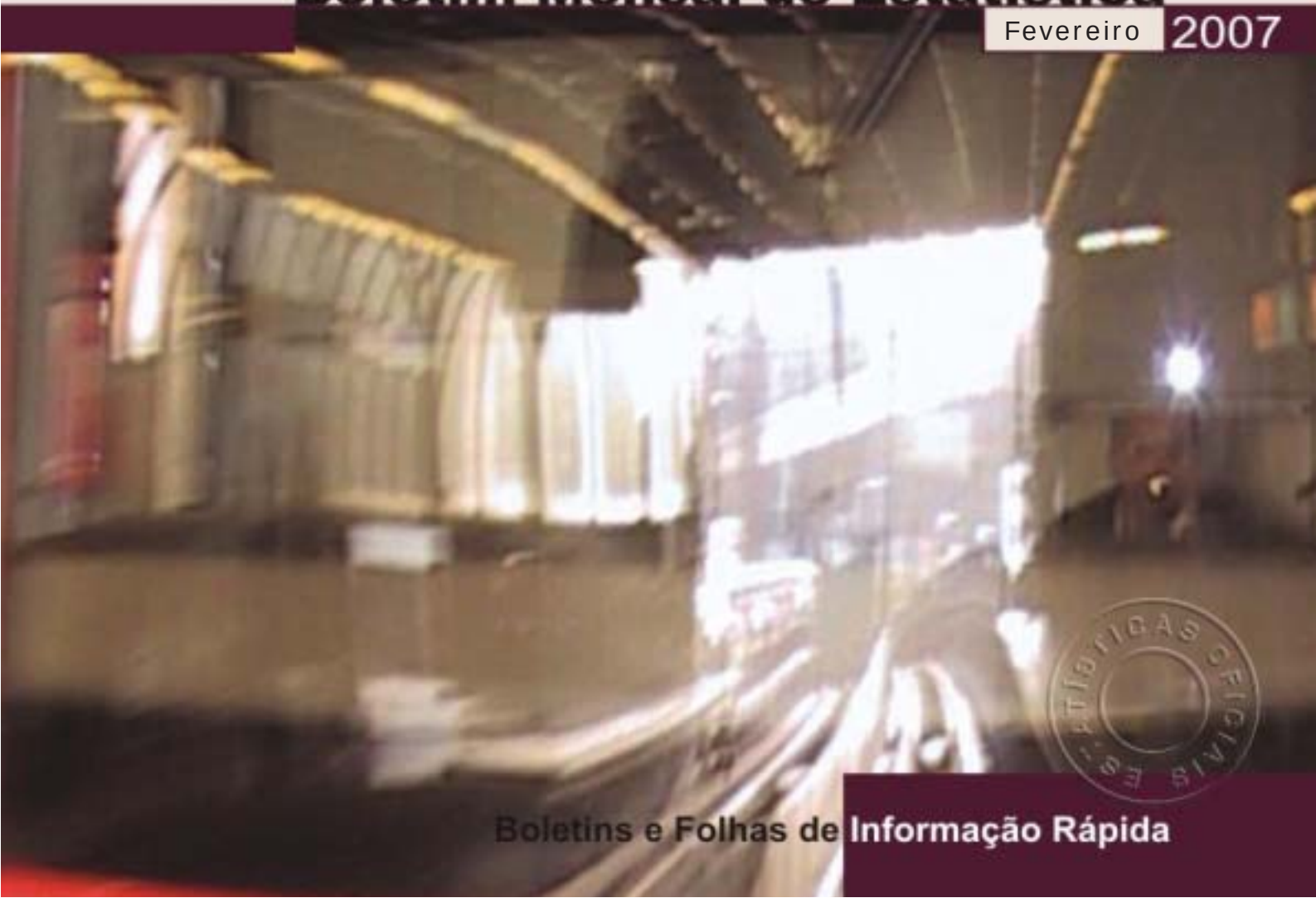




Boletim Mensal de Estatística

Fevereiro 2007



Boletins e Folhas de Informação Rápida

Título

Boletim Mensal de Estatística 2007

Editor

Instituto Nacional de Estatística
Av. António José de Almeida, 2
1000 - 043 LISBOA
PORTUGAL
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 844 04 01

Presidente da Direcção

Alda de Caetano Carvalho

Capa e Composição Gráfica

INE - Departamento de Difusão e Clientes

ISSN 0032-5082

Depósito Legal nº 29341/89

Periodicidade Mensal

Serviço de Apoio ao Cliente
808 201 808

O INE na Internet
www.ine.pt



Portugal acolhe, em Agosto de 2007, o maior congresso mundial na área da Estatística: a Sessão Bienal do International Statistical Institute, numa organização do INE com o apoio de diversas entidades.

Toda a informação em **www.isi2007.com.pt**

NOTA INTRODUTÓRIA

A partir da edição de Janeiro de 2007, o *Boletim Mensal de Estatística* estará disponível, nos formatos *pdf* e *xls*, exclusivamente no site do INE – www.ine.pt - onde poderá ser consultado gratuitamente.

Em Abril de 1996, o Fundo Monetário Internacional (FMI) criou o 'Special Data Dissemination Standard' (SDDS) visando reforçar a transparência, integridade, actualidade e a qualidade da informação estatística. No âmbito do SDDS é disponibilizada informação sobre: dados macroeconómicos, política de divulgação ao público, política de revisões e metodologias subjacentes à preparação da informação estatística.

Portugal aderiu ao SDDS em Outubro de 1998, podendo ser consultada a informação referente ao nosso país no Dissemination Standard Bulletin Board' do FMI, acessível na Internet – <http://dsbb.imf.org>

Em articulação com o calendário de divulgação estabelecido no SDDS, igualmente disponível no referido endereço da Internet, o Instituto Nacional de Estatística publica, em primeira mão, na Internet - www.ine.pt as relevantes estatísticas de Preços no Consumidor, Índice de Preços na Produção Industrial, Comércio Internacional e Estimativas da População Residente.

A informação estatística abrangida pelo SDDS relativa a Portugal é compilada pelo Ministério das Finanças, pelo Instituto Nacional de Estatística, pela Bolsa de Valores de Lisboa e pelo Banco de Portugal.

ÍNDICE

Capítulo 1. Destaques	7
1.1 - Síntese de Destaques	9
Capítulo 2. Contas Nacionais Trimestrais	27
2.1 - Contas nacionais trimestrais	29
2.2 - Contas nacionais trimestrais	30
Capítulo 3. População e Condições Sociais	31
3.1 - Movimento da população	33
3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) e sexo, segundo o mês do falecimento	34
3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares (a) - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objectivos e tipos de prestações	38
Evolução do número de beneficiários das principais prestações da Segurança Social	38
3.4 - População total, activa, empregada e desempregada	39
3.5 - População empregada por situação na profissão e sector de actividade	39
Evolução da taxa de desemprego	40
3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e sector da última actividade dos desempregados (novo emprego)	40
3.7 - Índice de preços no consumidor	41
Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses	41
3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões	42
Total de sessões efectuados	42
3.9 - Exibição de cinema - Sessões, bilhetes vendidos e/ou oferecidos e exhibições segundo o país de origem	43
Total de espectadores	43
Capítulo 4. Agricultura, Produção Animal e Pesca	45
4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas	47
Avicultura industrial - Produção de carne de frango	47
4.2 - Produção animal - Abate de gado	48
Abate de Gado - Peso limpo - Portugal	48
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial	49
4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos	49
Pesca descarregada - Preço médio - Portugal	49
4.5 - Pesca descarregada	50
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais	51
4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais	52
Recolha de leite de vaca	52
Capítulo 5. Indústria e Construção	53
5.1 - Índice de produção industrial	55
5.2 - Índice de volume de negócios na indústria	56
5.3 - Índice de emprego na indústria	57
5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora	58
5.5 - Licenciamento de obras	59
5.6 - Obras concluídas	60
5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas	61
5.8 - Índice de preços na produção industrial	62
5.9 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação. Total, regimes geral, bonificado, jovem - suportada pelo mutuário e pelo Estado	63
5.10 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação, por destino de financiamento	63

5.11 - Capital médio em dívida, Prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação - regime bonificado Total, jovem e não jovem	63
5.12 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação. Regime geral por destino de financiamento	64
5.13 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação, por período de celebração dos contratos	64

Capítulo 6. Comércio Interno e Internacional 65

6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio	67
6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho	68
6.3 - Venda de veículos automóveis por países de origem	69
Veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno) e comerciais	69
6.4 - Comércio Internacional - Entrada de bens (CIF) por principais parceiros comerciais	70
Comércio internacional - Entrada e saída de bens por principais parceiros comerciais	70
6.5 - Comércio Internacional - Saída de bens (FOB) por principais parceiros comerciais	71
6.6 - Evolução do comércio internacional	71
6.7 - Comércio internacional - Entrada de bens (CIF) por grupos de produtos	72
6.8 - Comércio internacional - Saída de bens (FOB) por grupos de produtos	72
6.9 - Comércio intracomunitário - Chegada de bens (CIF) por grupos de produtos	73
6.10 - Comércio intracomunitário - Expedição de bens (FOB) por grupos de produtos	73
6.11 - Comércio com países terceiros - Importações (CIF) por grupos de produtos	74
6.12 - Comércio com países terceiros - Exportações (FOB) por grupos de produtos	74

Capítulo 7. Serviços 75

7.1 - Transportes ferroviários	77
7.2 - Transportes fluviais	77
7.3 - Transportes marítimos	78
Movimento de mercadorias no Continente e Região Autónoma da Madeira	79
7.4 - Transportes aéreos	80
7.5 - Preço médio por dormida nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	81
7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência	82
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	83
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	83
7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	83
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS	84
7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	84
Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros	84

Capítulo 8. Finanças e Empresas 85

8.1 - Operações sobre imóveis	87
8.2 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica	88
8.3 - Dissolução de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica	89
8.4 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma de constituição	90
Saldo de constituição e dissolução - Pessoas colectivas	90

Capítulo 9. Comparações Internacionais 91

9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor	93
9.2 - Índice de produção industrial (Geral)	93



Capítulo 1. Destakes

1.1 - Síntese de Destaques

Os textos integrais dos Destaques podem ser consultados nos Serviços de Documentação do Instituto Nacional de Estatística e no Infoline – Serviço de informação on line do INE (www.ine.pt).

Registe-se que, na data de publicação deste Boletim, o INE poderá já ter divulgado dados mais recentes em algumas das áreas aqui abordadas (também disponíveis no Infoline).

divulgados pelo INE entre 15-02-07 e 14-03-07

Actividade Turística – Janeiro de 2007

<http://www.ine.pt/prodserv/destaque/2007/d070313-2/d070313-2.pdf>

Em Janeiro de 2007, estiveram em actividade 1771 estabelecimentos hoteleiros classificados de interesse turístico, correspondendo a uma capacidade de alojamento de 241 521 camas. Esta oferta de alojamento traduziu-se em crescimentos homólogos de 1,5% e 3,0%, respectivamente.

Neste período, a hotelaria acolheu cerca de 643,8 mil hóspedes, que originaram 1,8 milhões de dormidas. Relativamente ao mês homólogo, estes indicadores apresentam uma evolução positiva, com acréscimos de 4,4% para os hóspedes e 5,4% para as dormidas.

Analisando a desagregação regional das dormidas, verifica-se que a Região Autónoma das Ações foi a que apresentou a maior variação homóloga positiva (26,5%), seguindo-se o Alentejo (12,3%), o Centro (11,6%), Lisboa (11,5%), o Algarve (6,1%) e o Norte (3,2%). A Região Autónoma da Madeira foi a única a apresentar um decréscimo, de 6,3%.

A distribuição das dormidas por tipo de estabelecimento revelou crescimentos homólogos nos apartamentos turísticos (14,7%), nas pensões (10,0%), nos hotéis (7,2%), nas pousadas (7,0%) e nas estalagens (3,2%). Pelo contrário, os aldeamentos turísticos, os motéis e os hotéis-apartamentos apresentaram reduções no número de dormidas, de 12,4%, 11,5% e 2,2%, respectivamente.

Os residentes em Portugal originaram 598,9 mil dormidas, representando uma variação homóloga de 3,3%. Os não residentes contribuíram com 1,2 milhões de dormidas, ou seja 66% do total, o que significou um acréscimo de 6,4%, relativamente a igual período do ano anterior.

Os principais mercados emissores foram o Reino Unido, a Alemanha, a Espanha, os Países Baixos, a França e a Itália, que concentraram 73,9% das dormidas dos não residentes.

Comparativamente com o período homólogo, a evolução destes mercados foi maioritariamente positiva, com aumentos das dormidas dos residentes em França (19,5%), na Itália (19,1%), em Espanha (15,2%), na Alemanha (11,9%) e no Reino Unido (4,5%). Apenas os Países Baixos apresentaram uma ligeira redução das dormidas dos seus residentes, de 0,8%.

Os principais destinos dos não residentes foram o Algarve (37,1%), a Região Autónoma da Madeira (27,7%) e Lisboa (23,5%). Os residentes preferiram a região de Lisboa (29,8%), o Norte (21,2%) e o Centro (20,5%). Em Janeiro de 2007, a taxa líquida de ocupação-cama dos estabelecimentos hoteleiros foi de 23,6%, traduzindo-se num aumento de 0,6 pontos percentuais em relação ao período homólogo.

A nível nacional, a estada média foi de 2,7 noites, valor igual ao do mês homólogo. Regionalmente, os valores mais significativos para este indicador observaram-se na Região Autónoma da Madeira (5,9 noites), no Algarve (5,1) e na Região Autónoma dos Açores (3,2).

Em Janeiro de 2007 os estabelecimentos hoteleiros apresentaram proveitos totais de 81,6 milhões de euros e proveitos de aposento de 52,1 milhões de euros, revelando variações homólogas positivas de 3,6% e 6,3%, respectivamente.

Analisando a rentabilidade dos estabelecimentos através do indicador RevPar (Revenue Per Available Room), verificou-se que o rendimento por quarto disponível, de 16,0 euros, registou uma variação homóloga positiva de 6,7%.

Actividade dos Transportes – Janeiro a Dezembro de 2006

<http://www.ine.pt/prodserv/destaque/2007/d070301/d070301.pdf>

1. Movimento nos Portos

Em 2006, entraram nos portos nacionais 13 268 embarcações de comércio, a que correspondeu uma variação homóloga de -5,8%. No entanto, no que respeita à dimensão das embarcações entradas, em termos de arqueação bruta total (GT) situada em cerca de 139,7 milhões, registou-se um acréscimo de 3,1% face ao período homólogo.

O movimento total de mercadorias nos portos traduziu-se em 66 534 mil toneladas (+1,9%), repartidas por 13 172 mil toneladas de mercadorias em tráfego nacional e 53 362 mil toneladas em tráfego internacional,

registando-se, face ao período homólogo, variações de -3,3% e 3,3%, respectivamente. O tráfego internacional foi responsável por 86,1% do total das mercadorias descarregadas e 66,3% das mercadorias carregadas.

2. Movimento nos Aeroportos

Durante o ano de 2006 movimentaram-se 137 142 aeronaves em voo comercial, nos aeroportos localizados no território nacional, o que correspondeu a um movimento de cerca de 25,2 milhões de passageiros, de onde resultaram variações homólogas de 6,8% e de 11,7%, respectivamente.

Em 2006, registou-se nos aeroportos nacionais o movimento de cerca de 12,3 milhões de passageiros desembarcados e 12,4 milhões de passageiros embarcados. De registar que cerca de 433,3 mil movimentos corresponderam a passageiros em trânsito directo.

Os movimentos de tráfego internacional foram responsáveis por 71% do total do movimento de aeronaves e por 76,4% do movimento total de passageiros nos aeroportos nacionais e, complementarmente, o tráfego nacional de aeronaves e passageiros contribuiu com 29% e 23,6%, respectivamente.

3. Movimento de Passageiros e Mercadorias no Transporte Ferroviário (Janeiro a Novembro de 2006)

O transporte pesado de mercadorias por modo ferroviário ("vagão completo") atingiu cerca de 9 002 milhares de toneladas até Novembro de 2006, o que representa um acréscimo de 1,7% face ao período homólogo, tendo o correspondente volume de transporte registado cerca de 2 240 milhões de toneladas-Km.

De Janeiro a Novembro de 2006, foram transportados cerca de 142,1 milhões de passageiros no segmento do transporte ferroviário pesado, o que corresponde a uma variação de 2,5% face ao mesmo período do ano anterior, determinada essencialmente pela variação homóloga registada no tráfego ferroviário pesado suburbano de passageiros.

Em 2006, foram transportados nos Metropolitanos de Lisboa e Porto cerca de 222,6 milhões de passageiros, o que representa um acréscimo de 9,2% face ao ano anterior. De referir que no período compreendido entre Abril de 2005 e Maio de 2006 entraram em funcionamento, no Metro do Porto, as linhas Verde, Amarela e Violeta, com o consequente contributo para os resultados apresentados.

4. Movimento de Passageiros no Transporte Fluvial

No ano de 2006, o tráfego nacional nas vias fluviais registou um movimento de cerca de 32,0 milhões de passageiros, correspondente a um decréscimo de 2,2%, relativamente ao registado em período homólogo, sendo a travessia do Rio Tejo a que mais contribuiu para este comportamento (-3,8%).

A travessia do Rio Tejo foi efectuada por cerca de 28,6 milhões de passageiros (89,3% do movimento nacional de passageiros fluviais), sendo as carreiras Cais do Sodré – Cacilhas e Terreiro do Paço – Barreiro as mais utilizadas (50,4% e 34,5% do movimento no Rio Tejo, respectivamente).

5. Movimento de Mercadorias e Passageiros por modos de Transporte (Janeiro a Setembro de 2006)

5.1 Movimento de Mercadorias

No período de Janeiro a Setembro de 2006, foram movimentadas 182 288 mil toneladas de mercadorias no Continente. O movimento de mercadorias por modo rodoviário (veículos do parque por conta de outrem) registou um decréscimo de 1,0% em relação ao período homólogo, tendo o modo ferroviário apresentado uma variação homóloga de 0,8%. O transporte marítimo registou uma variação homóloga de 3,5%, enquanto que no transporte aéreo se verificou uma variação homóloga de 8,2%.

No transporte marítimo, o movimento total de mercadorias nos portos do Continente traduziu-se em 47 145 mil toneladas, repartidas por 7 580 mil toneladas de mercadorias em tráfego nacional e 39 565 mil toneladas em tráfego internacional, registando-se, face ao período homólogo, variações de -0,5% e 4,3%, respectivamente.

O transporte pesado de mercadorias por modo ferroviário ("vagão completo"), atingiu cerca de 7 352 milhares de toneladas, um acréscimo de 0,8% face ao período homólogo. O volume de transporte de mercadorias registou um movimento de cerca de 1 830 milhões de toneladas-Km, o que representou uma variação de 1,1% face ao período homólogo.

O movimento aéreo de carga e correio, nos aeroportos localizados no Continente, traduziu-se em 99 785 toneladas, tendo-se verificado uma variação homóloga de 8,2%.

O transporte rodoviário de mercadorias registou um movimento total de 250 959 mil toneladas, das quais 127 691 mil toneladas foram transportadas por veículos do parque por conta de outrem.

Em termos do volume de transporte de mercadorias, foram registadas cerca de 34 804 milhões de toneladas-quilómetro, destacando-se o contributo do parque por conta de outrem, com 80,5% do total do volume, no qual se registou uma variação homóloga de 7,5%.

5.2 Movimento de Passageiros

De Janeiro a Setembro de 2006 movimentaram-se 104 832 aeronaves comerciais nos aeroportos localizados no território nacional, a que correspondeu um movimento de cerca de 19,7 milhões de passageiros, de onde resultaram variações homólogas de 4,4% e de 7,3%, respectivamente.

Os movimentos de tráfego internacional foram responsáveis por 70,5% do total de movimentos de aeronaves e por 76,1% do movimento total de passageiros nos aeroportos nacionais, pelo que, complementarmente, o tráfego nacional de aeronaves e passageiros contribuiu com 29,5% e 23,9%, respectivamente.

No segmento de mercado do transporte ferroviário pesado foram transportados, no período de Janeiro a Setembro de 2006, cerca de 115,3 milhões de passageiros, a que correspondeu uma variação positiva de 2,6% face ao mesmo período do ano anterior, determinado essencialmente pela variação homóloga registada no tráfego ferroviário pesado suburbano de passageiros (2,5%).

Nos primeiros nove meses de 2006, foram transportados nos Metropolitano de Lisboa e Porto cerca de 164,1 milhões de passageiros, o que representa um acréscimo de 11,0% face ao ano anterior, em grande medida decorrente da entrada em funcionamento das linhas Verde, Amarela e Violeta no Metro do Porto.

Neste período, o tráfego nacional nas vias fluviais registou um movimento de cerca de 24,6 milhões de passageiros, correspondente a um decréscimo de 1,5% relativamente ao registado em período homólogo, sendo a travessia do Rio Tejo a que mais contribuiu para este comportamento (-3,5%).

A travessia do Rio Tejo foi efectuada por cerca de 21,4 milhões de passageiros, representando 87,0% do movimento nacional de passageiros fluviais.

Contas Nacionais Trimestrais – 4º Trimestre de 2006

<http://www.ine.pt/prodserv/destaque/2007/d070309-2/d070309-2.pdf>

No 4º trimestre de 2006, o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 1,7% em volume face ao período homólogo, acelerando relativamente ao registado no trimestre anterior (1,5%). Comparando com o 3º trimestre de 2006, o crescimento do PIB foi de 0,5%.

No conjunto do ano de 2006, o PIB português registou uma variação de 1,3%, em termos reais, acelerando relativamente ao apurado no ano anterior (0,5%). As Exportações de Bens e Serviços aumentaram 8,8% em volume (1,1% no ano anterior), destacando-se como o agregado que mais contribuiu para o crescimento do PIB. O contributo da procura externa líquida para a variação do PIB fixou-se em 1,0 pontos percentuais (-0,5p.p. em 2005), apesar da aceleração das Importações de Bens e Serviços, que cresceram 4,3% em volume em 2006. Por outro lado, a procura interna aumentou 0,2% em termos reais (0,9% no ano anterior), o que resultou da desaceleração das Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes e da quebra das Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas (-0,3% em volume).

O PIB português cresceu, em termos reais, 1,3% em 2006, em aceleração face ao registado no ano anterior (0,5%). Este comportamento resultou da melhoria do contributo da procura externa líquida, o qual se fixou em 1,0p.p. em 2006 (-0,5p.p. no ano anterior). A procura interna, por outro lado, registou uma desaceleração, crescendo 0,2% em volume, o que compara com 0,9% em 2005.

As Exportações de Bens e Serviços cresceram 8,8% em volume em 2006, melhorando em relação ao ano anterior (1,1%). As Importações de Bens e Serviços cresceram 4,3% em volume, igualmente em aceleração face ao ano anterior, em que o crescimento tinha sido de 1,9%. A Necessidade de Financiamento da economia cifrou-se em -8,7% do PIB em 2006, o que compara com -8,1% em 2005.

Em termos nominais, o PIB ascendeu a 155.289 milhões de euros em 2006, traduzindo-se num avanço de 4,2% face ao ano anterior.

A procura interna cresceu 0,2% em 2006, desacelerando face ao registado no ano anterior (variação de 0,9%).

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes (incluindo Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias – ISFLSF) foram o agregado que mais contribuiu para essa desaceleração, crescendo 1,1% em volume em 2006. Esta evolução, que se traduziu num contributo para o crescimento do PIB de 0,7p.p., denotou uma desaceleração face ao ano anterior (variação de 2,2%). A componente que mais se destacou foi a de bens duradouros, diminuindo 1,3% em volume em 2006 (subida de 3,9% em 2005).

As Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas registaram uma quebra em volume em 2006 (variação de -0,3%), claramente uma evolução abaixo do verificado no ano anterior (2,3%).

Inversamente, o Investimento registou um desagrevamento, diminuindo 1,7% em 2006, o que compara com a variação de -3,8% em 2005. A FBCF em Material de Transporte destacou-se claramente, crescendo 13,3% em volume, contrastando com a quebra de 5,4% verificada em 2005. Este agregado beneficiou do elevado crescimento das aquisições de veículos automóveis pesados e das importações de outro material de transporte, onde se destacaram as aeronaves. A FBCF em Construção evoluiu em sentido contrário, reduzindo-se 6,2% em volume em 2006 (variação de -4,7% no anterior).

As Exportações de Bens e Serviços cresceram 8,8% em volume no ano 2006, em forte aceleração face ao ano anterior (1,1%). O contributo da procura externa líquida para o crescimento homólogo do PIB foi de

1,0p.p., o que compara com -0,5p.p. em 2005. Este resultado foi determinado pela componente de bens, que aumentou 8,3% (1,1% em 2005), mas também pela componente de serviços, que cresceu 10,8% em volume (1,0% em 2005).

As Importações de Bens e Serviços aceleraram igualmente, passando de uma variação de 1,9% em 2005 para 4,3% em 2006. A componente de bens registou uma evolução de 4,3% em volume, acelerando face ao ano anterior (variação de 1,7%), enquanto que a componente de serviços cresceu 4,5% (3,4% no ano anterior).

Em termos nominais, o défice da Balança de Bens e Serviços desagravou-se, passando de -8,6% do PIB em 2005, para -7,8% em 2006, beneficiando do crescimento das Exportações de Bens e Serviços. Contudo, a Necessidade de Financiamento da economia deteriorou-se, fixando-se em -8,7% do PIB, o que compara com -8,1% em 2005, fundamentalmente em virtude da deterioração do saldo dos rendimentos primários.

O VAB das Actividades Financeiras e Imobiliárias cresceu 2,7% em volume (1,6% no ano anterior), traduzindo-se no maior contributo para o crescimento do VAB com impostos em 2006.

Igualmente a explicar a melhoria de actividade em 2006 esteve o VAB dos ramos Agricultura, Silvicultura e Pescas, que cresceu 7,9% em volume, em clara recuperação face ao ano anterior (variação de -8,1%), o qual foi caracterizado por condições climáticas adversas.

O VAB da Indústria teve igualmente um perfil ascendente, crescendo 1,3% em volume em 2006, o que contrasta com a quebra de 1,7% verificada em 2005. Este desempenho da Indústria resulta essencialmente da vertente ligada ao mercado externo, com tradução num elevado crescimento das exportações.

De destacar ainda o VAB dos ramos Electricidade, Gás e Água, que cresceu 4,6% em volume em 2006, o que compara com 1,2% registado no ano anterior. Note-se que 2006 foi um ano relativamente benéfico em termos hídricos, o que conduziu a um acréscimo da produção hidroeléctrica face à produção térmica, resultando num contributo mais elevado para o VAB.

Em sentido inverso esteve o VAB dos Outros Serviços, cujo crescimento desacelerou em 2006, fixando-se em 0,6% (1,0% em 2005), influenciado fundamentalmente pelo comportamento dos ramos: Administração Pública; Educação; Saúde e Acção Social.

Finalmente, destaque-se o ramo Construção, cujo VAB diminuiu 5,3% em volume em 2006, intensificando a quebra que já tinha registado no ano anterior (variação de -3,7%).

O PIB português cresceu, em termos reais, 1,7% no 4º trimestre de 2006 face ao período homólogo, em aceleração relativamente ao trimestre anterior (variação de 1,5%).

Comparando com o 3º trimestre de 2006, o PIB aumentou 0,5% em volume, influenciado pelo crescimento das Exportações de Bens e Serviços.

A procura externa líquida intensificou o contributo positivo para a variação homóloga do PIB, o qual se cifrou em 1,5p.p. no 4º trimestre de 2006, acima do verificado no trimestre anterior (0,7p.p.). As Exportações de Bens e Serviços registaram novamente um elevado crescimento homólogo no 4º trimestre de 2006 (10,7%), em aceleração face ao período anterior (8,9%). Esta evolução traduziu-se num contributo de 3,5 p.p. para o crescimento do PIB, o maior em toda a actual série de Contas Nacionais Trimestrais (iniciada no 1º trimestre de 1995). Por outro lado, as Importações de Bens e Serviços desaceleraram, crescendo 4,7% no 4º trimestre de 2006, o que compara com 5,3% no período anterior.

A procura interna apresentou um aumento de 0,1% em termos homólogos no 4º trimestre de 2006, em desaceleração face ao período anterior, no qual a variação tinha sido de 0,7%.

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes (incluindo Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias - ISFLSF) desaceleraram, crescendo 1,2% no 4º trimestre de 2006 (1,7% no anterior). De notar que a comparação homóloga terá sido beneficiada no 3º trimestre de 2006, em virtude de incidir sobre um período afectado pela antecipação de compras ocorrida no 2º trimestre de 2005, provocada pelo aumento da taxa normal de IVA.

As Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas contribuíram igualmente para a desaceleração da procura interna, diminuindo 1,0% em volume face ao trimestre homólogo (variação de -0,7% no anterior).

O Investimento registou um agravamento em termos homólogos, diminuindo 2,1% em volume no 4º trimestre de 2006 (variação de -0,7% no período anterior), o que esteve associado ao comportamento da FBCF em Material de Transporte.

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes (incluindo ISFLSF) registaram uma variação de 1,2% em termos reais no 4º trimestre de 2006, desacelerando face ao trimestre anterior (variação homóloga de 1,7%).

A componente de bens de consumo duradouro (automóveis e outros) foi a que mais contribuiu para a desaceleração do consumo, diminuindo 1,0% em volume (variação de 1,8% no período anterior). Este comportamento foi comum às componentes automóvel e não automóvel.

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes em bens de consumo não duradouro (alimentar e corrente) desaceleraram marginalmente, passando de 1,8% em volume no 3º trimestre de 2006, para 1,7% no seguinte.

No 4º trimestre de 2006, o Investimento caiu 2,1% em volume face ao trimestre homólogo, o que se traduziu num pior desempenho comparativamente com o período anterior, no qual a variação tinha sido de -0,7%.

De referir a revisão em alta ocorrida no 3º trimestre de 2006, nas componentes de FBCF em Máquinas e Equipamentos e FBCF em Construção, associada à revisão em alta das importações.

A FCBF em Material de Transporte explica a evolução do Investimento total, a qual diminuiu 6,3% no 4º trimestre de 2006 em relação ao trimestre homólogo, claramente abaixo do crescimento verificado no trimestre anterior (9,4%). Esta quebra foi determinada pela componente de veículos automóveis pesados, cujas vendas diminuíram expressivamente no 4º trimestre de 2006, em virtude da entrada em vigor de alterações legais que conduziram à antecipação de aquisições nos dois trimestres anteriores.

Por outro lado, a FBCF em Máquinas e Equipamentos (excepto Material de Transporte) cresceu 4,0% em termos homólogos no 4º trimestre de 2006, em aceleração relativamente ao verificado no trimestre anterior (3,5%).

A FBCF em Construção voltou a evidenciar uma contracção em termos homólogos (-6,9%), mas menos intensa do que a apurada no 3º trimestre de 2006 (variação de -7,5%).

Segundo os dados mais recentes disponíveis para o comércio internacional, as Exportações de Bens e Serviços registaram uma variação homóloga em volume de 10,7% no 4º trimestre de 2006, o que se traduziu num contributo para o crescimento do PIB de 3,5p.p., o maior da actual série de Contas Nacionais Trimestrais. Este desempenho no 4º trimestre compara com o aumento de 8,9% verificado no período anterior.

Este elevado crescimento homólogo foi comum às componentes de bens e de serviços, com a primeira a revelar uma variação de 9,9% em volume no 4º trimestre de 2006 (7,9% no anterior). No que diz respeito aos produtos exportados com contributos mais significativos, destacam-se: os equipamentos e aparelhos de rádio, televisão e comunicação; os veículos automóveis; as máquinas e aparelhos eléctricos não especificados; e ainda as máquinas e equipamentos não especificados. As Exportações de Serviços, por sua vez, aumentaram 13,8% no 4º trimestre de 2006 (12,9% no período anterior).

As Importações de Bens e Serviços registaram um aumento de 4,7% em termos homólogos no 4º trimestre de 2006, desacelerando face à variação de 5,3% no anterior. As Importações de Bens subiram 4,7% em volume, mas em desaceleração (5,7% no trimestre anterior), enquanto que a componente de serviços passou de uma variação de 3,1% para uma de 4,5% no 4º trimestre de 2006.

Em termos nominais, o saldo da Balança de Bens e de Serviços, medido em percentagem do PIB, desagravou-se, fixando-se em -6,2% no 4º trimestre de 2006 (-7,7% no período anterior).

O deflator das Importações de Bens e Serviços continuou em desaceleração, em virtude do abrandamento do preço dos produtos petrolíferos e seus derivados. Este resultado, à semelhança do ocorrido no trimestre anterior, em conjunto com a desaceleração menos significativa do deflator das Exportações de Bens e Serviços, conduziu a uma melhoria dos termos de troca.

A Necessidade de Financiamento da economia portuguesa, medida em percentagem do PIB, desagravou-se, passando de -8,9% no 3º trimestre de 2006 para -8,3% no seguinte. Este resultado deveu-se principalmente ao já referido comportamento da Balança de Bens e Serviços, tendo o saldo das transferências de capital evoluído em sentido inverso.

À semelhança do que aconteceu para o conjunto do ano 2006, também no 4º trimestre foi o VAB das Actividades Financeiras e Imobiliárias aquele que mais contribuiu para o crescimento homólogo do VAB com impostos. A variação do VAB destes ramos foi de 2,8%, igual ao registado no 3º trimestre, o que se traduziu num contributo de 0,4p.p..

O VAB do agregado Comércio, Restaurantes e Hotéis destacou-se igualmente, crescendo 2,1% em volume no 4º trimestre de 2006 em termos homólogos, embora em desaceleração face ao registado no período anterior (variação de 2,5%).

O VAB do ramo Indústria contribuiu também para a melhoria da actividade económica, tendo a variação homóloga em volume passado de 1,6% para 2,0%, entre o 3º e o 4º trimestre de 2006.

O VAB dos ramos Agricultura, Silvicultura e Pescas foi aquele que apresentou a taxa de variação mais elevada no 4º trimestre de 2006 (9,8% em volume), mas abaixo do verificado no trimestre anterior (10,8%).

O VAB do ramo Construção continuou a registar uma quebra em termos homólogos, a qual foi de 5,6% no 4º trimestre de 2006, menos intensa do que a observada no período anterior (variação de -6,4%).

Estado das Culturas e Previsões das Colheitas – 31 de Janeiro de 2006

<http://www.ine.pt/prodserv/destaque/2007/d070219/d070219.pdf>

O mês de Janeiro caracterizou-se, nas duas primeiras décadas, por escassa precipitação e temperaturas amenas. Na última década as temperaturas desceram para valores inferiores aos normais para a época com ocorrência de geadas. Estas condições meteorológicas beneficiaram, de um modo geral, a agricultura, permitindo a realização das sementeiras dos cereais de Outono-Inverno mais tardias, bem como as podas e limpezas das culturas permanentes.

As previsões agrícolas em 31 de Janeiro apontam, não obstante a realização de sementeiras tardias, para um acentuado decréscimo das superfícies semeadas com cereais de Outono/Inverno e para quebras na

produtividade da aveia. A produção da azeitona para azeite aumentou 20%, mas a fraca qualidade levou a que alguns lagares recusassem a matéria-prima.

Estatísticas do Comércio Extracomunitário – Janeiro de 2007

<http://www.ine.pt/prodserv/destaque/2007/d070312/d070312.pdf>

Em Janeiro de 2007 as Exportações aumentam 29,8% e as Importações aumentam 10,6%. No período em análise, as exportações e as importações registaram aumentos de 29,8% e de 10,6% respectivamente.

Comércio Extracomunitário

Em Janeiro de 2007, as exportações e as importações apresentaram variações homólogas positivas de 29,8% e 10,6% respectivamente, determinando uma variação homóloga do défice da balança comercial de -9,3%.

A taxa de cobertura das importações pelas exportações passou dos 50,9% registados em Janeiro de 2006 para os 59,7%.

Grandes Categorias Económicas

Por grandes categorias económicas, destaca-se o acréscimo de 28,2% verificado na importação de Produtos alimentares e bebidas, face ao mês homólogo.

Do lado das exportações, realça-se o aumento de 117,4% do grupo Material de Transporte e acessórios e de 63,2% do grupo das Máquinas e outros bens de capital, enquanto que os Combustíveis e Lubrificantes registaram uma redução (-33,9%).

Estatísticas do Comércio Internacional – Dezembro de 2006

<http://www.ine.pt/prodserv/destaque/2007/d070309/d070309.pdf>

Comércio Internacional – Saídas e Entradas aumentam.

De Janeiro a Dezembro, as saídas e as entradas registaram um aumento de 12,4% e de 8,0% respectivamente.

Comércio Internacional

De Janeiro a Dezembro de 2006, registou-se uma aceleração mais intensa nas saídas do que nas entradas, com variações homólogas de 12,4% e de 8,0%, respectivamente. O crescimento das saídas deve-se não só ao comportamento do mercado europeu, mas também do mercado extracomunitário, embora este último registe um abrandamento no último trimestre.

Também o crescimento das entradas é influenciado pelo comportamento das trocas com os países terceiros. De salientar o abrandamento verificado, desde Agosto, no mercado intracomunitário, que apenas foi interrompido no mês de Outubro. O crescimento das importações que tinha abrandado a partir de Setembro, verificou apenas uma aceleração no mês de Novembro.

No período em análise, a variação do défice da balança comercial foi de 0,7%. A taxa de cobertura foi de 65,0%, correspondendo a uma melhoria de 2,5 p.p. face ao mesmo período do ano anterior.

Grandes Categorias Económicas

No período em análise, nas entradas assinala-se o aumento de 13,2% da categoria dos Combustíveis e Lubrificantes, de 10,1% dos Fornecimentos Industriais e de 9,1% dos Produtos Alimentares e Bebidas.

Do lado das saídas, todas as categorias económicas apresentam variações positivas. De salientar os acréscimos de 47,7% dos Combustíveis e lubrificantes, de 22,2% das Máquinas e outros bens de capital e de 15,6% dos Fornecimentos Industriais. Na categoria dos Fornecimentos Industriais destaca-se o crescimento dos Produtos Primários, com uma taxa de variação de 41,9%.

Comércio Intracomunitário

Os resultados acumulados do comércio intracomunitário revelam que, de Janeiro a Dezembro, houve um crescimento de 8,7% nas expedições e de 6,8% nas chegadas.

Comércio Extracomunitário

No comércio extracomunitário as exportações apresentam um acréscimo de 26,8%, enquanto que as importações aumentam 11,9%.

Estatísticas do Emprego – 4º Trimestre de 2006

<http://www.ine.pt/prodserv/destaque/2007/d070215/d070215.pdf>

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 4º trimestre de 2006 indicam que a população activa em Portugal aumentou 0,4% (abrangendo 20,3 mil indivíduos), face ao trimestre homólogo de 2005, e registou uma diminuição pouco expressiva face ao trimestre anterior.

A taxa de actividade da população em idade activa (15 e mais anos) foi de 62,5%, no 4º trimestre de 2006. Esta taxa manteve o nível do trimestre homólogo e não se afastou de forma significativa do nível do trimestre anterior. A taxa de actividade das mulheres em idade activa foi de 55,9% e a dos homens foi de 69,6%.

A população empregada, num total de 5 142,8 mil indivíduos no 4º trimestre de 2006, registou um crescimento homólogo de 0,2% (abrangendo 9,0 mil indivíduos) e um decréscimo trimestral de 0,9% (44,5 mil).

Em termos homólogos, o número de mulheres empregadas manteve-se praticamente inalterado, enquanto o dos homens aumentou 0,3%. Em relação ao trimestre anterior, verificou-se um decréscimo no número de empregados de 0,9% em ambos os sexos.

Face ao trimestre homólogo de 2005, assistiu-se a um crescimento no número de trabalhadores por conta de outrem de 1,4% (54,5 mil), enquanto que face ao trimestre anterior verificou-se um decréscimo de 0,9% (37,1 mil indivíduos).

A indústria, construção, energia e água foi o sector de actividade que registou o maior acréscimo homólogo na população empregada (1,4%, 21,3 mil indivíduos). Nos serviços, o número de empregados também aumentou, embora o contributo para o crescimento global do emprego tivesse sido menor (0,1%, 3,0 mil). Na agricultura, silvicultura e pesca, o número de empregados diminuiu 2,5% (15,5 mil). Em relação ao trimestre anterior, todos os sectores registaram descidas no número de empregados.

A população desempregada em Portugal, estimada em 458,6 mil indivíduos no 4º trimestre de 2006, registou um acréscimo homólogo de 2,5% (11,3 mil indivíduos) e trimestral de 9,9% (41,2 mil).

Por sexo, o número de homens desempregados registou uma redução homóloga não significativa, enquanto que o desemprego de mulheres aumentou 4,8% (11,4 mil indivíduos). Face ao trimestre anterior, o número de homens desempregados aumentou 12,7%, o que correspondeu a 23,6 mil indivíduos. O número de mulheres desempregadas aumentou relativamente menos: 7,5%, abrangendo 17,5 mil indivíduos.

O número de desempregados à procura de novo emprego registou um crescimento homólogo de 3,0% (11,4 mil indivíduos) e trimestral de 12,0%. O número de desempregados à procura de primeiro emprego manteve-se relativamente estável em termos homólogos, tendo, no entanto, diminuído 1,7% em termos trimestrais.

O desemprego de longa duração (12 ou mais meses de procura de emprego) aumentou 4,5% (10,2 mil indivíduos), quando comparado com o do trimestre homólogo do ano anterior, e 15,2% (31,0 mil), quando comparado com o do trimestre anterior.

A taxa de desemprego foi estimada em 8,2%, para o 4º trimestre de 2006, superior em 0,2 p.p. à do trimestre homólogo de 2005 e em 0,8 p.p. à do trimestre anterior. A taxa de desemprego dos homens foi de 7,0%, no 4º trimestre de 2006, e a das mulheres de 9,6%.

Índices de Custos de Construção de Habitação Nova e índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação – Janeiro de 2007

<http://www.ine.pt/prodserv/destaque/2007/d070313-3/d070313-3.pdf>

Aceleração do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova e do Índice de Preços de Manutenção e Reparação regular da habitação.

Em Janeiro de 2007, o índice de custos de construção de habitação nova no Continente registou uma variação homóloga de 3,4%, 0,3 pontos percentuais (p.p.) acima da verificada em Dezembro. O índice de preços de manutenção e reparação regular da habitação no Continente apresentou uma variação homóloga de 3,7%, superior em 0,1 p.p. à variação do mês anterior.

1. Índice de Custos de Construção de Habitação Nova

O índice de custos de construção de habitação nova no Continente registou em Janeiro um crescimento de 3,4% face ao mesmo período de 2006, 0,3 p.p. acima do verificado em Dezembro.

Este comportamento foi determinado pelas acelerações registadas na componente de mão-de-obra, na ordem de 0,2 p.p., e na de materiais, em 0,4 p.p.. As variações homólogas destas componentes foram de 3,6% e de 3,2%, respectivamente.

As variações homólogas dos custos relativos às duas naturezas de alojamento, *Apartamentos* e *Moradias*, foram de 3,4% em ambos os casos, traduzindo acelerações de 0,2 p.p. e de 0,5 p.p., respectivamente.

2. Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação

O índice de preços de manutenção e reparação regular da habitação no Continente apresentou uma taxa de variação homóloga de 3,7%, o que representa mais 0,1 p.p. do que a variação registada no mês anterior.

Esta ligeira aceleração foi determinada pelo crescimento da componente *Produtos*, que acelerou 0,1 p.p., correspondendo a uma variação homóloga de 4,9%. A variação homóloga da componente de *Serviços* estabilizou em relação ao verificado no período anterior, situando-se em 2,8%.

Por NUTS II do Continente, os índices das regiões *Centro* e de *Lisboa e Vale do Tejo* determinaram o andamento do índice agregado, acelerando 0,9 p.p. e 0,1 p.p., respectivamente. Por outro lado, as regiões *Norte* e *Alentejo* registaram um abrandamento de 0,6 p.p. e de 0,1 p.p.. Por outro lado, as regiões *Centro* e *Norte* apresentaram taxas de variação homólogas superiores às do Continente, situando-se em 4,0% e em 3,8%, respectivamente.

Índice de Custo do Trabalho – 4º Trimestre de 2006

<http://www.ine.pt/prodserv/destaque/2007/d070214/d070214.pdf>

No 4º trimestre de 2006, o Índice de Custo do Trabalho (ICT), excluindo a Administração Pública* e corrigido dos dias úteis, aumentou 3,3% face ao mesmo período do ano anterior. Em termos médios anuais, a taxa de variação do ICT foi de 1,9%, igual à observada em 2005.

No 4º trimestre de 2006, a taxa de variação homóloga foi superior nas **actividades económicas** "Actividades financeiras" (+13,8%), "Actividades imobiliárias" (+10,1%), "Electricidades, gás e água" (+9,3%), "Construção" (+3,7%) e "Saúde" (+3,6%), evoluções que superaram a variação homóloga do ICT (+3,3%). Acréscimos homólogos inferiores aos do ICT foram registados nas actividades "Comércio por grosso e a retalho" (+2,5%), "Transportes, armazenagem e comunicação" (+1,4%) e "Alojamento e restauração" (+1,1%). A variação homóloga nas "Indústrias transformadoras" (+0,6%) apresentou o menor acréscimo homólogo.

Comparando as diferentes actividades económicas, relativamente ao ano de 2005, verifica-se que a taxa de variação homóloga anual registou acréscimos superiores nas actividades "Actividades financeiras" (+4,4%), "Educação" (+4,0%), "Construção" (+3,7%), "Saúde" (+2,4%) e "Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais" (+0,8%) enquanto que nos "Transportes, armazenagem e comunicações" (-0,6%) foi observado um decréscimo homólogo.

A **nível regional**, a variação homóloga dos custos do trabalho excedeu a evolução do ICT (+3,3%) nas regiões do Alentejo (+5,6%) e do Norte (+5,3%). A Região Autónoma da Madeira (+2,5%), bem como as regiões do Centro (+0,8%) e do Algarve (+0,1%), apresentaram acréscimos inferiores. A Região Autónoma dos Açores (-0,6%) e a região de Lisboa (-0,4%) registaram decréscimos homólogos face ao mesmo período do ano anterior.

Comparando as regiões, face ao ano de 2005, constata-se que a taxa de variação homóloga anual registou um acréscimo superior na região do Alentejo (+5,7%), na Região Autónoma dos Açores (+4,6%), na região do Centro (+2,8%), na Região Autónoma da Madeira (+2,5%), e na região do Algarve (+1,5%) enquanto que a região de Lisboa (-3,2%) foi a única que apresentou um decréscimo homólogo. A região Norte (+2,2%) apresentou a mesma evolução observada em 2005.

De entre os **grupos profissionais**, destaca-se o crescimento dos custos do trabalho, superior à do ICT (+3,3%), nos "Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores de montagem" (+6,6%), "Pessoal dos serviços e vendedores" (+5,3%), "Operários, artífices e trabalhadores similares" (+4,2%), "Especialistas das profissões intelectuais e científicas" (+4,0%), "Pessoal administrativo e similares" (+3,9%) e "Trabalhadores não qualificados" (+3,7%). Nos "Dirigentes e quadros superiores de empresa" (-5,8%) registou-se um decréscimo homólogo, face ao mesmo período do ano anterior.

Face ao ano de 2005, verifica-se que a taxa de variação homóloga anual teve uma evolução inferior nos grupos profissionais "Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores de montagem" (+2,3%) e "Técnicos e profissionais de nível intermédio" (+0,2%), e um decréscimo homólogo no grupo "Dirigentes e quadros superiores de empresa" (-2,4%).

Em termos de **comparações internacionais**, o Eurostat ** divulgou sob a designação de "LCI – Labour Cost Index", a 14 de Dezembro de 2006, as variações homólogas do custo médio de mão-de-obra, referentes ao 3º trimestre de 2006 para o conjunto de actividades (C a K). A variação homóloga do ICT divulgada pelo Eurostat, para a UE27, foi de 2,6%. A evolução homóloga em Portugal foi de 0,1% (valores provisórios).

* Exclui as actividades: "Administração pública, defesa e segurança social obrigatória" (L) e a parte pública das actividades "Educação" (M) e "Saúde e acção social" (N). Os índices divulgados por actividade, NUTS II e por grupo profissional (Classificação Nacional de Profissões de 1994) têm por base a série corrigida de dias úteis.

** As evoluções divulgadas pelo Eurostat têm por base a série corrigida dos dias úteis.

Letónia (+23,6%), Lituânia (+20,0%), Roménia (+17,1%) e Estónia (+17,0%) apresentaram taxas de variação homóloga do custo médio horário de mão-de-obra que excederam largamente a evolução homóloga registada para a UE27 (+2,6%).

Acréscimos inferiores aos da UE27 foram observados para Malta (-0,2%), Portugal (+0,1%), Alemanha (+0,5%), Países Baixos (+0,6%), Suécia (+1,2%) e Áustria (+2,3%).

Índice de Novas Encomendas na Construção e Obras Públicas – 4º Trimestre de 2006

<http://www.ine.pt/prodserv/destaque/2007/d070226/d070226.pdf>

Encomendas na Construção e Obras Públicas com evoluções negativas.

No 4º trimestre de 2006, as novas encomendas na construção e obras públicas registaram uma variação homóloga de -1,2%. Face ao trimestre precedente, as encomendas diminuíram 22,8%. A variação média anual foi nula.

No 4º trimestre de 2006 a taxa de variação homóloga das novas encomendas na construção foi de -1,2%, inferior em 6,8 pontos percentuais (p.p.) ao registado no trimestre anterior.

Esta evolução do valor das encomendas resultou do abrandamento do segmento de *Obras de Engenharia*, que apresentou uma variação homóloga de 16,0%, inferior em 12,8 p.p. ao registado no trimestre findo em Setembro. O segmento de *Construção de Edifícios*, registou uma variação homóloga de -8,4%, recuperando 1,2 p.p. face ao verificado no 3º trimestre de 2006.

No 4º trimestre de 2006 e comparativamente ao trimestre precedente, o índice de novas encomendas na construção diminuiu 22,8%.

Os dois segmentos apresentaram comportamentos negativos, tendo o de *Obras de Engenharia* registado uma variação de -45,0%, enquanto o de *Construção de Edifícios* apresentou -2,0%. Note-se, no entanto, a recuperação de 8,6 p.p. da variação homóloga neste último segmento.

A taxa de variação média nos últimos quatro trimestres (ano civil) foi nula, o que representa uma melhoria de 1,6 p.p. face ao observado no período anterior.

Índice de Novas Encomendas na Indústria – Total, Mercado Nacional e Mercado Externo – Janeiro de 2007

<http://www.ine.pt/prodserv/destaque/2007/d070308/d070308.pdf>

As encomendas recebidas na indústria cresceram 11,0%.

Em Janeiro de 2007, as novas encomendas recebidas pelas empresas industriais aumentaram 11,0% face ao período homólogo, em resultado dos comportamentos positivos observados em ambos os mercados, interno e externo.

Total

Quando comparadas com o trimestre homólogo terminado em Janeiro, as novas encomendas recebidas na indústria apresentaram uma taxa de variação de 11,0%, o que representa uma aceleração de 1,0 pontos percentuais (p.p.) face à variação observada no mês anterior.

O agrupamento de *Bens Intermédios*, com uma taxa de variação de 17,6%, foi o único que registou uma desaceleração (-3,9 p.p.), tendo ainda assim apresentado o contributo positivo (8,7 p.p.) mais influente para a variação do índice total. O agrupamento de *Bens de Consumo*, registou uma significativa recuperação (5,8 p.p.), mantendo uma taxa de variação negativa (-14,3%) e fornecendo o único contributo negativo para o índice total (-3,6 p.p.). O agrupamento de *Bens de Investimento*, com uma variação homóloga de 23,1% e um contributo para o índice total de 5,9 p.p., registou uma aceleração de 3,5 p.p..

Mercado Nacional

No trimestre terminado em Janeiro, as novas encomendas recebidas na indústria com origem no mercado nacional apresentaram uma variação homóloga de 6,4%, o que representa uma melhoria de 2,7 p.p. face ao verificado em Dezembro.

O agrupamento de *Bens de Investimento* registou a maior aceleração, tendo-se situado a sua variação homóloga em 19,7% (9,4% em Dezembro). O agrupamento de *Bens Intermédios* forneceu o contributo mais influente para a variação do índice geral (7,1 p.p.), apesar de ter desacelerado (em 7,1 p.p.), situando-se a variação homóloga em 16,4%. O agrupamento de *Bens de Consumo*, à semelhança dos últimos meses, registou uma taxa de variação negativa (-17,9%), mas ainda assim recuperou 6,6 p.p. face à variação homóloga observada em Dezembro.

Mercado Externo

No trimestre terminado em Janeiro de 2007, as encomendas recebidas na indústria com origem no mercado externo cresceram 18,0%, o que traduz uma desaceleração de 1,7 p.p..

O agrupamento de *Bens de Consumo*, com uma taxa de variação de -2,8% (-5,7% em Dezembro), apresentou o único contributo negativo para a variação do índice geral (-0,4 p.p.). Nos restantes agrupamentos observaram-se desacelerações do crescimento, destacando-se a verificada no de *Bens de Investimento* (em 6,5 p.p.), com uma taxa de variação homóloga de 28,2%, que originou um contributo de 7,2 p.p. para a variação do índice geral. O agrupamento de *Bens Intermédios* foi o que mais contribuiu para o comportamento positivo do índice total, com 11,2 p.p., apesar de ter desacelerado 0,6 p.p. (variação homóloga de 18,8%).

Índice de Preços no Consumidor – Fevereiro de 2007

<http://www.ine.pt/prodserv/destaque/2007/d070314/d070314.pdf>

Taxa de Inflação homóloga diminuiu para 2,4% em Fevereiro.

Em Fevereiro, a taxa de variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) situou-se em 2,4%, duas décimas de ponto percentual inferior ao valor observado em Janeiro de 2007.

O índice total excepto produtos alimentares não transformados e energéticos apresentou uma taxa de variação homóloga de 2,0%, situando-se quatro décimas de ponto percentual abaixo do valor registado pelo IPC.

O IPC apresentou uma variação mensal nula, duas décimas de ponto percentual inferior à observada em Fevereiro de 2006. A variação média dos últimos doze meses do índice geral diminuiu uma décima de ponto percentual, situando-se em 3,0%.

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português registou uma variação de 2,3% face a Fevereiro do ano anterior. O IHPC observou uma evolução mensal nula entre Janeiro e Fevereiro de 2007.

A taxa de variação média dos últimos doze meses manteve-se nos 3,0%, pelo terceiro mês consecutivo.

Índices de Preços na Produção Industrial – Janeiro de 2007

<http://www.ine.pt/prodserv/destaque/2007/d070221/d070221.pdf>

Abrandamento dos Preços na Produção Industrial.

Em Janeiro de 2007, o Índice de Preços na Produção Industrial apresentou uma variação homóloga de 3,0%, 0,4 pontos percentuais (p.p.) inferior à observada no mês anterior. A variação mensal foi de 1,5%. A taxa de variação média nos últimos doze meses fixou-se em 4,5%, 0,2 p.p. inferior à registada em Dezembro de 2006.

Variação Mensal

Em Janeiro, os preços na produção industrial apresentaram um crescimento de 1,5% face ao registado em Dezembro passado. Esta evolução resultou de andamentos diferenciados dos agrupamentos considerados. O agrupamento de *Bens de Consumo* apresentou uma desaceleração de 0,5 p.p., enquanto nos agrupamentos de *Energia*, de *Bens de Investimento* e de *Bens Intermédios* se registaram acelerações de 4,3 p.p., 1,0 p.p. e de 0,3 p.p., respectivamente, face ao registado em Dezembro.

Por secções, a aceleração do índice total resultou do andamento observado na Secção de *Electricidade, Gás e Água*, que registou uma taxa de variação de 6,1%. A secção das *Indústrias Transformadoras* apresentou uma taxa de variação mensal nula, idêntica à do mês anterior, enquanto a das *Indústrias Extractivas* registou uma taxa de variação mensal de 0,2%, também idêntica à observada no mês anterior.

Variação Homóloga

A variação homóloga dos preços de produção industrial foi de 3,0%, recuando 0,4 p.p. face à registada no mês anterior. Os principais contributos para a variação do índice total foram dados pelos agrupamentos de *Bens Intermédios* e de *Energia*, com 1,2 p.p. e 1,1 p.p., respectivamente, associados a variações homólogas de 4,1% e 3,0%, respectivamente. O abrandamento do índice total resultou de igual movimento registado nos agrupamentos de *Bens Consumo* (desaceleração de 1,0 p.p.) e de *Energia* (0,5 p.p.), que superaram os crescimentos observados nos agrupamentos de *Bens Intermédios* (0,1 p.p.) e de *Bens de Investimento* (0,3 p.p.).

A secção das *Indústrias Transformadoras* determinou o movimento do índice total, com um decréscimo na taxa de variação de 1,0 p.p., situando-se esta em 2,2%. Na secção das *Indústrias Extractivas* também se registou um decréscimo, mas de menor intensidade (0,3 p.p.), a que correspondeu uma taxa de variação

homóloga de -0,2%. Na secção da *Electricidade, Gás e Água* registou-se uma aceleração de 1,1 p.p. na taxa de variação homóloga, fixando-se esta em 5,4%.

Variação média nos últimos doze meses

A taxa de variação média nos últimos 12 meses situou-se em 4,5%, inferior em 0,2 p.p. à verificada no mês anterior.

O agrupamento de *Energia* abrandou 0,8 p.p., mais que compensando as acelerações nos restantes agrupamentos.

As Secções das *Indústrias Extractivas* e das *Indústrias Transformadoras* apresentaram reduções de 0,1 p.p. e 0,3 p.p., face à variação média observado no mês anterior, situando-se as respectivas taxas em 0,6% e em 4,3%. A secção de *Electricidade, Gás e Água* registou uma taxa de 5,3%, idêntica à observada em Dezembro.

Índices de Produção, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Construção e Obras Públicas – Janeiro de 2007

<http://www.ine.pt/prodserv/destaque/2007/d070312-2/d070312-2.pdf>

Construção continua em queda.

A produção no sector da construção e obras públicas, diminuiu 8,1% no trimestre concluído em Janeiro de 2007, quando comparada com a do trimestre homólogo. Este decréscimo da produção representa um agravamento de 0,8 pontos percentuais (p.p.) face à variação observada no trimestre concluído em Dezembro. O emprego e o volume de trabalho no sector, mantiveram taxas de variação homóloga negativas, que se situaram em -6,3% e -6,9%, respectivamente. As remunerações registaram um crescimento de 0,6%.

Produção

Em Janeiro de 2007 e tomando como base a média móvel dos últimos três meses, a produção na construção e obras públicas apresentou um decréscimo de 8,1%, em termos homólogos. Esta evolução acentua a tendência de diminuição da actividade no sector, representando um agravamento de 0,8 p.p. face ao valor observado no trimestre concluído em Dezembro.

A quebra da actividade neste período resultou do comportamento negativo em ambos os segmentos da construção, os quais registaram andamentos e intensidades semelhantes às do índice agregado.

O segmento da *Construção de Edifícios*, com uma variação homóloga de -7,7% (-7,0% em Dezembro), apresentou um contributo de -5,3 p.p. para a diminuição do volume da produção.

As *Obras de Engenharia* registaram a quebra mais intensa, ao apresentarem uma variação homóloga de -8,9% (-7,9% em Dezembro), tendo contribuído com -2,8 p.p. para a descida do índice total.

No trimestre concluído em Janeiro e relativamente ao trimestre concluído no mês anterior, a produção no sector da construção, registou uma variação negativa de 0,8%, recuperando 2,6 p.p. face ao resultado de Dezembro (-3,4%).

A *Construção de Edifícios* registou uma quebra de 0,3% (-3,0% em Dezembro) e o segmento de *Obras de Engenharia* revelou uma diminuição de 2,0%, (-4,2% em Dezembro).

A taxa de variação média nos últimos 12 meses agravou-se 0,4 p.p. em relação à taxa observada no mês Dezembro, tendo-se situado em -7,0%.

A variação média foi de -7,3% (-7,0% em Dezembro) no segmento da *Construção de Edifícios* e de -6,4%, (-5,7% em Dezembro) no de *Obras de Engenharia*.

Emprego

O volume de emprego na construção e obras públicas apresentou uma variação negativa de 6,3% em Janeiro de 2007, face ao mês homólogo do ano anterior. Este resultado representa, no entanto, um desagravamento de 0,2 p.p. relativamente à variação observada em Dezembro. Quando comparado com o mês anterior, o emprego diminuiu 0,7%, tendo recuperado 0,7 p.p. face ao resultado registado em Dezembro. A taxa de variação média nos últimos 12 meses sofreu um ligeiro agravamento de 0,2 p.p. em relação à variação observada no mês anterior, tendo-se fixado em -6,2%.

Remunerações

As remunerações efectivamente pagas apresentaram um crescimento de 0,6% em termos homólogos, após terem registado uma variação positiva de 2,1% em Dezembro. Face ao mês anterior, as remunerações apresentaram uma variação negativa de 25,2%. Esta quebra nas remunerações é normal para o mês de Janeiro e decorre do padrão sazonal desta variável, devido à forte concentração dos pagamentos dos subsídios de Natal, no mês de Dezembro. A taxa de variação média nos últimos 12 meses das

remunerações foi de 0,6%, tendo-se reduzido em 0,1 p.p. relativamente à variação observada no mês de Dezembro.

Horas Trabalhadas

Em Janeiro de 2007 o total de horas trabalhadas nas empresas da construção e obras públicas apresentou uma quebra de 6,9% em termos homólogos. Este resultado representa um desagravamento de 4,2 p.p. face ao resultado do mês de Dezembro. Em relação ao mês anterior o número de horas trabalhadas registou uma variação positiva de 12,2%, influenciada pela diferença de dias úteis observados nos 2 períodos. A taxa de variação média nos últimos 12 meses das horas trabalhadas fixou-se em -6,8%, tendo-se agravado em 0,4 p.p. relativamente ao verificado no mês anterior.

Índices de Produção Industrial – Janeiro de 2007

<http://www.ine.pt/prodserv/destaque/2007/d070305/d070305.pdf>

Produção Industrial acelera.

A produção industrial apresentou em Janeiro uma variação homóloga positiva de 6,2%, correspondendo a uma aceleração de 3,8 pontos percentuais (p.p.) face ao verificado no mês anterior. À excepção do agrupamento de Energia, todos os Grandes Agrupamentos Industriais registaram diferenciais positivos na taxa de variação homóloga quando comparada com a do mês precedente. Em Janeiro, face ao período homólogo do ano anterior, a produção industrial registou uma subida de 6,2%, o que representa uma aceleração de 3,8 p.p. na taxa de variação homóloga face à registada no mês precedente (dados corrigidos dos dias úteis e da sazonalidade).

Todos os agrupamentos apresentaram taxas de variação homóloga positivas e em aceleração, à excepção do de *Energia*. Este agrupamento, registou uma taxa de variação homóloga que recuou 8,0 p.p. face à registada em Dezembro, embora mantendo-se positiva (8,4%). Dos restantes agrupamentos industriais destaque-se o de *Bens de Investimento* pela aceleração registada, 11,4 p.p., a que correspondeu uma taxa de variação homóloga de 6,0%.

As secções da *Indústria Transformadora* e de *Electricidade, Gás e Água* contribuíram com 4,8 p.p. e 1,3 p.p., respectivamente, para a variação observada no índice geral. As suas taxas de variação homóloga foram de 5,5% e 11,2%, pela mesma ordem. A secção da *Indústria Extractiva* apresentou uma taxa de variação homóloga de 4,0%, aumentando 6,0 p.p. face à registada no mês anterior. Comparativamente ao mês anterior, a produção industrial diminuiu 1,3%, o que representa uma redução de 2,3 p.p. face à variação registada em Dezembro.

Os agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens de Investimento apresentaram comportamentos mais favoráveis face ao mês anterior. Este último foi o que mais contribuiu positivamente para o desempenho do índice geral, com 1,0 p.p., a que correspondeu uma variação mensal de 9,8%. Em sentido oposto, o agrupamento de *Energia* registou uma taxa de variação mensal de -15,7%, 24,7 p.p. inferior à verificada em Dezembro, e foi determinante para o sentido da variação mensal registada no índice Geral, com um contributo de -2,7 p.p..

A secção da *Indústria Extractiva* apresentou uma variação mensal de 2,0% (recuo de 4,7 p.p.), a da *Indústria Transformadora* registou uma taxa de variação mensal de 1,6% (aceleração mensal de 2,2 p.p.), enquanto a secção de *Produção e distribuição de electricidade, gás e água* registou uma taxa de variação de -17,8% (desaceleração de 28,1 p.p.)

Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – Janeiro de 2007

<http://www.ine.pt/prodserv/destaque/2007/d070307/d070307.pdf>

Volume de Negócios na Indústria acelera em Janeiro.

Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas diminuem.

Em Janeiro de 2007 o volume de negócios na indústria registou uma variação homóloga de 8,7%, o que representou uma aceleração de 2,8 pontos percentuais (p.p.). Esta variação foi determinada por comportamentos no mesmo sentido das vendas para os mercados interno e externo.

O emprego, as remunerações e as horas trabalhadas diminuíram, respectivamente, 2,3%, 0,4% e 2,5%, também em termos homólogos.

Volume de Vendas

Total

Quando comparado com o período homólogo do ano anterior, o volume de negócios na indústria aumentou 8,7%, revelando uma aceleração de 2,8 p.p. face à taxa de variação observada em Dezembro. Todos os Grandes Agrupamentos Industriais, com excepção do de *Energia*, apresentaram acelerações da taxa de variação homóloga, destacando-se a que se verificou no agrupamento de *Bens de Investimento* (10,2 p.p.). Este agrupamento registou uma variação homóloga de 21,1%, originando um contributo positivo de 2,6 p.p. para a variação do índice total. O agrupamento de *Bens Intermédios* (variação homóloga de 11,7%) apresentou, além da segunda maior aceleração (3,3 p.p.), o contributo mais influente para a variação do índice total, na ordem de 5,0 p.p. Face ao mês anterior, o índice de volume de negócios na indústria registou uma variação de 1,2% (-8,2% em Dezembro). A variação média nos últimos 12 meses foi de 7,2%, superior em 0,3 p.p. ao valor observado do mês anterior, mantendo a tendência de aceleração do crescimento dos últimos seis meses.

Mercado Nacional

O volume de vendas para o mercado nacional apresentou uma taxa de variação homóloga de 6,0%, o que traduz uma aceleração de 4,5 p.p. face ao verificado em Dezembro. Todos os Grandes Agrupamentos Industriais registaram taxas de variação positivas, excepto o de *Energia*. Ainda assim, este agrupamento recuperou, tendo a variação homóloga passado de -4,1%, em Dezembro, para -2,5%, em Janeiro. Os agrupamentos de *Bens de Consumo* e de *Bens de Investimento* registaram as mais fortes acelerações, de 5,7 p.p. e de 5,0 p.p., respectivamente, associadas a taxas de variação homólogas de 6,2% e de 13,4%. O agrupamento de *Bens Intermédios* apresentou o contributo mais influente para a variação do índice geral (2,8 p.p.), resultante de uma taxa de variação de 7,1%. A variação mensal verificada em Janeiro nas vendas para o mercado interno foi negativa, situando-se em -2,6%, depois de se ter registado uma taxa de variação de -4,1% em Dezembro. A variação média nos últimos 12 meses foi de 3,3%, valor mais favorável em 0,1 p.p. do que o observado em Dezembro.

Mercado Externo

Em Janeiro, o volume de negócios para o mercado externo apresentou uma variação homóloga de 13,3%, traduzindo uma desaceleração de 1,7 p.p. face ao verificado no mês anterior. Todos os agrupamentos apresentaram contributos positivos para a variação do índice geral, excepto o de *Energia* (-0,8 p.p.). Este agrupamento apresentou também a quebra mais intensa, tendo passado de uma variação homóloga de 45,5%, em Dezembro, para -16,9%, em Janeiro. Entre os restantes agrupamentos destacam-se os contributos positivos dos de *Bens Intermédios* (8,6 p.p.) e de *Bens de Investimento* (4,8 p.p.), que resultaram de taxas de variação, respectivamente, de 18,5% (16,8% em Dezembro) e de 28,7% (14,7% em Dezembro). Face ao mês anterior, as vendas para o mercado externo registaram uma variação de 8,1% (-14,8% em Dezembro). A variação média nos últimos 12 meses foi de 14,2%, dando continuidade à tendência crescente dos últimos oito meses.

Emprego

O emprego na indústria diminuiu 2,3% em Janeiro, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior, o que representa um desagravamento de 0,8 p.p. face ao verificado em Dezembro.

Por Grandes Agrupamentos Industriais, destacam-se as recuperações observadas nos agrupamentos de *Bens de Consumo* e de *Bens Intermédios* (de 1,0 p.p. em ambos os casos). Ainda assim, estes dois agrupamentos apresentaram os contributos negativos de maior intensidade para a variação do índice total (-1,2 p.p. e -0,6 p.p., respectivamente), resultantes de taxas de variação homólogas de -2,4% e de -1,7%. O agrupamento de *Bens de Investimento* registou o agravamento mais significativo (0,7 p.p.), associado a uma taxa de variação de -3,6%, da qual resultou um contributo de -0,4 p.p. para a variação do índice total. Face ao mês anterior, o volume de emprego na indústria manteve-se estável, depois de ter diminuído 0,4% em Dezembro. A variação média nos últimos 12 meses situou-se em -3,2%, 0,1 p.p. menos desfavorável do que o resultado observado no mês anterior.

Remunerações

As remunerações efectivamente pagas na indústria apresentaram uma variação homóloga de -0,4%, o que traduz um agravamento de 0,2 p.p. face ao resultado de Dezembro. O agrupamento de *Bens de Investimento*, com uma variação homóloga de -6,0% (-1,7% no mês anterior) e um contributo de -0,8 p.p. para o índice total, foi o único a apresentar uma taxa de variação negativa. O agrupamento de *Energia*, com uma taxa de variação de 5,9% (4,3% em Dezembro), apresentou a maior aceleração e o contributo positivo mais intenso para a variação do índice total, na ordem de 0,3 p.p.. Embora com uma taxa de variação e um contributo para a variação do índice total nulos, é ainda de destacar o desagravamento de 0,6 p.p. observado no agrupamento de *Bens de Consumo*.

Relativamente ao mês anterior, as remunerações pagas registaram uma variação negativa de 25,9% (11,8% em Dezembro). Verificaram-se variações negativas de forte intensidade em todos os agrupamentos, como reflexo do pagamento de subsídios de Natal no mês anterior.

A variação média nos últimos 12 meses foi de 0,5%, resultado inferior em 0,2 p.p. ao observado em Dezembro.

Horas Trabalhadas

As horas trabalhadas na indústria diminuíram 2,5% face ao mesmo mês do ano anterior. Esta descida foi, contudo, menos intensa em 3,8 p.p. do que a observada em Dezembro.

Este comportamento ficou a dever-se, sobretudo, ao contributo do agrupamento de *Bens de Consumo* (-1,5 p.p.), que registou um desagravamento de 3,8 p.p., mantendo uma taxa de variação negativa, de -3,0%. O agrupamento de *Energia*, com uma variação homóloga de -5,7%, apresentou o maior desagravamento (5,0 p.p.) e o contributo negativo de menor intensidade para a variação do índice total (-0,1 p.p.).

Comparando com o mês anterior, o volume de trabalho na indústria aumentou 14,1% (quando, em Dezembro, tinha diminuído 12,5%). Como reflexo da diferença de dias úteis e de curtos períodos de férias, motivados pela época natalícia, todos os Grandes Agrupamentos Industriais registaram variações positivas de grande intensidade.

A variação média nos últimos 12 meses foi de -3,5%, resultado mais desfavorável em 0,1 p.p. do que o observado no mês anterior.

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – Janeiro de 2007

<http://www.ine.pt/prodserv/destaque/2007/d070302/d070302.pdf>

Abrandamento no Volume de negócios no comércio a retalho.

Em Janeiro de 2007, o Volume de Negócios no Comércio a Retalho, a preços constantes e corrigido da sazonalidade, registou uma taxa de variação homóloga de 0,5%, abrاندando 1,0 ponto percentual (p.p.). Relativamente a Dezembro de 2006, registou-se uma variação de -0,1%. O emprego, as remunerações e o número de horas trabalhadas no Comércio a Retalho registaram taxas de variação homólogas positivas de 1,2%, 5,7% e de 0,8%, respectivamente.

Volume de Negócios

Em Janeiro, as vendas ^(A) no comércio a retalho, deflacionadas e corrigidas dos dias úteis e da sazonalidade, cresceram 0,5% em termos homólogos. Esta variação correspondeu a uma desaceleração de 1,0 ponto percentual (p.p.) face ao observado no mês anterior. Este andamento resultou de comportamentos distintos nos dois agrupamentos considerados. No agrupamento de *Produtos alimentares*, a taxa de variação homóloga subiu 2,7 p.p., situando-se no mês de referência em 3,0%. No caso do comércio de *Produtos não alimentares*, registou-se uma redução de 3,9 p.p. da taxa de variação homóloga, fixando-se esta em -1,4%.

Em relação ao mês anterior, as vendas no comércio a retalho, deflacionadas e corrigidas dos dias úteis e do efeito da sazonalidade, registaram uma variação negativa de 0,1%, traduzindo uma redução de 1,7 p.p. em relação à observação de Dezembro. Este comportamento foi determinado pelos andamentos de sentido contrário dos dois agrupamentos. Assim, observou-se um acréscimo de 4,2 p.p. na taxa de variação homóloga do volume de vendas no comércio de *Produtos alimentares* e um decréscimo de 6,9 p.p. no comércio de *Produtos não alimentares*, a que corresponderam taxas de 0,6% e de -0,7%, respectivamente.

A variação média nos últimos doze meses, deflacionada e corrigida dos dias úteis e da sazonalidade, foi de 0,7%, mantendo-se estável desde Setembro de 2006.

Emprego

Em Janeiro, o emprego no comércio a retalho aumentou 1,2% em termos homólogos, variação superior em 0,8 p.p. à ocorrida em Dezembro.

Este comportamento resultou sobretudo da melhoria observada na taxa de variação do comércio de *Produtos alimentares*, traduzida numa aceleração de 2,0 p.p. da taxa de variação homóloga, que passou para 4,6%. A contribuição do agrupamento de *Produtos não alimentares* foi no mesmo sentido, dada a recuperação de 0,1 p.p. da variação homóloga, apesar de se ter mantido negativa (-0,9%).

Comparativamente com o mês anterior, o emprego no comércio a retalho registou uma diminuição de 0,7%, agravada em 0,4 p.p. face à observada em Dezembro.

A variação média dos últimos doze meses foi de 0,9%, subindo 0,1 p.p. em relação ao valor registado em Dezembro.

Remunerações

Em Janeiro, as remunerações brutas cresceram 5,7% em termos homólogos, registando uma aceleração de 3,6 p.p. relativamente a Dezembro. Esta aceleração resultou de comportamentos semelhantes dos dois agrupamentos. O de *Produtos alimentares* acelerou 3,3 p.p., a que correspondeu uma taxa de variação homóloga de 6,9%, enquanto o de *Produtos não alimentares* acelerou 3,7 p.p., apresentando uma variação homóloga de 5,1%.

Quando comparado com o mês anterior, o índice das remunerações registou uma variação de -21,5%, desacelerando 32,9 p.p. em relação ao verificado no mês anterior.

A variação média dos últimos doze meses foi de 5,0%, idêntica à verificada no mês anterior.

Horas Trabalhadas

Em Janeiro, face ao período homólogo do ano anterior, o volume de trabalho registou uma taxa de variação de 0,8%, a que corresponde um acréscimo de 2,7 p.p. face à observada em Dezembro.

Esta subida resultou de comportamentos semelhantes nos dois agrupamentos. No comércio de *Produtos alimentares* observou-se uma aceleração de 3,2 p.p. na variação homóloga, que se situou em 4,6%. No agrupamento de *Produtos não alimentares* a taxa de variação homóloga foi de -1,7%, o que representou uma recuperação de 2,3 p.p..

Face ao mês anterior, o volume de trabalho no comércio a retalho aumentou 3,3%, mais 4,4 p.p. do que a variação verificada no mês anterior.

A taxa de variação média dos últimos doze meses foi nula, idêntica à verificada no mês anterior.

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – Janeiro de 2007

<http://www.ine.pt/prodserv/destaque/2007/d070313/d070313.pdf>

Volume de negócios dos serviços positivo em Janeiro.

Em Janeiro de 2007, o volume de negócios nos serviços registou uma taxa de variação homóloga de 5,5%, o que representa um acréscimo de 7,4 pontos percentuais (p.p.) relativamente a Dezembro de 2006. O emprego e as remunerações efectivamente pagas apresentaram variações homólogas de 0,4% e de 3,6%, respectivamente, enquanto as horas trabalhadas registaram uma variação homóloga de -0,3%.

Volume de Negócios

Em Janeiro de 2007, quando comparado com o mês homólogo do ano anterior, o volume de negócios nos serviços registou uma taxa de variação de 5,5%, o que traduz uma melhoria de 7,4 p.p. face ao mês anterior.

Foi a secção de *Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal* que determinou o andamento do índice geral ao registar uma taxa de variação homóloga de 4,9%, o que correspondeu a um aumento de 8,5 p.p. face a Dezembro de 2006. O contributo desta secção para a variação do índice agregado foi de 3,4 p.p.. Das restantes, destaca-se a secção de *Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas*, pela aceleração de 12,5 p.p., a que correspondeu uma taxa de variação homóloga de 11,2% e um contributo para o índice agregado de 1,1 p.p.

Face ao mês de Dezembro de 2006, o volume de negócios nos serviços apresentou uma variação de -10,3%, a que correspondeu um agravamento de 13,0 p.p.. Todas as secções registaram comportamentos mensais negativos, destacando-se as de *Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas* e de *Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal* pelas contribuições para a variação mensal negativa do índice total (de -4,8 p.p. e de -4,1 p.p. respectivamente). As taxas de variação destas secções foram de -32,0% e de -6,3%, pela mesma ordem. A variação média nos últimos 12 meses do índice agregado foi de 0,6%, melhorando 0,3 p.p. face a Dezembro de 2006.

Emprego

Em Janeiro, quando comparado com o período homólogo do ano anterior, o emprego nos serviços registou uma variação de 0,4%, o que traduz uma melhoria de 1,3 p.p. face à variação observada em Dezembro de 2006.

Este andamento resultou dos comportamentos mais favoráveis de todas as secções incluídas, excepção feita à de *Transportes, armazenagem e comunicações*. Esta secção registou uma taxa de variação homóloga de -0,8%, 1,2 p.p. inferior à observada em Dezembro. A variação positiva do índice foi determinada pelo comportamento das secções de *Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas* (variação homóloga de 2,3%) e de *Alojamento e restauração (restaurantes e similares)*, (2,2%). A secção de *Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso*

peçoal e doméstico, apesar de registar uma variação negativa (-1,8%), melhorou em 1,1 p.p. face ao resultado do mês anterior.

Face a Dezembro de 2006, o emprego nos serviços apresentou uma taxa de variação de -0,5%, superior em 0,4 p.p. à variação observada naquele mês.

A variação média nos últimos 12 meses situou-se em -0,5%, inferior em 0,1 p.p. à verificada em Dezembro de 2006.

Remunerações

Face ao mês homólogo de 2006, as remunerações nos serviços cresceram 3,6%, o que significou uma recuperação de 5,4 p.p. relativamente à variação observada no mês anterior.

Este andamento ficou a dever-se aos comportamentos mais positivos de todas as secções, das quais se destacam, pelo seu contributo para a variação do índice agregado, as secções de *Transportes, armazenagem e comunicações*, com uma variação homóloga de 5,4% e um contributo de 1,3 p.p., e de *Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas*, que apresentou uma variação homóloga de 4,9%, melhorando em 8,1 p.p. face a Dezembro de 2006, tendo contribuído com 1,2 p.p. para o índice agregado.

Face ao mês anterior as remunerações nos serviços diminuíram 19,1%. Todas as secções registaram variações negativas de grande intensidade, como reflexo do pagamento de subsídios de Natal no mês precedente.

A variação média nos últimos 12 meses foi de -1,2%, melhorando 0,4 p.p. relativamente ao resultado de Dezembro.

Horas Trabalhadas

Em Janeiro, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior, o volume de trabalho nos serviços diminuiu 0,3%, o que representa uma recuperação de 4,4 p.p. face à variação do mês anterior.

Em todas as secções se observaram recuperações nas taxas de variação homóloga. A secção de *Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas* foi a única a registar uma variação homóloga positiva, de 2,4%, permitindo um contributo de 0,7 p.p. para a variação do total, insuficiente para anular os comportamentos negativos das restantes. Destas, destaca-se a secção do *Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico*, com uma taxa de variação homóloga de -1,9% e um contributo de -0,7 p.p..

Relativamente ao mês anterior, o volume de trabalho nos serviços aumentou 8,0%. Todas as secções apresentaram variações positivas, em parte explicadas pelo maior número de dias úteis de Janeiro.

A variação média dos últimos 12 meses foi de -1,2%, agravando-se em 0,1 p.p. face ao resultado observado no mês anterior.

Inquéritos Mensais de Conjuntura - "Indústria Transformadora", Construção e Obras Públicas", "Comércio" e "Serviços Prestados às Empresas" - Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores – Fevereiro de 2007

<http://www.ine.pt/prodserv/destaque/2007/d070302-2/d070302-2.pdf>

Confiança das Empresas recupera na Indústria e no Comércio, deteriora-se nos Serviços e não se degrada na Construção e Obras Públicas.

Confiança dos Consumidores volta a piorar ligeiramente.

Em Fevereiro, o Indicador de Clima situou-se ao mesmo nível do mês anterior, após se ter degradado em Dezembro e Janeiro.

Na Indústria Transformadora, o indicador de confiança recuperou, apresentando o melhor nível desde Maio de 2001. Nos Serviços, o indicador de confiança deteriorou-se em Fevereiro, interrompendo a tendência ascendente iniciada em Junho, mas mantendo-se num patamar elevado face à média da série. No Comércio, o indicador de confiança não prolongou o movimento desfavorável iniciado em Novembro. A recuperação verificada no mês de referência foi comum ao Comércio por Grosso e ao Comércio a Retalho. Na Construção e Obras Públicas, o indicador de confiança estabilizou, após ter recuperado no mês passado do pior nível dos três anos anteriores.

Em Fevereiro o indicador de confiança dos Consumidores voltou a deteriorar-se ligeiramente, não anulando os efeitos da tendência de recuperação verificada entre Fevereiro e Outubro de 2006.

Síntese Económica de Conjuntura – 4º Trimestre de 2006

<http://www.ine.pt/prodserv/destaque/2007/d070222/d070222.pdf>

A actividade económica no quarto trimestre desenvolveu-se a um ritmo semelhante ao do trimestre anterior. Esta indicação é extraída dos indicadores de clima e de actividade económica, se bem que na generalidade dos indicadores quantitativos sobre os principais sectores de actividade se observe alguma desaceleração no quarto trimestre. O conjunto de informação disponível aponta ainda para que o patamar de crescimento no segundo semestre tenha sido superior ao que se verificou na primeira metade do ano de 2006. A única excepção a este comportamento continua a ser o sector de construção e obras públicas, cuja evolução se agravou entre o primeiro e o segundo semestre, embora possa ter ocorrido uma evolução menos desfavorável entre o terceiro e o quarto trimestre. O ritmo de crescimento da actividade foi sustentado pela procura externa em termos líquidos, enquanto a procura interna deverá ter recuado face ao comportamento positivo alcançado no terceiro trimestre. O consumo privado deverá ter desacelerado e o investimento terá voltado a evoluir de forma mais negativa. Por outro lado, o dinamismo das exportações deve ser realçado, estimando-se que o crescimento em valor das exportações tenha superado o andamento do indicador de procura externa, por uma ordem de grandeza semelhante à que se verificou no terceiro trimestre. No lado do mercado de trabalho não se mantiveram os sinais claramente positivos evidenciados no trimestre anterior, tendo ocorrido um menor crescimento do emprego e um aumento do desemprego, a que correspondeu um agravamento da taxa de desemprego em termos homólogos, quando no terceiro trimestre já se verificara uma diminuição. A informação proveniente dos centros de emprego não contraria esta avaliação do trimestre, nem tão pouco as expectativas das empresas sobre a criação de emprego, porém para Janeiro já revela um cenário mais favorável. O IPC registou uma significativa desaceleração no quarto trimestre, em grande parte devido ao abrandamento do crescimento dos preços dos combustíveis. A inflação subjacente também desacelerou, mas menos intensamente. Em Janeiro verificou-se uma ligeira aceleração da inflação, mas a inflação subjacente manteve-se em desaceleração.

Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – Janeiro de 2007

<http://www.ine.pt/prodserv/destaque/2007/d070227/d070227.pdf>

Taxa de Juro no crédito à habitação mantém tendência de subida.

A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação fixou-se, no mês de Janeiro, em 4,764%, o que representa uma subida de 0,102 pontos percentuais (p.p.) face a Dezembro de 2006. A taxa implícita nos contratos celebrados nos últimos 3 meses aumentou 0,081 p.p., fixando-se em 4,435%. O valor médio por contrato do capital em dívida apresentou uma subida mensal de 211 euros e a prestação vencida situou-se em 313 euros.

Taxa de Juro

A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação¹ fixou-se, no mês de Janeiro, em 4,764%, agravando-se em 0,102 p.p. face ao mês anterior e prolongando a tendência de subida iniciada em Dezembro de 2005.

A subida mensal da taxa de juro implícita no conjunto dos contratos em vigor estendeu-se aos três prazos considerados², verificando-se acréscimos mensais de 0,081 p.p. (últimos 3 meses), de 0,105 p.p. (últimos 6 meses) e de 0,119 p.p. (últimos 12 meses), fixando-se as respectivas taxas de juro implícitas em 4,435%, 4,355% e 4,408%.

Do mesmo modo, a subida mensal da taxa de juro implícita no conjunto dos contratos em vigor abrangiu todos os destinos de financiamento³ considerados, *Aquisição de terreno para construção de habitação* (0,034 p.p.), *Construção de habitação* (0,107 p.p.) e *Aquisição de habitação* (0,101 p.p.), situando-se as respectivas taxas em 4,464%, 4,763% e 4,765%.

Desagregando os contratos celebrados nos últimos 3 meses, verificou-se que o aumento da taxa de juro implícita ocorreu nos destinos *Construção de habitação* (0,178 p.p.) e *Aquisição de habitação* (0,074 p.p.), tendo diminuído no destino de *Aquisição de terreno para construção de habitação* (-0,074 p.p.). Assim, as taxas de juro do financiamento dos destinos referidos fixaram-se em 4,555%, 4,425% e 5,826%, respectivamente.

A subida mensal ocorrida na taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação em vigor abrangiu, também, os dois Regimes de Crédito. A taxa de juro do *Regime Bonificado Total* registou uma subida de 0,091 p.p., passando para 5,207%, enquanto a do *Regime Geral* aumentou 0,109 p.p., situando-se em 4,616%.

As taxas de juro implícitas nos contratos dos *Regimes Bonificados Jovem e Não Jovem* apresentaram comportamentos semelhantes, subindo 0,092 e 0,085 p.p., respectivamente, face ao mês de Dezembro de 2006, fixando-se os seus valores em 5,122% e 5,306%. Estes acréscimos na taxa de juro representaram

aumentos nas parcelas suportadas pelos mutuários de 0,091 e de 0,088 p.p., para os dois casos considerados, respectivamente.

Capital em Dívida e Prestação Vencida

No mês de Janeiro, o valor médio do capital em dívida no total dos contratos de crédito à habitação em vigor foi de 50468 euros por contrato, traduzindo um acréscimo de 211 euros face ao mês anterior.

Em relação aos destinos de financiamento considerados, o valor médio do capital em dívida na totalidade dos contratos associados à *Aquisição de habitação* foi de 54078 euros, mais 236 euros do que em Dezembro, enquanto nos contratos para *Construção de habitação* foi de 40129 euros, traduzindo um acréscimo de 92 euros. Aos contratos associados à *Aquisição de terreno para construção de habitação* continuou a corresponder o valor médio do capital em dívida mais elevado (85814 euros), registando-se, contudo, uma diminuição de 331 euros face ao mês anterior.

Quanto aos contratos celebrados nos últimos 3 meses, também de crédito à habitação, o montante médio do capital em dívida fixou-se em 87902 euros, registando-se uma subida mensal de 1975 euros. Nos contratos celebrados nos últimos 6 e 12 meses, os aumentos mensais foram de 1584 e de 1034 euros, com os respectivos montantes médios a situarem-se em 85060 e em 82199 euros.

O valor médio da prestação vencida⁴ nos contratos celebrados nos últimos 3 meses fixou-se em 406 euros, o que representou um acréscimo de 14 euros face ao mês anterior, ficando este valor bem acima do valor médio do conjunto dos contratos em vigor, que foi de 313 euros.

Nos contratos celebrados nos últimos 6 e 12 meses, os valores médios das prestações vencidas foram superiores em 15 e em 12 euros, respectivamente, face ao verificado em Dezembro, fixando-se os seus valores em 392 e em 384 euros.

No *Regime Geral*, o valor médio do capital em dívida registou um acréscimo mensal de 315 euros, enquanto no *Regime Bonificado* se verificou uma redução de 128 euros. Assim, o valor médio do capital em dívida naqueles regimes foi de 55858 e de 39306 euros, respectivamente.



Capítulo 2. Contas Nacionais Trimestrais

2.1 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2000)

DESPESA (PIB pm) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.06	3ºTrim.06	2ºTrim.06	1ºTrim.06	4ºTrim.05	3ºTrim.05	2ºTrim.05	1ºTrim.05
Despesas de consumo final das famílias residentes	20 597,6	20 568,1	20 523,9	20 445,2	20 317,9	20 206,1	20 453,4	20 229,6
Despesas de consumo final das ISFLSF	656,7	662,9	667,1	671,2	674,7	673,9	670,6	664,2
Despesas de consumo final das administrações públicas	6 528,6	6 549,2	6 570,9	6 585,7	6 594,6	6 595,1	6 579,2	6 550,6
Formação Bruta de Capital Total	7 048,0	7 237,9	7 170,3	7 434,8	7 200,0	7 287,7	7 383,9	7 523,9
Exportações de bens e serviços a preços FOB	11 477,6	11 284,5	11 155,6	10 898,3	10 368,2	10 363,5	10 386,4	10 077,8
Importações de bens e serviços a preços FOB	13 946,7	14 091,5	13 868,0	14 107,9	13 325,6	13 377,3	13 539,8	13 439,5
PIB	32 344,8	32 194,5	32 203,7	31 911,7	31 813,2	31 732,6	31 917,8	31 591,2

Taxas de variação

DESPESA (PIB pm) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.06	3ºTrim.06	2ºTrim.06	1ºTrim.06	4ºTrim.05	3ºTrim.05	2ºTrim.05	1ºTrim.05
Despesas de consumo final das famílias residentes	1,4	1,8	0,3	1,1	1,3	1,2	3,2	2,9
Despesas de consumo final das ISFLSF	-2,7	-1,6	-0,5	1,1	2,9	3,8	4,1	3,5
Despesas de consumo final das administrações públicas	-1,0	-0,7	-0,1	0,5	1,3	2,1	2,7	3,2
Formação Bruta de Capital Total	-2,1	-0,7	-2,9	-1,2	-4,9	-4,9	-3,9	-1,7
Exportações de bens e serviços a preços FOB	10,7	8,9	7,4	8,1	2,6	2,6	0,4	-1,3
Importações de bens e serviços a preços FOB	4,7	5,3	2,4	5,0	-0,6	0,8	3,2	4,4
PIB	1,7	1,5	0,9	1,0	1,1	0,5	0,5	-0,1

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2000)

DESPESA (PIB pm) - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.06	3ºTrim.06	2ºTrim.06	1ºTrim.06	4ºTrim.05	3ºTrim.05	2ºTrim.05	1ºTrim.05
Despesas de consumo final das famílias residentes	24 773,4	24 674,2	24 426,3	24 041,5	23 734,7	23 474,7	23 446,4	23 016,8
Despesas de consumo final das ISFLSF	791,5	791,2	789,9	786,7	784,3	778,2	771,3	759,8
Despesas de consumo final das administrações públicas	8 063,9	8 056,9	8 057,7	8 038,9	8 014,9	7 960,5	7 886,0	7 777,4
Formação Bruta de Capital Total	8 530,4	8 492,2	8 346,0	8 703,5	8 535,8	8 445,8	8 205,3	8 252,6
Exportações de bens e serviços a preços FOB	12 504,4	12 333,4	11 922,0	11 539,8	10 920,6	10 796,1	10 530,5	10 252,8
Importações de bens e serviços a preços FOB	14 966,8	15 344,7	14 874,4	15 188,6	14 101,9	14 018,7	13 690,2	13 512,3
PIB	39 696,8	39 003,2	38 667,5	37 921,8	37 888,4	37 436,6	37 149,3	36 547,1

Taxas de variação

DESPESA (PIB pm) - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.06	3ºTrim.06	2ºTrim.06	1ºTrim.06	4ºTrim.05	3ºTrim.05	2ºTrim.05	1ºTrim.05
Despesas de consumo final das famílias residentes	4,4	5,1	4,2	4,5	4,3	3,9	5,5	5,2
Despesas de consumo final das ISFLSF	0,9	1,7	2,4	3,5	5,0	5,9	6,9	7,3
Despesas de consumo final das administrações públicas	0,6	1,2	2,2	3,4	4,8	6,0	6,9	7,2
Formação Bruta de Capital Total	-0,1	0,5	1,7	5,5	0,3	0,3	-0,5	2,5
Exportações de bens e serviços a preços FOB	14,5	14,2	13,2	12,6	5,9	5,7	1,0	1,7
Importações de bens e serviços a preços FOB	6,1	9,5	8,6	12,4	4,8	5,8	5,8	7,9
PIB	4,8	4,2	4,1	3,8	3,7	3,3	3,0	3,1

ISFLSF - Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias

2.2 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2000)

OFERTA (VAB) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.06	3ºTrim.06	2ºTrim.06	1ºTrim.06	4ºTrim.05	3ºTrim.05	2ºTrim.05	1ºTrim.05
Agricultura, Silvicultura e Pescas	998,7	990,1	973,0	946,1	909,6	893,8	898,4	919,0
Electricidade, Gás e Água	831,1	827,6	808,4	810,1	791,6	781,3	786,3	774,7
Indústria	4 690,2	4 643,1	4 631,5	4 620,8	4 596,6	4 571,0	4 643,7	4 541,0
Construção	1 590,7	1 600,6	1 682,8	1 736,4	1 688,8	1 710,2	1 804,3	1 775,0
Comércio, Restaurantes e Hóteis	4 790,0	4 805,4	4 766,3	4 713,6	4 690,6	4 686,2	4 695,7	4 682,5
Transportes e Comunicações	2 057,3	2 051,5	2 106,3	2 060,9	2 031,3	2 039,3	2 097,4	2 074,7
Actividades Financeiras e Imobiliárias	4 344,8	4 318,3	4 284,0	4 250,6	4 227,7	4 199,1	4 173,0	4 141,7
Outros Serviços	8 854,2	8 858,4	8 844,9	8 830,8	8 807,9	8 799,2	8 790,1	8 771,3
VAB	28 157,0	28 095,0	28 097,2	27 969,3	27 744,1	27 680,1	27 888,9	27 679,9
Impostos	4 109,9	4 083,5	4 142,7	3 993,6	4 041,3	4 049,9	4 060,5	3 866,9

Taxas de variação

OFERTA (VAB) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.06	3ºTrim.06	2ºTrim.06	1ºTrim.06	4ºTrim.05	3ºTrim.05	2ºTrim.05	1ºTrim.05
Agricultura, Silvicultura e Pescas	9,8	10,8	8,3	2,9	-5,2	-9,4	-10,1	-7,8
Electricidade, Gás e Água	5,0	5,9	2,8	4,6	1,7	1,1	1,4	0,7
Indústria	2,0	1,6	-0,3	1,8	0,4	-1,6	-1,6	-3,8
Construção	-5,8	-6,4	-6,7	-2,2	-3,3	-5,5	-2,9	-3,1
Comércio, Restaurantes e Hóteis	2,1	2,5	1,5	0,7	1,3	1,4	2,1	2,4
Transportes e Comunicações	1,3	0,6	0,4	-0,7	-1,5	-1,6	-1,9	0,3
Actividades Financeiras e Imobiliárias	2,8	2,8	2,7	2,6	2,5	2,0	1,2	0,5
Outros Serviços	0,5	0,7	0,6	0,7	0,6	0,8	1,2	1,5
VAB	1,5	1,5	0,7	1,0	0,4	-0,3	0,0	-0,2
Impostos	1,7	0,8	2,0	3,3	5,7	4,8	4,6	0,5

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2000)

OFERTA (VAB) - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.06	3ºTrim.06	2ºTrim.06	1ºTrim.06	4ºTrim.05	3ºTrim.05	2ºTrim.05	1ºTrim.05
Agricultura, Silvicultura e Pescas	948,6	940,2	923,6	903,3	873,4	863,1	872,1	901,6
Electricidade, Gás e Água	968,4	957,6	927,0	926,2	895,4	878,6	879,7	868,5
Indústria	5 466,3	5 368,8	5 130,6	5 117,2	5 070,4	5 057,0	4 995,7	4 948,7
Construção	2 054,2	2 085,4	2 121,7	2 226,2	2 128,2	2 149,6	2 184,3	2 188,5
Comércio, Restaurantes e Hóteis	6 088,5	6 021,4	5 936,7	5 807,6	5 811,4	5 701,5	5 636,3	5 594,7
Transportes e Comunicações	2 193,4	2 192,0	2 218,4	2 158,6	2 131,9	2 144,7	2 194,0	2 149,3
Actividades Financeiras e Imobiliárias	5 102,2	4 965,7	4 884,2	4 778,8	4 697,5	4 644,4	4 616,0	4 548,6
Outros Serviços	11 284,8	11 226,3	11 106,6	11 037,4	10 976,9	10 872,7	10 713,6	10 614,7
VAB	34 106,4	33 757,4	33 248,8	32 955,3	32 585,1	32 311,6	32 091,7	31 814,6
Impostos	5 870,0	5 508,5	5 456,4	5 154,8	5 491,1	5 186,1	5 033,0	4 696,8

Taxas de variação

OFERTA (VAB) - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.06	3ºTrim.06	2ºTrim.06	1ºTrim.06	4ºTrim.05	3ºTrim.05	2ºTrim.05	1ºTrim.05
Agricultura, Silvicultura e Pescas	8,6	8,9	5,9	0,2	-8,1	-12,0	-12,5	-9,8
Electricidade, Gás e Água	8,2	9,0	5,4	6,6	2,6	1,5	1,2	0,2
Indústria	7,8	6,2	2,7	3,4	1,7	1,1	2,1	0,1
Construção	-3,5	-3,0	-2,9	1,7	-0,1	-2,7	-0,7	0,6
Comércio, Restaurantes e Hóteis	4,8	5,6	5,3	3,8	4,0	4,1	3,8	4,7
Transportes e Comunicações	2,9	2,2	1,1	0,4	-0,7	-0,5	-0,2	1,3
Actividades Financeiras e Imobiliárias	8,6	6,9	5,8	5,1	3,6	3,2	3,0	2,6
Outros Serviços	2,8	3,3	3,7	4,0	4,1	4,7	5,1	5,7
VAB	4,7	4,5	3,6	3,6	2,6	2,3	2,7	2,9
Impostos	6,9	6,2	8,4	9,8	10,6	9,9	8,4	4,6



Capítulo 3. População e Condições Sociais

3.1 - Movimento da população

		Valor Mensal (nº)					(nº)	Variação (%)	
		Janeiro 06	Dezembro 05	Novembro 05	Outubro 05	Setembro 05	Acumulado Jan. a Jan.*	Homóloga	Homóloga Acumulada
Nascimentos									
Nados-vivos									
Total (a)	HM	8 505	9 001	8 956	9 288	10 011	8 505	-6,4	-6,4
	H	4 378	4 587	4 720	4 815	5 158	4 378	-7,5	-7,5
	M	4 127	4 414	4 236	4 473	4 853	4 127	-5,3	-5,3
Portugal	H	4 377	4 587	4 719	4 812	5 156	4 377	-7,5	-7,5
	M	4 124	4 410	4 234	4 472	4 852	4 124	-5,3	-5,3
Continente	H	4 131	4 360	4 453	4 539	4 858	4 131	-7,0	-7,0
	M	3 883	4 151	4 004	4 243	4 568	3 883	-5,7	-5,7
Fetos-mortos									
Total (b)	HM	30	43	32	30	37	30	-21,1	-21,1
	H	14	32	19	14	22	14	-26,3	-26,3
	M	16	11	12	16	15	16	-15,8	-15,8
	SI	-	-	1	-	-	-	-	-
Portugal	H	14	32	19	14	22	14	-26,3	-26,3
	M	16	11	12	16	15	16	-15,8	-15,8
	SI	-	-	1	-	-	-	-	-
Continente	H	12	30	18	13	17	12	-20,0	-20,0
	M	16	11	11	14	14	16	-11,1	-11,1
	SI	-	-	1	-	-	-	-	-
Óbitos									
Óbitos gerais									
Total (c)	HM	9 906	9 789	8 405	7 749	7 253	9 906	-16,9	-16,9
	H	5 116	5 146	4 439	4 083	3 879	5 116	-15,4	-15,4
	M	4 790	4 643	3 966	3 666	3 374	4 790	-18,4	-18,4
Portugal	H	5 100	5 117	4 420	4 067	3 857	5 100	-15,4	-15,4
	M	4 782	4 628	3 963	3 658	3 354	4 782	-18,4	-18,4
Continente	H	4 888	4 859	4 206	3 883	3 664	4 888	-15,1	-15,1
	M	4 547	4 425	3 779	3 460	3 195	4 547	-19,4	-19,4
Óbitos de menos de 1 ano									
Total (d)	HM	31	27	38	28	36	31	-6,1	-6,1
	H	20	16	17	13	14	20	-13,0	-13,0
	M	11	11	21	15	22	11	10,0	10,0
Portugal	H	20	16	17	13	14	20	-9,1	-9,1
	M	10	9	21	15	22	10	0,0	0,0
Continente	H	18	16	17	13	12	18	-10,0	-10,0
	M	9	9	21	11	21	9	12,5	12,5
Saldo natural									
Portugal	HM	-1 381	- 748	570	1 559	2 797	-1 381	50,7	50,7
	H	- 723	- 530	299	745	1 299	- 723	44,2	44,2
	M	- 658	- 218	271	814	1 498	- 658	56,3	56,3
Continente	H	- 757	- 499	247	656	1 194	- 757	42,4	42,4
	M	- 664	- 274	225	783	1 373	- 664	56,4	56,4
Casamentos									
Portugal		1 906	3 062	2 059	4 204	6 344	1 906	2,0	2,0
Continente		1 755	2 815	1 877	3 983	5 957	1 755	3,3	3,3
Divórcios									
Total (e)		x	x	x	x	x	23 348	x	2,3
Portugal		x	x	x	x	x	23 161	x	2,3
Continente		x	x	x	x	x	21 932	x	2,2

(a) Inclui todos os nados vivos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(b) Inclui todos os fetos-mortos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(c) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual ser em Portugal ou no estrangeiro.

(d) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(e) Inclui todos os divórcios decretados no território nacional, independentemente da localização da casa de morada da família ser em Portugal ou no estrangeiro.

* Os dados de Divórcios, referem-se ao acumulado de Janeiro a Dezembro/200

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) e sexo, segundo o mês do falecimento

		Valor mensal (nº)												
Causa de morte e sexo		Total	Jan . 05	Fev. 05	Mar. 05	Abr. 05	Mai. 05	Jun. 05	Jul. 05	Ago. 05	Set. 05	Out. 05	Nov. 05	Dez. 05
Total de causas	HM	107 839	11 916	12 456	11 151	8 208	7 947	7 535	7 536	7 871	7 253	7 752	8 410	9 804
	H	55 753	6 044	6 228	5 513	4 359	4 152	3 931	3 886	4 072	3 881	4 084	4 442	5 161
	M	52 086	5 872	6 228	5 638	3 849	3 795	3 604	3 650	3 799	3 372	3 668	3 968	4 643
1 Algumas doenças infecciosas e parasitárias	HM	2 240	205	203	185	180	165	190	169	214	174	172	182	201
	H	1 420	135	141	115	110	108	110	115	131	107	105	116	127
	M	820	70	62	70	70	57	80	54	83	67	67	66	74
2 Tuberculose	HM	286	30	41	36	21	21	18	18	12	22	16	25	26
	H	211	27	26	26	...	13	14	12	...	17	9	20	19
	M	75	3	15	10	...	8	4	6	...	5	7	5	7
3 Infecção meningocócica	HM	...	-	...	...	...	...	-	-	-	...	-	-	-
	H	...	-	...	-	-	-	-	-	-	...	-	-	-
	M	...	-	-	...	...	...	-	-	-	-	-	-	-
4 Doenças pelo vírus da imunodeficiência humana (VIH)	HM	876	83	80	76	69	61	68	72	73	66	79	72	77
	H	687	63	67	53	49	51	54	61	60	56	59	54	60
	M	189	20	13	23	20	10	14	11	13	10	20	18	17
5 Hepatite viral	HM	66	9	6	...	7	5	7	...	7	7	5	-	9
	H	42	5	...	...	4	...	4	...	4	3	...	-	...
	M	24	4	...	-	3	...	3	...	3	4	...	-	...
6 Tumores (neoplasias)	HM	23 232	2 124	1 970	2 042	1 787	1 913	1 770	1 892	1 972	1 867	1 954	1 942	1 999
	H	13 676	1 240	1 123	1 173	1 083	1 105	1 052	1 110	1 127	1 110	1 172	1 150	1 231
	M	9 556	884	847	869	704	808	718	782	845	757	782	792	768
7 Tumores malignos	HM	22 724	2 081	1 922	2 002	1 750	1 880	1 723	1 842	1 924	1 824	1 922	1 897	1 957
	H	13 421	1 217	1 100	1 158	1 067	1 086	1 026	1 084	1 101	1 088	1 153	1 129	1 212
	M	9 303	864	822	844	683	794	697	758	823	736	769	768	745
8 Tumor maligno do lábio, cavidade oral e faringe	HM	599	60	44	47	66	44	50	50	54	50	43	49	42
	H	505	51	38	37	57	38	40	40	45	43	36	42	38
	M	94	9	6	10	9	6	10	10	9	7	7	7	4
9 Tumor maligno do esôfago	HM	575	44	47	47	45	40	36	59	61	47	55	56	38
	H	482	35	37	37	40	34	30	50	53	38	47	50	31
	M	93	9	10	10	5	6	6	9	8	9	8	6	7
10 Tumor maligno do estômago	HM	2 428	240	184	214	176	202	190	196	196	228	200	199	203
	H	1 463	147	106	129	107	111	118	127	114	139	109	126	130
	M	965	93	78	85	69	91	72	69	82	89	91	73	73
11 Tumor maligno do cólon	HM	2 410	233	214	195	189	212	166	198	201	195	207	194	206
	H	1 318	111	109	108	112	116	86	110	102	114	120	102	128
	M	1 092	122	105	87	77	96	80	88	99	81	87	92	78
12 Tumor maligno da junção rectossigmoideia, do recto, do ânus e do canal anal	HM	909	67	75	69	53	82	79	102	69	76	81	69	87
	H	538	42	39	52	31	45	47	52	44	41	55	44	46
	M	371	25	36	17	22	37	32	50	25	35	26	25	41
13 Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepáticas	HM	733	69	53	61	51	61	71	59	63	52	61	59	73
	H	492	43	36	33	33	39	50	41	52	32	46	43	44
	M	241	26	17	28	18	22	21	18	11	20	15	16	29
14 Tumor maligno do pâncreas	HM	1 063	90	80	99	72	84	104	82	89	78	93	90	102
	H	547	45	34	49	44	35	61	47	44	41	41	42	64
	M	516	45	46	50	28	49	43	35	45	37	52	48	38
15 Tumor maligno da laringe/da traqueia/dos brônquios e dos pulmões	HM	3 599	322	310	292	288	325	286	284	285	290	322	283	312
	H	2 947	258	257	246	241	266	232	225	232	242	265	226	257
	M	652	64	53	46	47	59	54	59	53	48	57	57	55
16 Melanoma maligno da pele	HM	201	15	14	19	18	21	15	13	21	9	14	25	17
	H	104	10	10	6	9	10	11	8	11	4	8	9	8
	M	97	5	4	13	9	11	4	5	10	5	6	16	9

(continua)

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) e sexo, segundo o mês do falecimento (cont.)

			Valor mensal (nº)												
Causa de morte e sexo			Total	Jan . 05	Fev. 05	Mar. 05	Abr. 05	Mai. 05	Jun. 05	Jul. 05	Ago. 05	Set. 05	Out. 05	Nov. 05	Dez. 05
17 Tumor malignos da mama	HM	1 498	119	136	160	116	131	96	120	159	102	112	115	132	
	H	19	-	...	3	3	4	...	-	4	-	-	...	...	
	M	1 479	119	...	157	113	127	...	120	155	102	112	...	...	
18 Tumor maligno do colo do útero	HM	211	26	18	14	17	21	16	19	20	17	13	12	18	
	H	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	M	211	26	18	14	17	21	16	19	20	17	13	12	18	
19 Tumor maligno do útero e outras partes não especificadas	HM	403	35	29	40	31	32	28	35	39	38	40	34	22	
	H	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	M	403	35	29	40	31	32	28	35	39	38	40	34	22	
20 Tumor maligno do ovário	HM	380	22	39	48	28	31	29	22	37	27	37	34	26	
	H	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	M	380	22	39	48	28	31	29	22	37	27	37	34	26	
21 Tumor maligno da próstata	HM	1 636	156	150	158	133	116	111	126	108	119	152	154	153	
	H	1 636	156	150	158	133	116	111	126	108	119	152	154	153	
	M	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
22 Tumor maligno do rim, excepto pelve renal	HM	301	32	17	32	24	34	30	18	26	20	27	20	21	
	H	186	21	11	18	16	22	20	10	15	14	14	13	12	
	M	115	11	6	14	8	12	10	8	11	6	13	7	9	
23 Tumor maligno da bexiga	HM	632	64	59	44	55	60	44	32	53	60	56	45	60	
	H	438	43	43	30	30	40	30	25	38	36	45	32	46	
	M	194	21	16	14	25	20	14	7	15	24	11	13	14	
24 Tumor maligno do tecido linfático, hematopoético e tecidos relacionados	HM	1 776	168	178	171	133	132	125	145	147	155	124	150	148	
	H	940	92	89	92	75	69	61	77	84	80	56	82	83	
	M	836	76	89	79	58	63	64	68	63	75	68	68	65	
25 Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e algumas alterações do sistema imunitário	HM	257	30	25	12	28	16	23	22	24	18	16	21	22	
	H	120	13	12	4	13	8	14	6	13	9	7	9	12	
	M	137	17	13	8	15	8	9	16	11	9	9	12	10	
26 Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	HM	5 171	703	590	482	401	440	336	391	358	284	262	416	508	
	H	2 180	306	244	199	171	184	140	167	149	118	96	173	233	
	M	2 991	397	346	283	230	256	196	224	209	166	166	243	275	
27 Diabetes mellitus	HM	4 570	602	515	446	338	413	302	333	298	254	247	378	444	
	H	1 959	272	216	192	144	171	128	145	130	103	91	158	209	
	M	2 611	330	299	254	194	242	174	188	168	151	156	220	235	
28 Perturbações mentais e de comportamento	HM	639	56	77	38	59	52	70	41	61	33	31	54	67	
	H	298	25	34	17	24	19	38	20	28	17	13	36	27	
	M	341	31	43	21	35	33	32	21	33	16	18	18	40	
29 Perturbações mentais e de comportamento devidas ao uso do álcool	HM	106	7	11	10	4	10	12	12	6	8	4	14	8	
	H	95	4	...	...	4	...	...	12	6	8	...	14	...	
	M	11	3	...	...	-	...	...	-	-	-	...	-	...	
30 Dependência de drogas, toxicomania	HM	...	...	-	...	...	-	-	...	-	-	-	...	-	
	H	...	...	-	-	...	-	-	...	-	-	-	...	-	
	M	...	-	-	...	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
31 Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	HM	2 564	318	307	253	204	172	187	174	163	193	179	188	226	
	H	1 232	150	154	131	85	90	91	77	84	83	82	102	103	
	M	1 332	168	153	122	119	82	96	97	79	110	97	86	123	
32 Meningites (excepto 3)	HM	45	5	6	7	5	4	-	3	...	4	4	3	...	
	H	25	...	3	...	...	...	-	...	...	...	...	...	...	
	M	20	...	3	...	...	...	-	...	-	...	...	...	...	
33 Doenças do aparelho circulatório	HM	36 723	4 241	4 458	4 279	2 852	2 610	2 458	2 334	2 484	2 278	2 567	2 795	3 367	
	H	16 483	1 893	1 991	1 824	1 344	1 203	1 100	964	1 115	1 034	1 169	1 307	1 539	
	M	20 240	2 348	2 467	2 455	1 508	1 407	1 358	1 370	1 369	1 244	1 398	1 488	1 828	

(continua)

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) e sexo, segundo o mês do falecimento (cont.)

			Valor mensal (nº)												
Causa de morte e sexo			Total	Jan . 05	Fev. 05	Mar. 05	Abr. 05	Mai. 05	Jun. 05	Jul. 05	Ago. 05	Set. 05	Out. 05	Nov. 05	Dez. 05
34	Cardiopatia isquémica	HM	8 637	1 058	1 051	950	719	585	586	511	574	527	616	641	819
		H	4 586	553	522	501	398	342	318	256	306	260	336	348	446
		M	4 051	505	529	449	321	243	268	255	268	267	280	293	373
35	Outras doenças cardíacas	HM	6 566	806	853	908	484	450	384	441	385	363	418	518	556
		H	2 651	323	325	364	210	190	155	160	162	154	174	219	215
		M	3 915	483	528	544	274	260	229	281	223	209	244	299	341
36	Doenças cérebro-vasculares	HM	16 280	1 780	1 893	1 869	1 224	1 220	1 110	1 072	1 192	1 033	1 169	1 235	1 483
		H	7 112	784	864	760	563	512	463	430	509	469	512	572	674
		M	9 168	996	1 029	1 109	661	708	647	642	683	564	657	663	809
37	Doenças do aparelho respiratório	HM	11 299	1 444	1 934	1 505	809	677	695	615	711	563	636	727	983
		H	6 139	794	1 025	799	450	375	354	336	387	313	362	393	551
		M	5 160	650	909	706	359	302	341	279	324	250	274	334	432
38	Gripe (<i>influenza</i>)	HM	48	18	27	-	-	-	-	-	...	-	...	...	-
		H	17	7	8	-	-	-	-	-	-	-	...	...	-
		M	31	11	19	-	-	-	-	-	...	-	-	-	-
39	Pneumonia	HM	4 648	540	766	635	312	302	287	270	314	244	282	281	415
		H	2 374	292	368	326	165	153	140	141	158	134	139	140	218
		M	2 274	248	398	309	147	149	147	129	156	110	143	141	197
40	Doenças crónicas das vias aéreas inferiores	HM	2 832	460	517	368	248	133	150	125	124	131	151	184	241
		H	1 887	288	354	238	154	95	99	86	92	83	102	132	164
		M	945	172	163	130	94	38	51	39	32	48	49	52	77
41	Asma e estado de mal asmático	HM	112	20	19	3	13	6	8	4	4	6	7	8	14
		H	39	5	9	...	...	...	3	...	...	3	3	3	5
		M	73	15	10	...	...	...	5	...	...	3	4	5	9
42	Doenças do aparelho digestivo	HM	4 642	491	450	403	333	358	338	339	333	363	360	427	447
		H	2 761	296	261	247	189	209	208	214	194	218	199	250	276
		M	1 881	195	189	156	144	149	130	125	139	145	161	177	171
43	Úlcera gástrica, duodenal, péptica de localização não especificada e gastrojejunal	HM	306	47	39	31	24	22	20	20	16	17	30	17	23
		H	162	28	22	13	11	16	11	9	7	9	15	8	13
		M	144	19	17	18	13	6	9	11	9	8	15	9	10
44	Doenças crónicas do fígado	HM	1 526	178	141	135	100	115	107	102	101	113	129	158	147
		H	1 156	136	107	104	77	85	85	83	75	83	85	128	108
		M	370	42	34	31	23	30	22	19	26	30	44	30	39
45	Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	HM	264	32	20	26	...	46	10	28	...	18	16	26	35
		H	96	12	3	10	...	21	3	12	...	5	...	10	11
		M	168	20	17	16	...	25	7	16	-	13	...	16	24
46	Doença do sistema ósteo-muscular e do tecido conjuntivo	HM	230	39	20	10	16	15	16	21	19	15	13	27	19
		H	72	14	4	...	7	3	5	6	4	8	...	8	6
		M	158	25	16	...	9	12	11	15	15	7	...	19	13
47	Artrites reumatóides e artroses	HM	83	19	8	...	4	7	8	4	5	...	3	12	8
		H	15	5	-	...	-	...	...	...	...	...	-	3	-
		M	68	14	8	...	4	...	...	...	...	...	3	9	8
48	Doenças do aparelho geniturinário	HM	2 855	308	364	390	159	184	196	179	171	208	239	197	260
		H	1 435	160	185	194	86	79	90	86	77	122	129	101	126
		M	1 420	148	179	196	73	105	106	93	94	86	110	96	134
49	Doença do rim e do ureter	HM	2 257	262	331	328	129	118	146	134	114	157	184	142	212
		H	1 170	134	170	170	69	54	72	73	58	93	105	75	97
		M	1 087	128	161	158	60	64	74	61	56	64	79	67	115
50	Gravidez, parto e puerpério	HM	...	...	-	-	-	-	...	-	-	-	-	-	...
		H	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		M	...	...	-	-	-	-	...	-	-	-	-	-	...

(continua)

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) e sexo, segundo o mês do falecimento (cont.)

		Valor mensal (nº)												
Causa de morte e sexo		Total	Jan . 05	Fev. 05	Mar. 05	Abr. 05	Mai. 05	Jun. 05	Jul. 05	Ago. 05	Set. 05	Out. 05	Nov. 05	Dez. 05
51 Algumas afecções originadas no período perinatal	HM	197	11	19	17	11	17	14	10	15	22	16	28	17
	H	99	8	7	11	8	9	7	7	5	7	7	14	9
	M	98	3	12	6	3	8	7	3	10	15	9	14	8
52 Malformações congénitas e anómalias cromossómicas	HM	199	22	21	19	16	18	12	21	14	18	9	17	12
	H	96	11	15	11	7	11	5	8	5	5	4	5	9
	M	103	11	6	8	9	7	7	13	9	13	5	12	3
53 Malformações congénitas do sistema nervoso	HM	8	-	-	...	-	...	-	...	...	-	...	...	-
	H	...	-	-	-	-	-	-	...	-	-	-	-	-
	M	...	-	-	...	-	...	-	...	...	-	...	...	-
54 Malformações congénitas do aparelho circulatório	HM	94	11	8	8	8	6	8	8	6	11	4	11	5
	H	39	6	5	3	...	3	4	3	...	3	...	3	...
	M	55	5	3	5	...	3	4	5	...	8	...	8	...
55 Sintomas, sinais e resultados anormais de exames clínicos e de laboratório não	HM	12 767	1 542	1 591	1 111	925	924	832	930	872	822	897	1 041	1 280
	H	6 349	749	739	506	464	477	417	481	417	458	456	540	645
	M	6 418	793	852	605	461	447	415	449	455	364	441	501	635
56 Síndrome da morte súbita na infância	HM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	H	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	M	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
57 Outras mortes	HM	7 413	906	848	557	530	572	505	562	504	513	534	637	745
	H	4 506	518	498	332	321	360	307	351	312	337	334	385	451
	M	2 907	388	350	225	209	212	198	211	192	176	200	252	294
58 Causas externas de mortalidade	HM	4 557	349	407	379	423	340	387	370	458	377	385	322	360
	H	3 297	238	290	270	315	251	297	277	334	267	274	228	256
	M	1 260	111	117	109	108	89	90	93	124	110	111	94	104
59 Acidentes	HM	2 420	219	210	252	161	190	163	222	206	182	229	185	201
	H	1 772	149	160	176	133	139	136	166	151	125	164	128	145
	M	648	70	50	76	28	51	27	56	55	57	65	57	56
60 Acidentes de transporte	HM	1 402	96	131	122	103	112	115	133	124	115	141	84	126
	H	1 108	77	109	98	89	86	99	106	90	80	106	75	93
	M	294	19	22	24	14	26	16	27	34	35	35	9	33
61 Quedas	HM	450	58	27	78	18	26	20	44	31	22	50	50	26
	H	246	26	15	38	13	16	12	25	21	13	26	25	16
	M	204	32	12	40	5	10	8	19	10	9	24	25	10
62 Intoxicação acidental por e devida a exposição a substâncias nocivas	HM	22	4	5	...	...	...	-	...	...	-	3	...	...
	H	19	...	5	...	...	...	-	...	...	-	3	...	...
	M	3	...	-	-	-	-	-	-	...	-	-	-	-
63 Lesões autoprovocadas intencionalmente	HM	914	65	78	75	94	78	85	76	82	84	72	69	56
	H	696	46	59	56	69	62	68	60	64	62	54	53	43
	M	218	19	19	19	25	16	17	16	18	22	18	16	13
64 Agressões	HM	152	11	7	14	12	13	11	18	20	11	13	15	7
	H	115	8	7	11	8	13	...	11	16	8	9	11	...
	M	37	3	-	3	4	-	...	7	4	3	4	4	...
65 Eventos cuja intenção é indeterminada	HM	1 011	42	109	38	152	56	123	50	144	100	68	40	89
	H	682	31	63	27	102	35	82	38	100	72	44	30	58
	M	329	11	46	11	50	21	41	12	44	28	24	10	31

3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares (a) - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objectivos e tipos de prestações

Objectivos	Valor mensal				Variação			
	Nov. 06		Acumulado de Jan. a Nov.		Homóloga		Média dos últimos 12 meses	
	nº	10 ³ Euros	nº	10 ³ Euros	Número (%)	Valor (%)	Número (%)	Valor (%)
PORTUGAL								
FAMÍLIA								
Subsídio familiar (c)	1 132 357	50 597	12 271 409	561 131	0,4	3,4	1,0	4,6
Subs.familiar com bonificação por crianças e jovens deficientes (c)	51 206	3 731	551 795	39 892	3,6	7,5	4,1	7,4
Subsídio de educação especial (c)	1 299	334	49 405	12 704	-76,8	-76,8	16,7	9,4
Subsídio de maternidade	8 130	19 036	89 317	210 756	5,1	11,0	6,9	10,8
DOENÇA								
Subsídio de doença	103 597	35 880	1 213 994	428 601	-5,6	-2,8	-4,5	4,5
Subsídio de tuberculose	604	309	7 283	3 896	-13,7	-15,4	-3,9	-3,0
DESEMPREGO								
Subsídio de desemprego	225 245	116 211	2 532 552	1 299 455	-3,0	-6,1	0,7	-2,1
Nº de dias subsidiados	6 839 156		78 019 958		-9,2		-5,8	
Subsídio social de desemprego	74 026	25 131	809 635	280 615	2,6	-4,6	0,2	0,3
Nº de dias subsidiados	2 272 150		25 590 781		-7,7		-4,5	
VELHICE								
Pensão de velhice	1 719 630	585 254	18 738 874	6 991 183	2,3	6,9	2,8	8,7
Pensão social de velhice	27 956	5 880	311 433	73 542	-3,6	1,2	-4,2	0,8
SOBREVIVÊNCIA								
Subsídio de funeral (c)	789	157	15 623	3 093	-65,8	-64,7	-15,9	-13,6
Subsídio por morte	6 370		76 629		7,3		-4,3	
Pensão de sobrevivência	665 536	113 598	7 286 251	1 363 443	1,4	5,8	1,5	6,2
INVALIDEZ								
Pensão de invalidez	315 780	87 205	3 491 122	1 102 204	-1,0	5,2	-2,3	3,1
Subsídio vitalício (c)	10 329	1 904	112 525	20 731	2,9	6,3	5,0	7,5
EXCLUSÃO SOCIAL								
Rendimento mínimo garantido							-100,0	-100,0
Rendimento social de inserção (b)	274 419	25 910	2 610 334	245 404	66,0	51,0	88,7	88,8

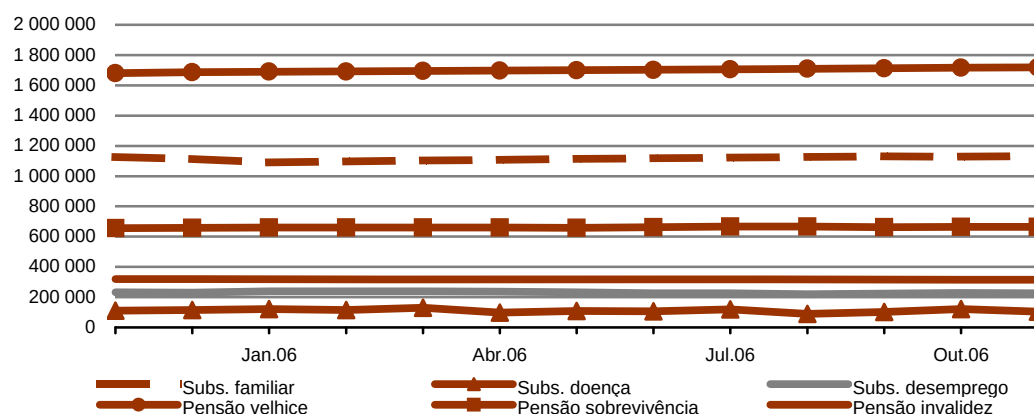
FONTE: Instituto de Informática e Estatística da Solidariedade (IIES)

a) Consideram-se instituições similares as Caixas de Actividade ou de empresas ainda não integradas nos Centros Regionais de Segurança Social, as quais compreendem de um modo genérico, trabalhadores cujas relações laborais se situam no domínio do direito privado, trabalhadores independentes e certos grupos sociais desfavorecidos.

b) Esta prestação entrou em vigor em Junho de 2003, embora os primeiros processamentos tenham ocorrido em Janeiro de 2004 e destina-se a substituir o RMG.

c) Estes dados foram sujeitos a actualizações.

Evolução do número de beneficiários das principais prestações da Segurança Social



3.4 - População total, activa, empregada e desempregada

	Valor Trimestral (10 ³)							Variação Homóloga (%)
	4º Trim. 06	3º Trim. 06	2º Trim. 06	1º Trim. 06	4º Trim. 05	3º Trim. 05	2º Trim. 05	
PORTUGAL								
População Total								
Total (HM)	10 602,1	10 591,1	10 579,6	10 571,0	10 585,4	10 569,0	10 553,8	0,2
Homens	5 133,2	5 127,7	5 121,8	5 117,1	5 126,5	5 118,6	5 110,6	0,1
População Activa								
Total (HM)	5 601,4	5 604,7	5 586,4	5 556,6	5 581,1	5 559,9	5 531,3	0,4
Homens	2 988,6	2 988,9	2 987,6	2 972,6	2 979,5	2 967,0	2 958,6	0,3
População Empregada								
Total (HM)	5 142,8	5 187,3	5 180,8	5 126,9	5 133,8	5 130,0	5 132,0	0,2
Homens	2 779,9	2 803,8	2 796,4	2 778,6	2 770,6	2 767,6	2 767,1	0,3
População Desempregada								
Total (HM)	458,6	417,2	405,6	429,7	447,3	429,9	399,3	2,5
Homens	208,7	185,1	191,2	194,0	208,9	199,4	191,5	-0,1
Taxa de Actividade (%)								
Total (HM)	52,8	52,9	52,8	52,6	52,7	52,6	52,4	-
Homens	58,2	58,3	58,3	58,1	58,1	58,0	57,9	-
Taxa de Actividade (15 e mais anos) (%)								
Total (HM)	62,5	62,6	62,5	62,2	62,5	62,3	62,1	-
Homens	69,6	69,7	69,8	69,5	69,6	69,5	69,4	-
Taxa de Desemprego (%)								
Total (HM)	8,2	7,4	7,3	7,7	8,0	7,7	7,2	-
Homens	7,0	6,2	6,4	6,5	7,0	6,7	6,5	-

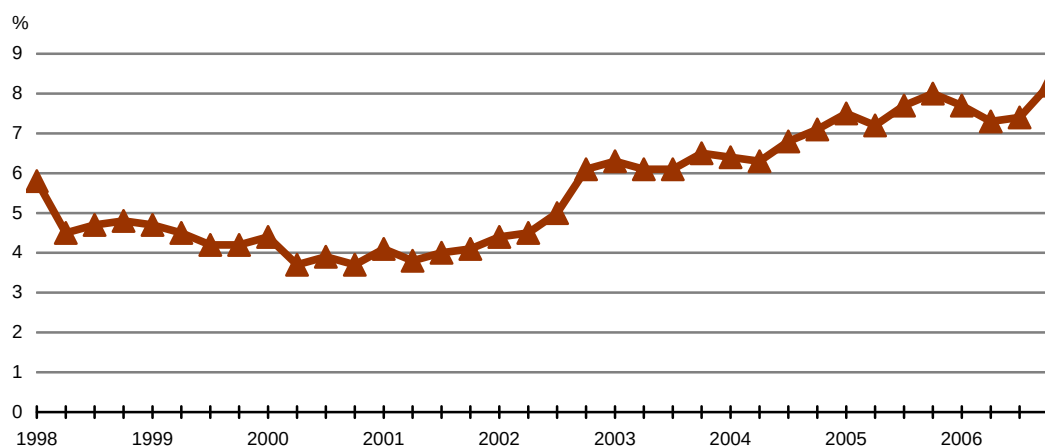
3.5 - População empregada por situação na profissão e sector de actividade

	Valor Trimestral (10³)							Variação Homóloga (%)
	4º Trim. 06	3º Trim. 06	2º Trim. 06	1º Trim. 06	4º Trim. 05	3º Trim. 05	2º Trim. 05	
PORTUGAL								
SITUAÇÃO NA PROFISSÃO								
Trabalhador por conta de outrem								
Total (HM)	3 897,6	3 934,7	3 895,1	3 864,9	3 843,1	3 831,3	3 813,3	1,4
Homens	2 074,4	2 094,4	2 068,1	2 055,0	2 038,4	2 033,3	2 015,1	1,8
Trabalhador por conta própria como isolado								
Total (HM)	880,1	890,8	909,1	885,6	899,0	903,7	910,4	-2,1
Homens	472,1	480,1	486,7	476,4	476,2	480,5	486,5	-0,9
Trabalhador por conta própria como empregador								
Total (HM)	277,4	275,9	248,2	282,7	287,2	294,6	302,9	-3,4
Homens	200,2	199,7	207,3	210,1	215,3	216,3	225,3	-7,0
Trabalhador familiar não remunerado e outros								
Total (HM)	87,7	86,0	92,4	93,7	104,6	100,4	105,5	-16,2
Homens	33,3	29,5	34,3	37,1	40,7	37,4	40,2	-18,2
SECTOR DE ACTIVIDADE								
Agricultura, Silvicultura e Pesca								
Total (HM)	588,9	615,1	615,0	596,4	604,1	613,8	604,6	-2,5
Homens	301,5	315,4	315,1	309,6	301,1	304,4	298,6	0,1
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	1 586,0	1 588,4	1 573,7	1 560,6	1 564,7	1 570,6	1 565,9	1,4
Homens	1 145,8	1 132,2	1 125,3	1 119,2	1 124,1	1 135,6	1 130,0	1,9
Serviços								
Total (HM)	2 968,0	2 983,7	2 992,1	2 969,9	2 965,0	2 945,6	2 961,5	0,1
Homens	1 332,6	1 356,1	1 356,0	1 349,9	1 345,3	1 327,6	1 338,5	-0,9

3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e sector da última actividade dos desempregados (novo emprego)

	Valor Trimestral (10³)						Variação Homóloga (%)
	4º Trim. 06	3º Trim. 06	2º Trim. 06	1º Trim. 06	4º Trim. 05	3º Trim. 05	
PORTUGAL							
PROCURA DE 1º E NOVO EMPREGO							
1º emprego							
Total (HM)	65,0	66,1	50,6	53,6	65,1	66,9	47,8 -0,2
Novo emprego							
Total (HM)	393,6	351,3	355,0	376,2	382,2	363,0	351,5 3,0
DURAÇÃO DA PROCURA DE EMPREGO							
Menos de 12 meses							
Total (HM)	222,8	211,9	190,1	198,7	221,4	215,2	194,4 0,6
De 12 a 36 meses							
Total (HM)	153,9	136,1	141,5	156,0	159,8	150,7	143,2 -3,7
Mais de 36 meses							
Total (HM)	81,9	68,1	74,0	74,2	66,1	60,4	59,6 23,9
SECTOR DA ÚLTIMA ACTIVIDADE - DESEMPREGADOS NOVO EMPREGO							
Agricultura, Silvicultura e Pesca							
Total (HM)	11,7	9,9	10,8	10,7	11,7	10,7	8,7 0,0
Indust., Construção, Energia e Água							
Total (HM)	166,8	155,2	160,5	173,2	172,6	160,2	160,6 -3,4
Serviços							
Total (HM)	215,1	186,2	183,7	192,2	197,9	192,2	182,1 8,7

Evolução da taxa de desemprego



	Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
(BASE 100:2002)	Fev 07	Fev 07	Jan 06	Dez 06	Nov 06	Homóloga	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
TOTAL	112,2	-	-0,3	0,2	0,2	2,4	3,0
Total excepto Habitação	112,0	-0,1	-0,3	0,2	0,2	2,3	3,0
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	108,3	-0,5	1,1	0,7	0,5	3,6	3,1
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	124,2	-	0,2	-0,1	0,1	0,4	7,8
3-Vestuário e calçado	87,4	-3,0	-14,4	-0,2	0,4	0,7	2,3
4-Habitação, água, electric., gás e out. combust.	119,5	0,3	2,0	0,1	0,1	3,6	3,8
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	108,0	-0,1	1,0	-	0,2	1,4	1,0
6-Saúde	110,9	0,9	0,2	0,8	1,2	6,0	2,4
7-Transportes	120,1	0,2	0,4	0,3	-0,3	0,8	4,3
8-Comunicações	95,8	0,2	-0,1	-0,3	-	-1,1	-0,9
9-Lazer, recreação e cultura	108,7	1,4	0,2	0,3	-1,0	1,8	1,2
10-Educação	133,5	-	0,1	-	0,1	3,9	5,0
11-Restaurantes e hotéis	117,6	0,3	0,5	-0,3	0,2	2,5	2,3
12-Bens e serviços diversos	114,5	0,3	-	0,1	0,2	3,2	3,4

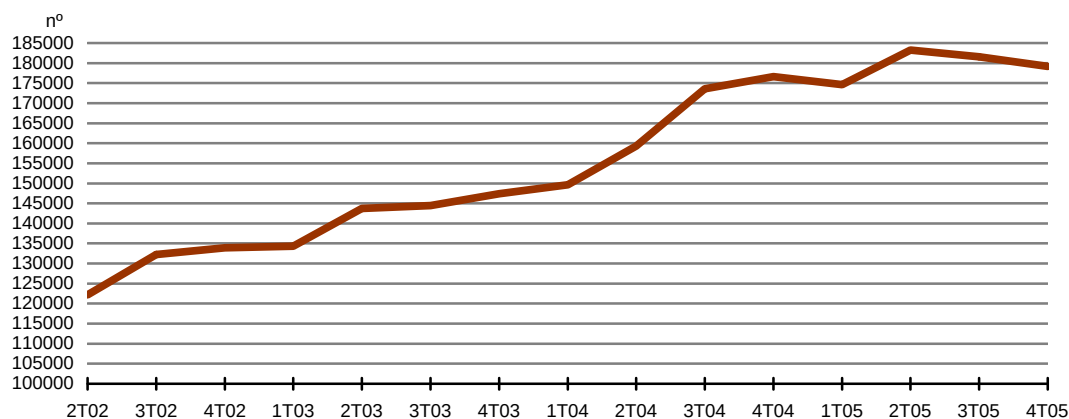
	Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
(BASE 100:2002)	Fev 07	Fev 07	Jan 07	Dez 06	Nov 06	Homóloga	Média últimos 12 meses
CONTINENTE							
TOTAL	112,1	-0,1	-0,3	0,3	0,1	2,3	3,0
Total excepto Habitação	112,0	-	-0,4	0,2	0,2	2,3	3,0
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	108,0	-0,6	1,2	0,8	0,4	3,5	3,0
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	124,4	-	0,2	-0,1	0,1	0,3	7,8
3-Vestuário e calçado	87,6	-3,0	-14,4	-0,2	0,4	0,9	2,4
4-Habitação, água, electric., gás e out. combust.	119,3	0,3	1,9	0,1	0,1	3,5	3,7
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	108,0	-	1,0	-	0,2	1,4	1,0
6-Saúde	110,7	0,8	0,3	0,7	1,3	6,1	2,5
7-Transportes	120,1	0,2	0,4	0,2	-0,2	0,8	4,3
8-Comunicações	95,7	0,2	-0,1	-0,3	-	-1,1	-1,0
9-Lazer, recreação e cultura	108,8	1,4	0,2	0,4	-1,1	1,8	1,1
10-Educação	133,4	-	0,1	-	-	3,8	5,0
11-Restaurantes e hotéis	117,6	0,3	0,5	-0,3	0,2	2,5	2,3
12-Bens e serviços diversos	114,5	0,3	-	0,1	0,2	3,2	3,4

Mês	Variação Homóloga (%)	Variação Média dos Últimos 12 Meses (%)
J 06	2,2	2,1
A 06	2,6	2,2
M 06	2,8	2,2
A 06	2,7	2,3
M 06	2,6	2,3
J 06	2,7	2,3
A 06	2,9	2,4
M 06	3,9	2,6
J 06	3,7	2,7
A 06	3,8	2,9
M 06	3,7	3,0
J 06	3,1	3,1
A 06	2,9	3,1
M 06	3,0	3,1
J 06	2,7	3,1
A 06	2,4	3,1
M 06	2,5	3,1
J 06	2,4	3,1
A 06	2,5	3,1
M 06	2,6	3,1
J 06	2,4	3,1
A 06	2,5	3,1
M 06	2,6	3,1
J 06	2,4	3,1
A 06	2,5	3,1
M 06	2,4	3,0
J 06	2,5	3,0

3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões

	Valor Trimestral							Variação (%)	
	Unid.	4ºTrim. 05	3ºTrim. 05	2ºTrim. 05	1ºTrim. 05	4ºTrim. 04	3ºTrim. 04	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFECTUADAS									
TOTAL	(nº)	179 141	181 533	183 235	174 628	176 608	173 561	1,4	9,0
Continente	(nº)	170 933	173 690	175 217	169 150	170 723	167 458	0,1	8,5
Norte	(nº)	52 762	53 034	53 326	50 644	52 504	51 098	0,5	7,8
Centro	(nº)	22 919	18 067	19 541	15 816	16 064	15 997	42,7	19,8
Lisboa	(nº)	81 211	87 516	87 427	87 473	86 655	84 087	-6,3	8,4
Alentejo	(nº)	3 649	4 300	4 610	4 798	4 807	4 752	-24,1	-2,1
Algarve	(nº)	10 392	10 773	10 313	10 419	10 693	11 524	-2,8	-0,1
Açores	(nº)	2 261	2 120	2 468	2 522	2 540	2 353	-11,0	-7,6
Madeira	(nº)	5 947	5 723	5 550	2 956	3 345	3 750	77,8	44,3
ESPECTADORES									
TOTAL	(10³)	4 733	4 551	3 494	4 387	4 562	5 121	3,7	-8,7
Continente	(10³)	4 545	4 371	3 364	4 218	4 391	4 921	3,5	-8,6
Norte	(10³)	1 400	1 459	1 109	1 314	1 403	1 509	-0,2	-6,3
Centro	(10³)	567	429	382	446	466	583	21,7	-14,8
Lisboa	(10³)	2 176	2 041	1 606	2 060	2 117	2 278	2,8	-7,2
Alentejo	(10³)	113	94	69	118	118	128	-4,2	-22,4
Algarve	(10³)	289	348	198	280	287	423	0,7	-12,6
Açores	(10³)	55	46	37	56	58	57	-5,2	-21,1
Madeira	(10³)	133	134	93	113	113	143	17,7	-5,0
RECEITAS									
TOTAL	(10³Euros)	19 461	18 609	14 139	18 208	18 611	20 972	4,6	-7,4
Continente	(10³Euros)	18 717	17 917	13 639	17 515	17 919	20 185	4,5	-7,3
Norte	(10³Euros)	5 544	5 654	4 344	5 125	5 383	5 721	3,0	-2,5
Centro	(10³Euros)	2 192	1 675	1 466	1 722	1 765	2 269	24,2	-12,8
Lisboa	(10³Euros)	9 334	8 815	6 747	9 067	9 197	10 032	1,5	-8,2
Alentejo	(10³Euros)	401	323	237	402	382	412	5,0	-17,0
Algarve	(10³Euros)	1 246	1 450	845	1 199	1 192	1 751	4,5	-9,5
Açores	(10³Euros)	208	177	138	206	212	202	-1,9	-15,9
Madeira	(10³Euros)	536	515	362	487	480	585	11,7	-7,5

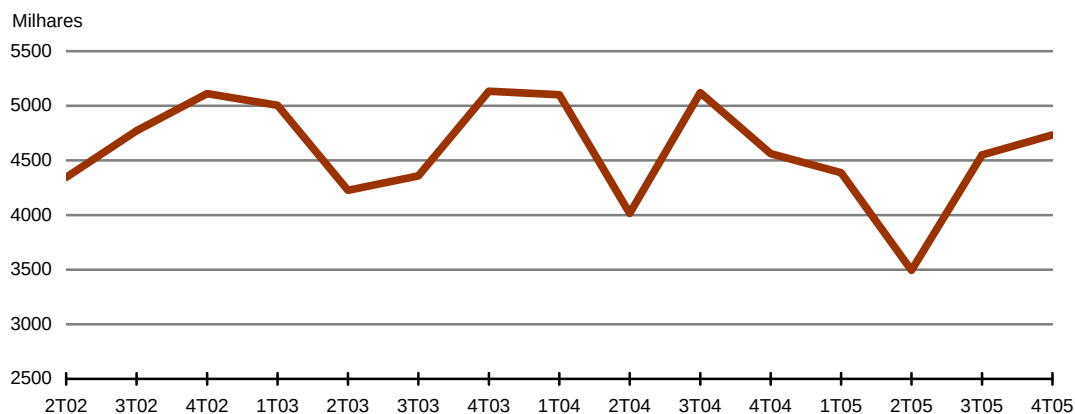
Total de sessões efectuados



3.9 - Exibição de cinema - Sessões, bilhetes vendidos e/ou oferecidos e exibições segundo o país de origem

	Unid.	Valor Trimestral						Variação (%)	
		4ºTrim. 05	3ºTrim. 05	2ºTrim. 05	1ºTrim. 05	4ºTrim. 04	3ºTrim. 04	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFECTUADAS	(nº)	179 141	181 533	183 235	174 628	176 608	173 561	1,4	9,0
Diurnas	(nº)	80 248	76 882	83 641	80 949	82 803	81 775	-3,1	5,2
Nocturnas	(nº)	98 893	104 651	99 594	93 679	93 805	91 786	5,4	12,3
Nº de Bilhetes Vendidos	(10³)	4 684	4 499	3 439	4 356	4 503	5 096	4,0	-9,0
Sessões diurnas	(10³)	1 998	1 676	1 309	1 749	1 898	2 140	5,3	-9,5
Sessões nocturnas	(10³)	2 686	2 823	2 130	2 607	2 605	2 956	3,1	-8,6
Nº de Bilhetes Oferecidos	(10³)	49	52	55	31	59	25	-16,9	26,4
Sessões diurnas	(10³)	23	16	15	10	24	6	-4,2	30,6
Sessões nocturnas	(10³)	26	36	40	21	35	19	-25,7	24,2
Preço Médio dos Bilhetes Vendidos	(EUROS)	4,15	4,14	4,11	4,18	4,13	4,12	0,5	1,7
Taxa de Ocupação Média da Capacidade Oferecida	(%)	12,8	12,3	9,3	12,0	12,3	14,0	4,1	-14,8
Exibições Segundo o País de Origem:	(nº)	179 266	181 637	183 235	174 634	176 727	173 561	1,4	9,0
Países Europeus	(nº)	28 439	24 530	21 669	16 793	21 877	11 392	30,0	50,9
Portugal	(nº)	8 547	1 020	2 239	4 002	6 959	1 349	22,8	-1,8
Reino Unido	(nº)	11 167	8 762	6 479	2 161	4 986	1 254	124,0	157,5
França	(nº)	5 365	7 444	5 577	5 553	6 588	3 719	-18,6	42,9
Itália	(nº)	206	456	373	589	890	586	-76,9	-42,5
Outros	(nº)	3 154	6 848	7 001	4 488	2 454	4 484	28,5	55,6
Co-produções	(nº)	11 874	14 010	21 029	10 247	9 861	9 769	20,4	657,9
Portugal/Países europeus	(nº)	117	420	262	74	77	907	51,9	-23,4
Portugal/Países lusófonos	(nº)	17	38	5	32	9	-	-	13,6
Outras co-produções	(nº)	11 740	13 552	20 762	10 141	9 775	8 862	20,1	152,9
Estados Unidos da América	(nº)	135 289	140 945	136 764	145 064	142 668	149 705	-5,2	0,3
Outros países	(nº)	3 664	2 152	3 773	2 530	2 321	2 695	57,9	-36,3

Total de espectadores





Capítulo 4. Agricultura, Produção Animal e Pesca

4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas

	Ano Agrícola 2006/07 - Em 31 de Janeiro de 2007					
	Superfície		Rendimento		Produção	
	2007 (a)	2006 (b)	2007 (a)	2006 (b)	2007 (a)	2006 (b)
	1 000 ha		Kg/ha		1 000 t	
CONTINENTE						
Trigo duro	1	3	x	2 238	x	7
Trigo mole	60	109	x	2 329	x	253
Triticale	12	19	x	1 696	x	33
Centeio	20	22	x	1 143	x	25
Aveia	38	54	1 075	1 263	x	68
Cevada	40	45	x	2 108	x	94
Arroz	x	24	x	6 225	x	150
Batata de sequeiro	x	9	x	9 151	x	83
Batata de regadio	x	30	x	14 478	x	436
Milho de sequeiro	x	10	x	1 300	x	13
Milho de regadio	x	89	x	5 751	x	521
Grão-de-bico	x	1	x	503	x	1
Tomate (indústria)	x	12	x	74 066	x	922
Girassol	x	5	x	498	x	3
Feijão	x	8	x	338	x	3
Pêssego	x	6	x	8 304	x	51
Maçã	x	21	x	11 414	x	236
Pêra	x	13	x	13 112	x	268
Vinha para vinho	x	213	(c) x	(c) 32	(d) x	(d) 6 786

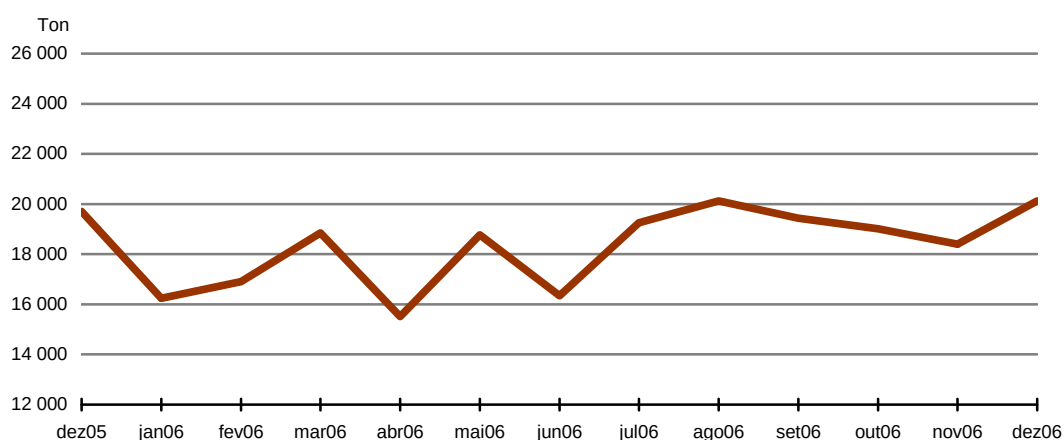
(a)Dados previsionais

(b)Dados provisórios

(c)hl/ha

(d)1 000 hl

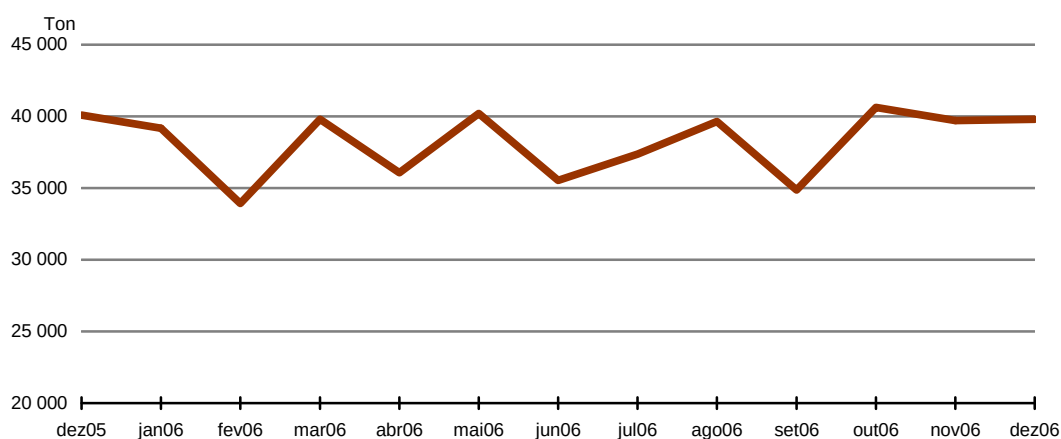
Avicultura industrial - Produção de carne de frango



4.2 - Produção animal - Abate de gado

		Valor Mensal					Acumulado Jan. a Dez. 06	Variação (%)	
		Unid.	Dez. 06	Nov. 06	Out. 06	Set. 06		Ago. 06	Homóloga
PORTUGAL									
Total - peso limpo	(ton)	39 790	39 717	40 618	34 872	39 637	456 734	-0,8	0,0
Bovinos									
Número de cabeças	(nº)	33 199	32 776	36 792	32 659	39 619	439 248	-17,7	-8,6
Peso limpo	(ton)	7 627	7 784	8 774	7 879	9 479	105 309	-19,1	-10,7
Ovinos									
Número de cabeças	(nº)	220 033	70 177	70 696	56 070	67 138	1 117 003	20,5	2,7
Peso limpo	(ton)	1 944	717	726	624	762	11 776	30,4	6,2
Caprinos									
Número de cabeças	(nº)	54 222	5 873	3 272	2 561	3 939	130 993	15,1	14,0
Peso limpo	(ton)	296	37	25	21	31	808	9,6	15,8
Suínos									
Número de cabeças	(nº)	511 179	491 460	494 622	433 788	499 251	5 379 160	4,3	-2,9
Peso limpo	(ton)	29 904	31 165	31 074	26 330	29 350	338 630	3,5	3,6
Equídeos									
Número de cabeças	(nº)	111	83	106	103	83	1 219	24,7	-13,7
Peso limpo	(ton)	19	14	19	18	15	211	11,8	-13,2
CONTINENTE									
Total - peso limpo	(ton)	38 319	38 459	39 275	33 736	38 128	439 936	-0,6	0,0
Bovinos									
Número de cabeças	(nº)	29 723	29 878	33 475	30 009	36 104	398 377	-18,9	-9,5
Peso limpo	(ton)	6 790	7 086	7 972	7 226	8 612	95 179	-20,5	-11,7
Ovinos									
Número de cabeças	(nº)	219 996	70 163	70 687	56 064	67 107	1 116 549	20,5	2,8
Peso limpo	(ton)	1 944	717	725	624	761	11 769	30,4	6,2
Caprinos									
Número de cabeças	(nº)	54 051	5 820	3 146	2 482	3 806	129 639	15,1	14,2
Peso limpo	(ton)	294	37	22	20	30	792	9,7	16,0
Suínos									
Número de cabeças	(nº)	502 000	483 542	486 958	426 895	489 730	5 284 390	4,6	5,1
Peso limpo	(ton)	29 272	30 605	30 537	25 848	28 710	331 985	3,8	3,7
Equídeos									
Número de cabeças	(nº)	111	83	106	103	83	1 219	24,7	-13,7
Peso limpo	(ton)	19	14	19	18	15	211	11,8	-13,2

Abate de Gado - Peso limpo - Portugal



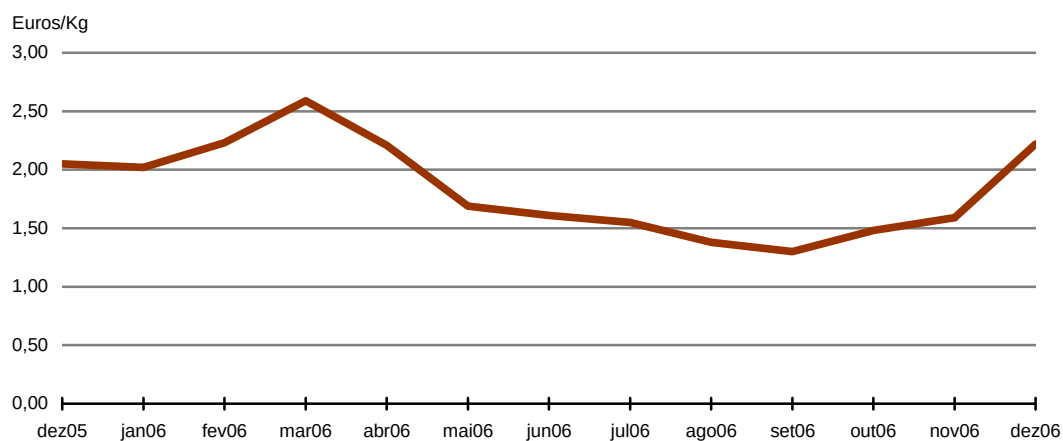
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a Dez. 06	Variação (%)	
		Dez. 06	Nov. 06	Out. 06	Set. 06	Ago. 06		Homóloga	Homóloga Acumulada
Frangos	(10³)	16 046	14 947	15 536	16 038	16 904	174 603	5,4	-4,0
Número	(10³)	16 046	14 947	15 536	16 038	16 904	174 603	5,4	-4,0
Peso limpo	(ton)	20 118	18 406	19 007	19 434	20 128	218 954	2,1	-3,1
Ovos	(10³)	123 742	119 861	122 832	118 317	116 210	1 421 792	-3,8	1,2
Número	(10³)	123 742	119 861	122 832	118 317	116 210	1 421 792	-3,8	1,2
Peso	(ton)	7 672	7 431	7 616	7 336	7 205	88 151	-3,8	1,1

4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a Dez. 06	Variação (%)	
		Dez. 06	Nov. 06	Out. 06	Set. 06	Ago. 06		Homóloga	Homóloga Acumulada
Recolha									
Leite de vaca	(ton)	142 607	135 516	139 443	138 789	151 093	1 850 866	-5,0	-3,2
Produtos lácteos obtidos									
Leite para consumo	(ton)	82 379	72 325	70 197	68 824	73 750	953 837	0,8	-0,3
Leite em pó gordo e meio gordo	(ton)	887	514	396	555	677	9 300	42,8	5,4
Leite em pó magro	(ton)	171	420	336	348	503	6 796	1,8	-2,9
Manteiga	(ton)	2 320	2 207	2 239	2 144	2 166	28 631	2,8	7,7
Queijo	(ton)	4 165	4 445	4 644	4 679	4 997	55 713	-10,3	-4,1
Leites acidificados	(ton)	6 090	9 550	9 416	10 483	10 207	106 050	-2,2	5,3

Pesca descarregada - Preço médio - Portugal



4.5 - Pesca descarregada

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a Dez. 06	Variação (%)	
		Dez. 06	Nov. 06	Out. 06	Set. 06	Ago. 06		Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL									
Total									
Peso	(ton)	7 987	11 723	11 822	16 110	19 354	142 139	-11,0	-2,0
Valor	(10³ Euros)	17 767	18 614	17 503	20 945	26 795	244 859	-3,2	-3,8
Peixes diádromos									
Peso	(ton)	2	1	1	1	1	59	100,0	-4,8
Valor	(10³ Euros)	20	17	8	6	8	687	400,0	3,9
Peixes marinhos									
Peso	(ton)	6 712	10 233	10 496	14 771	17 456	124 578	-11,0	0,1
Valor	(10³ Euros)	12 195	13 302	13 428	16 758	21 253	181 777	-4,4	-0,8
Crustáceos									
Peso	(ton)	58	73	52	58	68	870	11,5	5,3
Valor	(10³ Euros)	1 175	1 054	881	1 052	1 251	12 825	40,0	24,3
Moluscos									
Peso	(ton)	1 215	1 416	1 273	1 280	1 829	16 632	-12,0	-15,4
Valor	(10³ Euros)	4 377	4 241	3 186	3 129	4 283	49 570	-7,9	-17,8
CONTINENTE									
Total									
Peso	(ton)	7 262	10 855	10 682	14 291	14 179	122 533	-11,7	-5,1
Valor	(10³ Euros)	14 579	15 437	14 392	17 243	20 395	198 985	-3,6	-7,0
Peixes diádromos									
Peso	(ton)	2	1	1	1	1	59	100,0	-4,8
Valor	(10³ Euros)	20	17	8	6	8	687	400,0	3,9
Peixes marinhos									
Peso	(ton)	6 045	9 420	9 404	12 995	12 339	105 561	-11,6	-3,1
Valor	(10³ Euros)	9 309	10 400	10 574	13 325	15 243	139 332	-4,4	-3,7
dos quais									
Carapau e chicharro									
Peso	(ton)	699	957	1 107	1 206	1 525	15 485	-33,4	8,8
Valor	(10³ Euros)	736	970	1 185	1 240	1 950	16 861	-42,8	-17,1
Pescadas									
Peso	(ton)	0	71	230	296	320	2 231	-100,0	13,1
Valor	(10³ Euros)	2	261	716	950	1 026	7 934	-99,6	4,5
Sardinha									
Peso	(ton)	2 625	4 860	4 448	6 507	5 745	48 025	-19,6	-4,9
Valor	(10³ Euros)	1 240	2 104	2 129	3 201	4 087	26 283	-26,6	-20,4
Crustáceos									
Peso	(ton)	58	73	52	58	66	859	11,5	6,4
Valor	(10³ Euros)	1 175	1 054	880	1 043	1 228	12 648	40,0	25,1
Moluscos									
Peso	(ton)	1 157	1 361	1 225	1 237	1 773	16 054	-13,0	-16,7
Valor	(10³ Euros)	4 075	3 966	2 930	2 869	3 916	46 318	-10,3	-20,8
AÇORES									
Total									
Peso	(ton)	376	535	697	1 080	4 153	11 861	-10,7	28,2
Valor	(10³ Euros)	2 470	2 362	2 217	2 392	4 977	31 875	-3,6	10,9
MADEIRA									
Total									
Peso	(ton)	349	333	443	739	1 022	7 745	6,7	15,4
Valor	(10³ Euros)	718	815	894	1 310	1 423	13 999	7,5	18,1

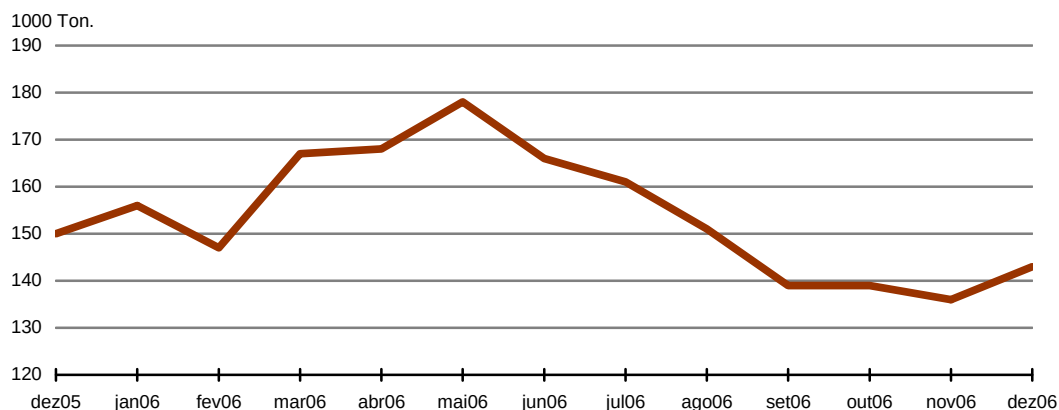
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 05	Variação Homóloga (%)
	Dez. 06	Nov. 06	Out. 06	Set. 06	Ago. 06	Jul. 06		
CONTINENTE								
Plantas sachadas (Euros/100Kg)								
Batata consumo	26,10	24,70	21,23	20,59	21,06	24,69	12,07	61,0
Frutos frescos (Euros/100Kg)								
Maça: conj. Variedades	55,73	54,67	63,57	56,90	45,36	40,43	53,34	6,6
Pêra: conj. Variedades	67,38	67,19	56,66	49,93	57,33	x	63,47	-16,6
Morango: todos tipos de produção	594,91	501,78	347,43	189,24	182,16	142,89	237,98	-3,2
Laranja: conj. Variedades	27,83	36,00	43,33	34,50	28,00	33,22	40,77	6,8
Limão: conj. Variedades	35,57	39,32	41,18	41,69	31,16	25,57	44,09	-26,0
Frutos de casca rija (Euros/100Kg)								
Amêndoa em casca	90,00	87,67	87,71	66,00	75,00	x	94,23	-16,0
Amêndoa em miolo	x	x	x	x	x	x	x	x
Alfarroba inteira	47,00	46,20	46,00	42,00	42,00	x	53,78	-2,1
Produtos hortícolas frescos (Euros/100Kg)								
Couve-flôr	61,92	68,69	63,46	57,31	49,47	49,24	57,03	-18,7
Couve repolho	43,72	30,95	25,07	27,41	26,59	23,22	31,42	44,9
Couve lombardo	36,24	28,87	29,04	28,03	20,29	19,59	28,19	83,3
Alface: ar livre	45,00	78,94	58,53	47,81	43,29	34,96	47,95	-44,1
Tomate de estufa	63,62	42,40	35,59	34,60	32,35	31,65	43,13	46,7
Pepino de estufa	70,83	72,49	39,49	32,08	16,60	15,46	38,31	24,5
Cenoura	22,47	26,65	21,34	19,07	14,65	15,22	18,20	59,9
Cebolas	35,78	29,35	26,55	27,02	25,27	26,87	19,81	59,6
Feijão verde	165,00	130,00	121,14	136,73	132,50	113,80	126,91	x
Feijão verde de estufa	149,46	x	139,57	155,62	141,71	99,86	121,02	45,8
Pimento de estufa	55,54	63,51	73,26	64,17	50,91	55,50	63,94	-12,5
Vinhos de mesa e aguardente (Euros/hl)								
Vinho de mesa branco	25,34	25,55	25,67	25,02	25,53	25,53	27,87	-7,8
Vinho de mesa tinto	31,80	32,02	32,21	31,57	32,21	32,21	35,90	-8,3
Aguardente vínica	75,00	75,00	75,00	75,00	75,00	75,00	75,00	x
Aguardente bagaceira	70,94	70,94	70,94	70,94	70,94	70,94	73,94	x
Azeite (Euros/hl)								
Virgem Extra (<1 grau)	x	x	440,00	440,00	385,00	412,50	334,24	x
Virgem (de 1,1 a <2 graus)	261,80	313,50	x	x	x	x	289,85	x
Flores de corte (Euros/100 unid.)								
Rosas	26,75	23,23	18,46	19,25	14,58	16,02	19,80	-14,1
Cravos	13,07	8,92	7,80	6,74	7,11	8,17	7,32	13,9
Gladiolos	57,01	29,39	25,81	27,61	29,20	27,77	30,61	40,0
Espargos	5,28	5,19	5,41	5,39	5,37	5,41	5,55	-5,5

4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 05	Variação Homóloga (%)
	Dez. 06	Nov. 06	Out. 06	Set. 06	Ago. 06	Jul. 06		
CONTINENTE								
Bovinos vivos (Euros/100 Kg pv)								
Vitelos de 3 a 6 meses	491,19	491,84	494,45	492,93	477,29	477,71	426,11	18,9
Novilhos de 8 a 12 meses	271,86	272,34	272,10	270,28	266,66	266,99	244,94	9,4
Carcaça de bovinos (Euros/100 Kg pc)								
Novilhos de 12 a 18 meses	358,45	355,89	359,07	353,64	334,79	330,35	291,64	15,3
Novilhas de 12 a 18 meses	355,27	352,89	356,15	345,47	325,17	332,66	289,44	14,3
Vacas								
Vacas de refugo (Euros/100 Kg pc)	170,90	171,34	176,11	166,67	157,27	159,05	126,99	22,8
Vacas reprodutoras (Euros/Unidade)	910,89	909,79	906,89	905,43	904,03	911,48	909,27	-0,1
Carcaças de suínos (Euros/100 Kg pc)								
Suínos até 25 Kg	280,21	255,97	260,36	270,77	253,59	245,26	252,93	4,1
Porco Categoria E	138,28	133,18	149,53	171,61	181,78	182,79	147,72	-2,1
Ovinos e caprinos vivos (Euros/100 Kg pv)								
Borregos até 28 Kg pv	287,01	284,06	315,08	305,41	280,57	259,90	277,40	-9,4
Borregos com mais de 28 Kg pv	192,51	192,39	192,89	187,39	177,28	172,66	176,38	-9,7
Cabritos	514,67	473,10	470,25	469,32	459,73	441,37	449,85	9,6
Aves vivas para abate (Euros/100Kg pv)								
Frangos	84,34	106,10	117,54	94,36	105,83	98,17	83,98	112,2
Galinhas	37,35	72,89	39,83	37,90	20,81	18,43	41,43	246,6
Perus	127,50	121,99	118,32	108,74	102,32	107,13	96,37	28,6
Ovos (Euros/100 unid.)								
Ovos na produção	6,02	6,13	5,09	5,05	4,44	3,92	4,12	22,4

Recolha de leite de vaca





Capítulo 5. Indústria e Construção

5.1 - Índice de produção industrial

Índices na **Produção Industrial** - CORRIGIDOS DOS DIAS ÚTEIS E DA SAZONALIDADE

Índice Geral, por Grandes Agrupamentos Industriais e por Secções

Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses

BASE 2000=100

ÍNDICES DE PREÇOS - 2000=100										
Meses	TOTAL	GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS						SECÇÕES		
		Bens de Consumo			Intermédios	Investimento	Energia	Indústria Extractiva	Indústria Transformadora	Electricidade, Gás e Água
		Total	Duradouro	Não Duradouro						
Índices mensais										
Jan-06	99,7	89,6	86,8	90,1	113,6	83,4	101,5	85,7	100,0	99,8
Fev-06	97,7	86,9	79,6	88,1	111,3	79,9	103,7	82,6	97,2	104,3
Mar-06	104,7	91,8	83,6	93,2	119,1	84,5	115,3	84,2	103,8	114,1
Abr-06	97,6	83,0	75,3	84,3	108,5	77,3	122,1	76,3	94,5	123,8
Mai-06	103,5	91,6	85,0	92,7	116,8	86,5	111,9	86,4	102,8	111,7
Jun-06	105,7	91,7	84,5	92,9	124,2	86,9	106,8	92,0	106,2	104,4
Jul-06	100,1	87,1	75,8	88,9	112,9	82,2	113,5	77,1	98,8	113,7
Ago-06	105,6	93,1	89,0	93,7	116,3	91,2	119,7	80,4	104,2	119,7
Set-06	103,0	89,6	85,0	90,4	120,2	84,7	105,3	82,4	103,5	102,5
Out-06	102,4	89,9	87,1	90,4	115,2	85,5	113,4	77,2	101,4	113,4
*Nov-06	106,2	96,7	82,6	99,1	116,8	85,3	119,8	81,9	104,5	122,3
*Dez-06	107,2	91,2	79,4	93,1	122,1	80,5	130,5	87,4	103,9	135,0
Jan-07	105,9	93,3	83,4	94,9	121,5	88,4	110,1	89,2	105,6	111,0
Variação mensal (%)										
Jan-06	-4,8	-5,3	-0,9	-6,0	-3,5	-2,0	-9,4	-3,9	-3,9	-11,1
Fev-06	-2,0	-3,1	-8,3	-2,2	-2,1	-4,2	2,1	-3,7	-2,9	4,5
Mar-06	7,1	5,7	5,0	5,8	7,1	5,8	11,1	2,0	6,9	9,4
Abr-06	-6,8	-9,6	-9,9	-9,6	-9,0	-8,6	5,9	-9,4	-9,0	8,5
Mai-06	6,1	10,4	12,9	10,1	7,7	12,0	-8,3	13,2	8,8	-9,8
Jun-06	2,1	0,1	-0,5	0,2	6,3	0,5	-4,6	6,5	3,3	-6,5
Jul-06	-5,3	-5,1	-10,3	-4,3	-9,1	-5,5	6,3	-16,3	-7,0	8,9
Ago-06	5,4	6,9	17,4	5,4	3,0	11,0	5,5	4,3	5,5	5,3
Set-06	-2,5	-3,7	-4,5	-3,6	3,3	-7,1	-12,0	2,5	-0,7	-14,4
Out-06	-0,5	0,3	2,4	0,0	-4,1	0,9	7,7	-6,3	-2,0	10,6
*Nov-06	3,7	7,6	-5,2	9,6	1,4	-0,1	5,7	6,2	3,1	7,9
*Dez-06	1,0	-5,7	-3,9	-6,0	4,5	-5,7	9,0	6,7	-0,6	10,3
Jan-07	-1,3	2,3	5,1	1,9	-0,4	9,8	-15,7	2,0	1,6	-17,8
Variação homóloga (%)										
Jan-06	-0,5	-3,4	-3,9	-3,3	4,0	-5,8	-2,9	-4,5	0,1	-4,3
Fev-06	-1,4	-4,3	-11,9	-3,0	3,2	-6,9	-4,3	-7,0	-0,9	-4,5
Mar-06	5,8	3,6	1,7	3,9	7,6	3,5	6,7	-6,9	6,3	4,3
Abr-06	-2,5	-11,3	-17,0	-10,4	-0,8	-10,1	17,6	-15,0	-5,4	19,8
Mai-06	7,1	3,7	-2,0	4,6	8,3	6,8	11,2	-5,2	6,6	12,5
Jun-06	1,8	-2,9	-17,3	-0,3	7,8	-0,4	-3,9	3,3	2,9	-6,0
Jul-06	1,6	-2,2	-10,1	-0,9	3,9	-0,8	4,2	-12,2	1,2	5,9
Ago-06	4,8	3,1	5,1	2,8	4,1	5,0	9,6	-7,2	3,9	11,7
Set-06	2,0	0,2	-0,2	0,2	4,3	-2,0	1,9	-9,0	2,3	1,4
Out-06	4,2	4,5	6,5	4,1	1,7	3,6	11,4	-13,0	3,2	13,6
*Nov-06	5,7	6,4	2,2	7,1	2,5	3,1	16,0	-6,2	3,9	20,8
*Dez-06	2,4	-3,7	-9,4	-2,9	3,7	-5,4	16,4	-2,0	-0,2	20,1
Jan-07	6,2	4,0	-3,9	5,3	6,9	6,0	8,4	4,0	5,5	11,2
Variação média nos últimos 12 meses (%)										
Jan-06	0,2	-4,1	-9,2	-3,2	0,9	-3,5	11,8	-2,7	-1,4	13,9
Fev-06	0,2	-4,1	-9,6	-3,1	1,5	-3,9	9,2	-2,8	-1,3	11,9
Mar-06	1,0	-2,9	-7,6	-2,1	2,6	-2,6	8,0	-3,2	-0,1	10,5
Abr-06	0,7	-3,6	-8,5	-2,8	2,7	-3,5	8,1	-3,8	-0,5	10,4
Mai-06	1,6	-2,7	-7,4	-1,9	3,5	-2,1	8,7	-3,7	0,5	10,6
Jun-06	1,6	-3,0	-9,6	-1,9	4,2	-2,2	7,0	-3,5	0,8	8,1
Jul-06	1,8	-2,8	-9,2	-1,7	4,5	-1,6	6,3	-4,5	1,2	7,1
Ago-06	2,0	-2,2	-8,2	-1,2	4,7	-1,7	5,6	-4,8	1,5	6,3
Set-06	2,1	-1,7	-7,3	-0,8	4,7	-1,5	5,3	-6,3	1,7	5,9
Out-06	2,3	-0,9	-5,9	-0,1	4,4	-1,1	5,8	-7,0	1,9	6,4
*Nov-06	2,8	-0,2	-4,4	0,5	4,4	-0,4	6,8	-6,8	2,3	7,7
*Dez-06	2,6	-0,6	-5,1	0,1	4,2	-0,9	6,9	-7,1	2,0	7,8
*Jan-07	3,1	0,0	-5,1	0,8	4,5	0,1	7,9	-6,4	2,4	9,1

(*) Rectificado, em resultado da substituição das estimativas efectuadas para as não respostas, ainda existentes à data do apuramento.

5.2 - Índice de volume de negócios na indústria

Índice de Volume de Negócios na Indústria

Índice Geral, por Grandes Agrupamentos Industriais e por Secções

Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses

BASE 2000=100

Meses		TOTAL	GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS						SECÇÕES		
			Bens de Consumc			Intermédios	Investimento	Energia	Indústria Extractiva	Indústria Transformadora	Electricidade, Gás e Água
			Total	Duradouro	Não Duradouro						
Índices mensais											
Jan-06	102,0	95,1	89,2	96,2	110,3	79,4	136,2	99,9	102,0	-	
Fev-06	98,4	89,7	83,9	90,7	106,5	77,9	137,6	111,0	98,2	-	
Mar-06	120,4	109,6	101,3	111,1	128,1	105,6	159,8	128,6	120,3	-	
Abr-06	100,9	88,1	82,1	89,2	104,5	85,2	170,5	99,9	100,9	-	
Mai-06	120,1	104,2	104,8	104,1	130,6	106,0	168,0	179,6	119,3	-	
Jun-06	118,1	105,6	95,1	107,4	126,4	103,6	162,5	152,2	117,7	-	
Jul-06	118,3	107,1	90,2	110,0	124,7	98,9	174,6	148,1	117,9	-	
Ago-06	95,9	88,9	64,1	93,2	97,9	67,2	172,5	107,3	95,7	-	
Set-06	119,5	106,9	101,2	107,9	130,8	105,6	148,2	133,0	119,3	-	
Out-06	118,2	106,7	104,9	107,1	127,9	102,2	153,7	106,6	118,4	-	
(*) Nov-06	119,3	108,2	105,7	108,7	130,7	114,3	123,4	143,8	118,9	-	
(*) Dez-06	109,5	100,0	81,2	103,3	112,9	104,6	144,7	149,6	108,9	-	
Jan-07	110,8	99,7	92,0	101,0	123,2	96,2	129,6	84,3	111,2	-	
Variação mensal (%)											
Jan-06	-1,3	-2,9	4,4	-4,0	5,9	-15,9	-3,2	-22,3	-1,0	-	
Fev-06	-3,5	-5,7	-5,9	-5,7	-3,4	-1,8	1,0	11,1	-3,7	-	
Mar-06	22,4	22,2	20,7	22,5	20,3	35,5	16,1	15,8	22,5	-	
Abr-06	-16,2	-19,6	-19,0	-19,7	-18,4	-19,3	6,7	-22,3	-16,1	-	
Mai-06	19,0	18,2	27,7	16,7	24,9	24,4	-1,5	79,8	18,2	-	
Jun-06	-1,6	1,3	-9,2	3,2	-3,2	-2,2	-3,3	-15,2	-1,4	-	
Jul-06	0,1	1,5	-5,2	2,5	-1,3	-4,5	7,5	-2,7	0,2	-	
Ago-06	-18,9	-17,0	-29,0	-15,3	-21,5	-32,0	-1,2	-27,5	-18,8	-	
Set-06	24,6	20,3	58,0	15,8	33,7	57,0	-14,1	24,0	24,6	-	
Out-06	-1,1	-0,2	3,7	-0,8	-2,2	-3,2	3,7	-19,9	-0,8	-	
(*) Nov-06	0,9	1,4	0,7	1,5	2,2	11,8	-19,8	34,9	0,5	-	
(*) Dez-06	-8,2	-7,6	-23,2	-5,0	-13,6	-8,5	17,3	4,0	-8,4	-	
Jan-07	1,2	-0,3	13,4	-2,2	9,1	-8,1	-10,4	-43,7	2,0	-	
Variação homóloga (%)											
Jan-06	4,6	-0,8	0,1	-0,9	6,0	-1,1	27,6	17,3	4,4	-	
Fev-06	1,9	-5,0	-9,8	-4,2	6,9	-12,3	30,0	15,0	1,8	-	
Mar-06	11,5	3,4	3,8	3,3	13,1	13,9	32,9	17,0	11,4	-	
Abr-06	-2,5	-9,4	-19,2	-7,6	-2,8	-10,7	34,9	-2,5	-2,5	-	
Mai-06	14,7	6,0	2,1	6,7	17,8	14,1	33,3	53,9	14,1	-	
Jun-06	5,2	-1,9	-14,7	0,5	10,0	-3,0	24,2	33,2	4,9	-	
Jul-06	7,9	-1,8	-7,6	-0,9	12,0	9,1	24,4	30,6	7,6	-	
Ago-06	11,5	2,7	5,0	2,5	19,2	9,1	16,0	5,3	11,6	-	
Set-06	4,5	-1,3	-7,5	-0,3	12,6	0,7	-1,2	12,2	4,4	-	
Out-06	9,7	5,5	2,6	6,1	16,3	10,2	-1,2	-9,5	10,0	-	
(*) Nov-06	7,5	3,3	-4,7	4,7	11,1	24,1	-13,1	35,4	7,2	-	
(*) Dez-06	5,9	2,1	-5,1	3,1	8,4	10,9	2,8	16,3	5,8	-	
Jan-07	8,7	4,8	3,1	5,1	11,7	21,1	-4,8	-15,7	9,0	-	
Variação média nos últimos 12 meses (%)											
Jan-06	1,3	-2,6	-4,6	-2,2	0,7	0,9	19,7	9,7	1,1	-	
Fev-06	1,1	-2,9	-5,5	-2,5	1,2	-0,6	19,5	10,2	1,0	-	
Mar-06	2,6	-2,0	-4,0	-1,7	2,9	2,0	20,6	12,1	2,5	-	
Abr-06	2,3	-2,4	-5,7	-1,9	2,8	0,3	21,6	12,4	2,2	-	
Mai-06	3,8	-1,6	-4,8	-1,1	4,4	2,1	23,8	17,4	3,6	-	
Jun-06	3,7	-2,1	-6,6	-1,4	5,0	0,4	24,6	18,8	3,5	-	
Jul-06	4,8	-1,5	-5,8	-0,8	6,4	2,3	25,3	20,5	4,6	-	
Ago-06	5,1	-1,5	-5,3	-0,9	7,5	1,8	24,3	19,8	4,9	-	
Set-06	5,2	-1,5	-5,6	-0,8	8,5	1,2	21,6	19,5	5,0	-	
Out-06	6,0	-0,7	-4,9	0,0	9,9	2,1	19,2	16,1	5,9	-	
(*) Nov-06	6,6	-0,3	-5,1	0,5	10,7	4,3	17,3	20,7	6,4	-	
(*) Dez-06	6,9	0,2	-5,0	1,1	10,8	5,2	16,2	18,9	6,7	-	
Jan-07	7,2	0,7	-4,8	1,6	11,3	6,9	13,7	16,4	7,1	-	

(*) Rectificado, em resultado da substituição das estimativas efectuadas para as não respostas, ainda existentes à data do apuramento.

5.3 - Índice de emprego na indústria

Índices de EMPREGO, REMUNERAÇÕES e HORAS TRABALHADAS na indústria
Índice Geral e por Grandes Agrupamentos Industriais
Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses
BASE 2000=100

Meses	EMPREGO					REMUNERAÇÕES					HORAS				
	GERAL	CT	INT	INV	EN	GERAL	CT	INT	INV	EN	GERAL	CT	INT	INV	EN
Índices mensais															
Jan-06	81,8	81,3	82,8	82,6	68,1	93,4	91,7	99,1	88,4	80,2	86,4	86,6	86,6	85,8	81,8
Fev-06	81,7	81,3	82,8	82,0	68,0	92,8	92,2	98,2	87,1	76,4	81,6	81,2	83,0	80,2	71,9
Mar-06	81,7	81,4	82,8	82,0	68,0	94,9	93,1	100,6	89,4	84,9	88,8	88,3	89,8	88,8	82,7
Abr-06	81,4	80,9	82,6	82,1	68,1	96,0	94,3	100,9	88,6	95,5	78,4	77,2	81,0	77,3	64,8
Mai-06	81,3	80,8	82,5	82,1	67,9	97,2	94,9	102,8	93,0	86,8	86,6	85,9	87,7	86,7	80,6
Jun-06	81,1	80,6	82,1	82,1	67,8	104,6	99,6	112,1	99,5	103,7	83,7	82,9	85,2	84,0	73,4
Jul-06	81,2	80,7	82,2	82,2	67,8	111,8	107,1	122,4	108,4	84,2	83,2	83,2	84,2	82,1	71,8
Ago-06	80,9	80,8	81,6	81,6	67,6	99,7	103,8	103,2	87,2	78,9	59,3	58,9	59,2	60,7	63,3
Set-06	80,7	80,6	81,5	81,3	67,6	94,9	93,9	99,8	84,9	94,9	81,5	81,0	82,5	81,9	70,8
Out-06	80,4	80,0	81,8	80,1	67,3	94,7	93,1	102,5	85,6	77,4	83,8	83,4	85,2	82,6	76,2
(*) Nov-06	80,1	79,7	81,5	80,1	67,2	112,2	106,3	122,3	109,9	94,2	84,4	83,8	86,0	83,6	75,5
(*) Dez-06	79,8	79,2	81,4	80,0	66,3	125,4	125,1	134,2	108,6	113,5	73,8	73,4	76,1	70,5	61,5
Jan-07	79,9	79,3	81,4	79,6	66,2	93,0	91,8	99,4	83,1	85,0	84,2	84,0	85,4	82,7	77,2
Variação mensal (%)															
Jan-06	-0,7	-0,8	-1,0	0,4	0,2	-25,7	-27,1	-26,0	-20,1	-26,2	9,7	9,8	8,1	13,1	18,7
Fev-06	-0,1	0,0	0,0	-0,7	-0,2	-0,6	0,5	-0,9	-1,5	-4,8	-5,6	-6,3	-4,1	-6,6	-12,1
Mar-06	0,1	0,1	0,0	0,1	0,1	2,3	1,1	2,4	2,7	11,0	8,9	8,8	8,1	10,7	15,0
Abr-06	-0,4	-0,5	-0,3	0,0	0,0	1,1	1,2	0,3	-0,9	12,5	-11,7	-12,5	-9,8	-13,0	-21,5
Mai-06	-0,1	-0,2	-0,1	0,1	-0,2	1,2	0,7	2,0	4,9	-9,1	10,4	11,2	8,3	12,3	24,3
Jun-06	-0,3	-0,2	-0,4	-0,1	-0,2	7,6	5,0	9,0	7,0	19,5	-3,3	-3,4	-2,9	-3,2	-8,9
Jul-06	0,1	0,2	0,1	0,1	0,0	6,9	7,5	9,1	9,0	-18,9	-0,6	0,3	-1,2	-2,3	-2,3
Ago-06	-0,3	0,1	-0,7	-0,8	-0,3	-10,8	-3,1	-15,6	-19,6	-6,3	-28,7	-29,2	-29,7	-26,1	-11,7
Set-06	-0,2	-0,3	-0,1	-0,3	0,0	-4,9	-9,5	-3,3	-2,6	20,3	37,4	37,5	39,4	35,1	11,8
Out-06	-0,4	-0,8	0,4	-1,5	-0,4	-0,2	-0,9	2,8	0,7	-18,5	2,9	3,0	3,3	0,8	7,6
(*) Nov-06	-0,3	-0,3	-0,4	0,1	-0,1	18,5	14,2	19,3	28,4	21,8	0,7	0,5	0,9	1,2	-0,9
(*) Dez-06	-0,4	-0,7	-0,1	-0,2	-1,3	11,8	17,7	9,7	-1,1	20,4	-12,5	-12,3	-11,5	-15,6	-18,5
Jan-07	0,0	0,2	0,0	-0,4	-0,1	-25,9	-26,6	-25,9	-23,5	-25,1	14,1	14,4	12,3	17,3	25,5
Variação homóloga (%)															
Jan-06	-3,9	-4,1	-4,6	-1,5	3,2	2,2	1,1	1,7	3,1	14,9	-1,7	-1,8	-2,6	0,5	6,2
Fev-06	-3,9	-4,0	-4,7	-1,9	3,2	0,4	-0,2	0,1	-0,6	12,0	-3,3	-3,7	-3,7	-1,1	4,0
Mar-06	-3,6	-3,6	-4,3	-1,8	3,2	0,7	0,4	1,2	-2,5	9,6	-0,9	-0,9	-2,1	1,6	8,7
Abr-06	-3,6	-3,7	-4,3	-1,5	3,4	0,1	0,8	0,5	-1,8	-3,4	-9,3	-10,0	-8,7	-8,2	-12,1
Mai-06	-3,4	-3,6	-4,2	-1,2	3,3	1,8	1,8	-0,1	2,7	16,2	-0,9	-1,2	-1,8	2,2	7,7
Jun-06	-3,5	-3,6	-4,2	-1,2	4,0	1,3	1,0	0,9	-0,4	12,1	-3,5	-4,0	-4,0	-0,7	3,2
Jul-06	-3,0	-3,1	-3,8	-1,2	3,4	-0,2	-0,3	-0,1	-1,6	4,9	-3,4	-3,7	-3,8	-1,8	7,2
Ago-06	-2,8	-2,5	-3,7	-2,1	3,0	1,2	2,1	-0,3	0,4	9,6	-2,3	-4,2	-1,7	3,8	0,4
Set-06	-3,0	-2,6	-3,8	-2,6	3,1	1,9	2,1	-0,1	-3,2	35,1	-5,3	-5,6	-5,4	-4,0	-3,5
Out-06	-2,9	-2,7	-3,0	-3,4	-1,8	1,0	1,2	1,5	-2,1	2,9	-0,8	-0,5	-1,3	-0,9	0,3
(*) Nov-06	-3,1	-3,1	-3,1	-3,2	-2,0	-1,0	-0,4	-2,0	-0,8	1,9	-3,0	-3,2	-2,8	-2,8	-3,1
(*) Dez-06	-3,1	-3,4	-2,7	-2,9	-2,5	-0,2	-0,6	0,2	-1,7	4,3	-6,3	-6,8	-5,0	-7,0	-10,7
Jan-07	-2,3	-2,4	-1,7	-3,6	-2,8	-0,4	0,0	0,3	-6,0	5,9	-2,5	-3,0	-1,4	-3,6	-5,7
Variação média nos últimos 12 meses (%)															
Jan-06	-4,4	-4,6	-4,1	-3,7	-10,2	-0,8	-1,9	1,2	-1,4	-6,2	-4,8	-5,0	-4,6	-4,2	-10,1
Fev-06	-4,3	-4,5	-4,1	-3,4	-8,9	-0,6	-1,8	1,2	-1,2	-3,9	-4,7	-4,9	-4,5	-3,8	-8,7
Mar-06	-4,2	-4,5	-4,2	-3,2	-7,5	-0,3	-1,5	1,5	-1,0	-1,6	-4,1	-4,3	-4,1	-2,9	-6,3
Abr-06	-4,2	-4,4	-4,2	-2,9	-6,2	-0,1	-1,3	1,6	-0,9	-1,6	-4,4	-4,7	-4,3	-3,1	-6,1
Mai-06	-4,1	-4,3	-4,2	-2,5	-4,8	0,3	-0,9	1,7	-0,3	1,2	-4,0	-4,2	-4,1	-2,3	-4,5
Jun-06	-4,0	-4,2	-4,3	-2,2	-3,3	0,5	-0,6	1,6	-0,1	2,8	-3,9	-4,1	-4,2	-2,0	-3,1
Jul-06	-3,8	-4,0	-4,3	-1,9	-1,9	0,7	-0,4	1,4	0,3	3,9	-3,6	-3,9	-4,0	-1,5	-1,4
Ago-06	-3,7	-3,8	-4,2	-1,8	-0,6	0,7	-0,1	1,2	0,2	5,1	-3,6	-4,0	-3,9	-1,3	-0,7
Set-06	-3,5	-3,6	-4,2	-1,8	0,8	0,9	0,4	1,0	-0,1	8,2	-3,7	-4,1	-4,0	-1,3	-0,1
Out-06	-3,4	-3,4	-4,1	-1,9	1,2	1,0	0,6	0,9	-0,3	8,7	-3,4	-3,8	-3,8	-1,3	0,5
(*) Nov-06	-3,4	-3,4	-4,0	-2,0	1,6	0,7	0,6	0,4	-0,5	8,7	-3,3	-3,7	-3,7	-1,3	0,9
(*) Dez-06	-3,3	-3,3	-3,9	-2,1	1,9	0,7	0,7	0,2	-0,8	9,2	-3,4	-3,8	-3,6	-1,6	0,7
Jan-07	-3,2	-3,2	-3,6	-2,2	1,4	0,5	0,6	0,1	-1,4	8,5	-3,5	-3,9	-3,5	-2,0	-0,4

(*) Rectificado, em resultado da substituição das estimativas efectuadas para as não respostas, ainda existentes à data do apuramento.

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE

	Valor Mensal											
	Fev.07	Jan.07	Dez.06	Nov.06	Out.06	Set.06	Ago.06	Jul.06	Jun.06	Mai.06	Abr.06	Mar.06
Continente												
Total												
Produção actual	4	0	-1	6	-16	0	-2	6	9	-1	-2	-13
Procura global	-10	-13	-18	-11	-26	-14	-16	-5	-13	-23	-28	-24
Procura interna	-17	-22	-24	-21	-13	-24	-24	-32	-23	-31	-35	-28
Procura externa	-9	-10	-12	-7		-15	-14	-12	-2	-22	-18	-22
Stocks de produtos acabados	5	5	2	4	10	8	6	12	14	9	5	10
Produção prevista	13	7	-1	1	6	7	2	1	1	6	2	0
Preços previstos	3	7	8	5	4	4	2	2	7	15	2	3
Emprego previsto	-15	-15	-18	-13	-18	-15	-13	-13	-11	-17	-20	-17
Bens de Consumo												
Produção actual	-1	-6	-11	0	-5	1	-8	4	3	-3	-5	-12
Procura global	-17	-21	-26	-12	-19	-15	-24	-25	-18	-27	-33	-35
Procura interna	-19	-25	-31	-24	-26	-24	-32	-35	-21	-31	-39	-35
Procura externa	-21	-20	-19	-14	-22	-25	-20	-26	-20	-34	-30	-38
Stocks de produtos acabados	11	15	8	13	12	13	9	18	13	6	7	14
Produção prevista	4	3	0	-4	-5	-3	-9	1	1	4	0	-9
Preços previstos	-3	7	17	5	-2	1	0	1	3	-3	-7	-5
Emprego previsto	-13	-13	-18	-9	-18	-17	-12	-13	-10	-15	-18	-18
Bens Intermédios												
Produção actual	5	-8	-6	-1	-6	-3	0	6	6	-3	-1	-7
Procura global	-11	-16	-19	-17	-21	-20	-15	8	-18	-22	-22	-20
Procura interna	-17	-23	-25	-23	-24	-26	-22	-25	-24	-30	-29	-28
Procura externa	-4	-5	-12	-6	-10	-14	-15	-3	-1	-10	-4	-13
Stocks de produtos acabados	2	-1	-1	0	11	7	4	5	3	13	6	7
Produção prevista	11	10	0	2	1	2	6	3	3	2	6	9
Preços previstos	8	7	1	6	8	8	6	4	8	33	7	10
Emprego previsto	-19	-21	-20	-16	-19	-18	-17	-13	-16	-18	-19	-17
Outros Bens de Investimento												
Produção actual	5	4	1	15	9	10	10	-8	1	-15	2	3
Procura global	1	3	-9	-5	-4	0	-13	-13	-12	-31	-14	-4
Procura interna	-22	-31	-25	-22		-19	-24	-26	-17	-30	-28	-15
Procura externa	1	6	-1	9	-28	14	-4	-12	-3	-25	-18	-1
Stocks de produtos acabados	-5	-3	-5	-9	11	2	12	0	12	-3	-1	19
Produção prevista	12	5	3	17	-5	23	17	-1	5	-4	-1	7
Preços previstos	4	13	19	14	17	-3	1	1	20	1	1	11
Emprego previsto	-12	-8	-15	-11	11	-2	-16	-8	-5	-26	-19	-17

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: SRE

	Valor Trimestral							
	4ºTrim.06	3ºTrim.06	2ºTrim.06	1ºTrim.06	4ºTrim.05	3ºTrim.05	2ºTrim.05	1ºTrim.05
Continente								
Total								
Capacidade de produção instalada		12	16	18	23	19	17	24
Taxa de utilização								
capacidade produtiva (%)		79,5	79,9	79,4	76,0	78,2	82,0	77,5
Empresas sem obstáculo à actividade (%)		58	59	52	54	53	55	25
Bens de Consumo								
Capacidade de produção instalada		18	15	23	30	23	23	29
Taxa de utilização								
capacidade produtiva (%)		79,5	79,5	78,3	73,4	75,6	77,2	75,2
Empresas sem obstáculo à actividade (%)		47	49	37	46	43	41	49
Outros Bens de Investimento								
Capacidade de produção instalada		-2	8	0	10	5	10	26
Taxa de utilização								
capacidade produtiva (%)		80,1	81,7	78,03	77,5	81,9	86,9	79,4
Empresas sem obstáculo à actividade (%)		46	43	35	35	47	54	39
Bens Intermédios								
Capacidade de produção instalada		10	17	17	17	20	15	12
Taxa de utilização								
capacidade produtiva (%)		81,1	82,0	79,9	77,3	82,1	82,9	93,4
Empresas sem obstáculo à actividade (%)		66	67	70	68	61	63	68

5.5 - Licenciamento de obras

	Valor Mensal (nº)						Variação (%)
	Janeiro 2007 (a)	Dezembro 2006 (b)	Novembro 2006 (b)	Outubro 2006 (a)	Setembro 2006 (a)	Agosto 2006 (a)	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
Edifícios licenciados	4 479	3 267	3 882	3 933	3 777	4 333	-6,1
dos quais: de Construções novas	3 444	2 461	2 940	2 930	2 810	3 301	-6,1
Edifícios licenciados para Habitação familiar	3 501	2 556	3 013	3 024	2 949	3 431	-6,0
dos quais: de Construções novas	2 861	2 047	2 447	2 424	2 371	2 800	-6,1
Fogos	6 875	4 885	5 747	6 386	6 116	6 499	-5,3
NORTE							
Edifícios licenciados	1 540	1 103	1 307	1 319	1 282	1 475	-1,0
dos quais: de Construções novas	1 188	835	1 028	997	970	1 127	-2,0
Edifícios licenciados para Habitação familiar	1 183	886	1 026	999	1 011	1 162	-0,2
dos quais: de Construções novas	981	722	869	833	841	963	-1,6
Fogos	1 772	1 263	1 899	1 550	1 925	1 733	-3,4
CENTRO							
Edifícios licenciados	1 338	853	1 074	1 147	1 074	1 155	-9,3
dos quais: de Construções novas	1 052	674	826	884	820	901	-7,6
Edifícios licenciados para Habitação familiar	1 046	641	800	877	803	892	-8,5
dos quais: de Construções novas	853	528	657	706	644	735	-7,0
Fogos	1 596	999	1 162	1 771	1 280	1 526	-8,4
LISBOA							
Edifícios licenciados	522	493	564	568	543	651	-7,5
dos quais: de Construções novas	397	334	372	390	374	468	-7,6
Edifícios licenciados para Habitação familiar	453	407	453	454	448	546	-8,1
dos quais: de Construções novas	365	305	336	357	349	433	-8,6
Fogos	1 276	1 346	1 149	1 053	1 276	1 585	-7,2
ALENTEJO							
Edifícios licenciados	561	317	364	401	405	502	-6,6
dos quais: de Construções novas	415	215	289	293	294	366	-7,1
Edifícios licenciados para Habitação familiar	409	212	247	274	293	374	-8,6
dos quais: de Construções novas	317	155	209	208	229	293	-8,6
Fogos	540	296	392	373	620	578	-8,2
ALGARVE							
Edifícios licenciados	311	301	271	251	208	277	-13,6
dos quais: de Construções novas	253	250	198	190	157	207	-16,2
Edifícios licenciados para Habitação familiar	273	270	238	220	182	247	-14,1
dos quais: de Construções novas	231	232	187	173	144	196	-15,8
Fogos	1 456	790	629	1 009	782	836	8,0
R.A. dos AÇORES							
Edifícios licenciados	113	153	223	154	173	169	-0,6
dos quais: de Construções novas	89	114	169	104	119	149	1,0
Edifícios licenciados para Habitação familiar	86	96	182	116	130	124	-1,8
dos quais: de Construções novas	68	69	139	82	96	107	-2,3
Fogos	167	126	354	400	103	119	27,2
R.A. da MADEIRA							
Edifícios licenciados	94	47	79	93	92	104	-8,9
dos quais: de Construções novas	50	39	58	72	76	83	-7,6
Edifícios licenciados para Habitação familiar	51	44	67	84	82	86	-9,9
dos quais: de Construções novas	46	36	50	65	68	73	-5,2
Fogos	68	65	162	230	130	122	-41,6

NOTA: O Total de obras licenciadas inclui licenças para construções novas, ampliações, alterações, reconstruções e demolições de edifícios.

* As NUTS II correspondem às novas delimitações aprovadas no Decreto-Lei n.º 244/2002, de 5 de Novembro.

Para mais informação relacionada com este tema consulte http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=415.

(a) Dados preliminares

(b) Dados revistos

5.6 - Obras concluídas

	Valor Trimestral (nº)							
	4º Trim. 2006 (a)	3º Trim. 2006 (a)	2º Trim. 2006 (a)	1º Trim. 2006 (a)	4º Trim. 2005	3º Trim. 2005	2º Trim. 2005	1º Trim. 2005
PORTUGAL								
Edifícios concluídos	6 368	7 781	8 218	8 485	8 537	9 599	9 622	10 932
dos quais: de Construções novas	5 246	6 360	6 724	6 846	7 040	7 844	8 003	9 090
Edifícios concluídos para Habitação familiar	5 434	6 619	7 004	7 220	7 300	8 227	8 258	9 348
dos quais: de Construções novas	4 567	5 521	5 820	5 943	6 147	6 820	6 983	7 881
Fogos	10 777	12 942	13 624	12 862	13 579	16 313	16 411	17 425
NORTE								
Edifícios concluídos	2 100	2 429	2 539	2 710	2 697	3 092	3 132	3 811
dos quais: de Construções novas	1 773	2 020	2 099	2 237	2 263	2 639	2 611	3 228
Edifícios concluídos para Habitação familiar	1 829	2 100	2 215	2 348	2 352	2 665	2 701	3 303
dos quais: de Construções novas	1 571	1 782	1 843	1 989	2 008	2 310	2 291	2 838
Fogos	3 483	3 748	4 198	3 687	4 256	5 333	5 278	5 975
CENTRO								
Edifícios concluídos	1 905	2 430	2 410	2 436	2 678	2 920	2 881	3 008
dos quais: de Construções novas	1 547	1 948	1 943	1 943	2 186	2 336	2 386	2 475
Edifícios concluídos para Habitação familiar	1 570	1 984	1 946	1 978	2 245	2 480	2 418	2 496
dos quais: de Construções novas	1 305	1 623	1 604	1 606	1 876	2 009	2 031	2 087
Fogos	2 591	2 923	2 832	3 029	3 663	3 911	3 948	3 848
LISBOA								
Edifícios concluídos	692	822	999	955	839	1 043	1 075	1 211
dos quais: de Construções novas	597	722	868	796	731	865	949	1 061
Edifícios concluídos para Habitação familiar	647	753	924	873	766	958	992	1 081
dos quais: de Construções novas	562	667	811	735	673	800	883	957
Fogos	1 981	2 399	2 476	2 300	2 013	2 414	3 045	3 310
ALENTEJO								
Edifícios concluídos	720	948	1 003	949	983	1 137	1 102	1 259
dos quais: de Construções novas	537	736	813	721	750	871	875	974
Edifícios concluídos para Habitação familiar	561	761	812	746	766	889	865	998
dos quais: de Construções novas	432	603	669	570	606	686	697	768
Fogos	625	959	1 162	993	942	1 151	1 168	1 168
ALGARVE								
Edifícios concluídos	408	553	602	647	694	694	751	868
dos quais: de Construções novas	343	466	517	553	618	594	642	750
Edifícios concluídos para Habitação familiar	369	519	557	602	650	646	706	815
dos quais: de Construções novas	316	446	485	518	582	558	612	710
Fogos	1 054	2 169	1 719	1 649	1 850	1 918	2 200	2 236
R.A. dos AÇORES								
Edifícios concluídos	241	360	369	390	363	387	364	387
dos quais: de Construções novas	203	294	276	291	277	288	279	303
Edifícios concluídos para Habitação familiar	182	290	286	317	272	308	287	308
dos quais: de Construções novas	151	236	214	240	210	229	225	244
Fogos	241	340	328	338	305	482	289	313
R.A. da MADEIRA								
Edifícios concluídos	302	239	296	398	283	326	317	388
dos quais: de Construções novas	246	174	208	305	215	251	261	299
Edifícios concluídos para Habitação familiar	276	212	264	356	249	281	289	347
dos quais: de Construções novas	230	164	194	285	192	228	244	277
Fogos	802	404	909	866	550	1 104	483	575

NOTA: O Total de obras concluídas inclui construções novas, ampliações, alterações e reconstruções de edifícios,
Para mais informação relacionada com este tema consulte http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=416.

(a) Resultados preliminares

5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE

	Valor Mensal											
	Fev.07	Jan.07	Dez.06	Nov.06	Out.06	Set.06	Ago.06	Jul.06	Jun.06	Mai.06	Abr.06	Mar.06
Continente												
Total												
Apreciação de actividade	-29	-23	-27	-26	-31	-28	-24	-24	-31	-32	-33	-31
Carteira de encomendas	-68	-64	-70	-66	-66	-66	-65	-66	-68	-66	-63	-61
Perspectivas de emprego	-25	-22	-31	-27	-32	-30	-30	-29	-29	-31	-29	-30
Perspectivas de preços	-18	-21	-18	-18	-24	-21	-21	-25	-21	-20	-20	-18
Emp. s. obst. à actividade(%)	24	21	22	23	24	26	25	21	24	25	23	21
Obras Públicas												
Apreciação de actividade	-26	-16	-39	-35	-41	-26	-28	-22	-35	-32	-43	-40
Carteira de encomendas	-67	-61	-73	-70	-67	-69	-68	-66	-73	-67	-63	-59
Perspectivas de emprego	-24	-23	-40	-36	-42	-35	-33	-34	-34	-37	-34	-35
Perspectivas de preços	-22	-28	-24	-23	-30	-30	-28	-34	-32	-29	-27	-25
Emp.s. obst. à actividade(%)	20	22	21	16	22	21	18	19	23	29	18	20
Habitação												
Apreciação de actividade	-30	-32	-27	-27	-31	-32	-29	-29	-34	-36	-31	-32
Carteira de encomendas	-72	-67	-74	-68	-70	-68	-65	-71	-67	-70	-68	-67
Perspectivas de emprego	-25	-24	-27	-26	-30	-30	-31	-27	-30	-30	-28	-28
Perspectivas de preços	-17	-17	-16	-16	-20	-17	-17	-19	-17	-14	-15	-14
Emp.s. obst. à actividade(%)	26	20	22	25	23	27	27	20	23	22	23	20
Edifícios não Residências												
Apreciação de actividade	-31	-6	-7	-10	-13	-22	-4	-8	-14	-19	-23	-16
Carteira de encomendas	-59	-53	-48	-50	-53	-55	-56	-49	-54	-49	-51	-49
Perspectivas de emprego	-20	-21	-30	-17	-18	-22	-25	-27	-20	-18	-26	-31
Perspectivas de preços	-15	-22	-16	-17	-27	-21	-24	-32	-19	-25	-22	-19
Emp.s. obst. à actividade(%)	23	25	25	27	27	29	29	30	31	30	32	27

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: SRE

	Valor Trimestral							
	4ºTrim.06	3ºTrim.06	2ºTrim.06	1ºTrim.06	4ºTrim.05	3ºTrim.05	2ºTrim.05	1ºTrim.05
Continente								
Total								
Prod. assegurada (meses)	8	8	8	8	8	8	8	9
Perspectivas actividade	-21	-29	-28	-34	-32	-28	-22	-18
Taxa util. capacidade (%)	69,0	70,0	69,0	69,0	70,0	71,0	72,0	71,0
Tendência vol. vendas	-29	-42	-42	-38	-45	-41	-27	-20
Obras Públicas								
Prod. assegurada (meses)	9	8	9	9	9	9	9	9
Perspectivas actividade	-19	-46	-28	-39	-37	-30	-17	-14
Habitação								
Prod. assegurada (meses)	9	9	9	9	9	8	9	9
Perspectivas actividade	-24	-20	-29	-32	-28	-28	-26	-20
Edifícios n. Residências								
Prod. assegurada (meses)	6	6	5	5	5	6	5	6
Perspectivas actividade	-13	-30	-23	-26	-38	-31	-13	-15

5.8 - Índice de preços na produção industrial

		Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)	
BASE (100:2000)		Jan. 07	Jan. 07	Dez. 06	Nov. 06	Out. 06	Set. 06	Homóloga	Acumulada (12 meses)
PORTUGAL									
CAE-Rev.2									
C/D/E	ÍNDICE GERAL	117,6	1,5	0,0	0,0	-1,5	-0,4	3,0	4,5
Desagregação do Índice Geral por Grandes Agrupamentos Industriais:									
-	Bens de Consumo (Total)	111,0	-0,2	0,3	-0,2	0,0	-0,6	1,9	2,7
-	Bens de consumo duradouro	110,4	0,3	0,1	0,3	0,2	-0,3	2,0	3,5
-	Bens de consumo n. duradouro	111,1	-0,3	0,4	-0,2	0,0	-0,6	1,9	2,5
-	Bens Intermédios	109,4	0,3	0,0	0,3	-0,1	0,1	4,1	3,6
-	Bens de Investimento	110,8	1,1	0,1	0,0	0,1	0,2	2,9	2,3
-	Energia	133,0	4,1	-0,2	-0,1	-4,1	-0,7	3,0	7,1
C	Indústrias Extractivas	101,0	0,2	0,2	0,0	-0,1	-0,2	-0,2	0,6
D	Indústrias Transformadoras	115,1	0,0	0,0	0,0	-1,5	-0,5	2,2	4,3
DA	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	113,1	-0,2	0,7	0,1	0,1	-0,7	3,1	3,2
DB	Indústria têxtil	99,7	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,2
DC	Indústrias do couro e de produtos de couro	109,0	0,3	0,1	0,0	0,1	0,0	0,5	0,6
DD	Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, exc. mobiliário	103,0	0,2	0,3	0,1	0,0	0,0	1,9	1,5
DE	Indústrias de pasta, de papel e cartão e seus artigos, edição e impressão	98,5	0,1	-0,1	0,0	0,1	0,3	2,0	1,9
DF	Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e tratamento de combustível nuclear	152,8	-0,5	-0,6	-0,3	-9,0	-2,1	-2,5	11,5
DG	Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais	118,8	0,6	-0,5	-0,3	-1,4	0,4	4,2	4,4
DH	Fabric. de artigos de borracha e de matérias plásticas	106,3	0,1	-0,1	0,2	0,3	0,1	1,7	1,9
DI	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	106,6	0,6	0,0	0,1	-0,2	-0,3	2,3	1,9
DJ	Indústrias metálicas de base e de produtos metálicos	123,3	0,3	-0,1	0,3	0,4	0,1	7,5	6,3
DK	Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	109,1	0,5	0,1	0,0	-0,1	0,3	2,9	1,6
DL	Fabricação de equipamentos eléctricos e de óptica	111,2	-1,7	-0,9	-0,4	0,4	0,2	7,4	10,7
DM	Fabricação de material de transporte	113,0	2,2	0,0	-0,1	0,0	0,0	3,5	3,3
DN	Indústrias transformadoras, n.e.	113,1	0,2	0,1	0,4	0,3	-0,3	1,9	3,5
E	Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás e de Água	126,4	6,1	0,0	0,0	-1,7	0,0	5,4	5,3

5.9 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação. Total, regimes geral, bonificado, jovem - suportada pelo mutuário e pelo Estado

	Total	Regime Geral	Regime Bonificado								
			Bonificado Total			Bonificado Jovem			Bonificado Não Jovem		
			Total	Suportada Mutuário	Suportada Estado	Total	Suportada Mutuário	Suportada Estado	Total	Suportada Mutuário	Suportada Estado
Fev-06	3,743%	3,555%	4,183%	3,225%	0,958%	4,072%	3,123%	0,948%	4,328%	3,359%	0,968%
Mar-06	3,804%	3,613%	4,263%	3,292%	0,971%	4,152%	3,190%	0,962%	4,402%	3,421%	0,981%
Abr-06	3,902%	3,718%	4,356%	3,377%	0,979%	4,251%	3,279%	0,972%	4,492%	3,503%	0,989%
Mai-06	3,997%	3,816%	4,451%	3,473%	0,978%	4,343%	3,370%	0,973%	4,588%	3,604%	0,984%
Jun-06	4,094%	3,918%	4,547%	3,563%	0,984%	4,445%	3,465%	0,980%	4,677%	3,687%	0,990%
Jul-06	4,184%	4,012%	4,635%	3,653%	0,982%	4,534%	3,555%	0,979%	4,761%	3,776%	0,985%
Ago-06	4,271%	4,104%	4,721%	3,655%	1,066%	4,624%	3,561%	1,063%	4,843%	3,774%	1,069%
Set-06	4,358%	4,194%	4,810%	3,743%	1,067%	4,718%	3,652%	1,066%	4,926%	3,859%	1,067%
Out-06	4,458%	4,291%	4,928%	3,859%	1,069%	4,839%	3,770%	1,069%	5,035%	3,968%	1,067%
Nov-06	4,567%	4,410%	5,021%	3,951%	1,070%	4,933%	3,860%	1,073%	5,127%	4,061%	1,066%
Dez-06	4,662%	4,507%	5,117%	4,046%	1,071%	5,031%	3,957%	1,074%	5,221%	4,154%	1,067%
Jan-07	4,764%	4,616%	5,207%	4,137%	1,070%	5,122%	4,048%	1,074%	5,306%	4,242%	1,064%

5.10 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação, por destino de financiamento

	Valor Mensal (%)			
	Total	Aquisição de Terreno para Construção de Habitação	Construção de Habitação	Aquisição de Habitação
Fev-06	3,743%	3,382%	3,721%	3,750%
Mar-06	3,804%	3,421%	3,772%	3,812%
Abr-06	3,902%	3,529%	3,885%	3,907%
Mai-06	3,997%	3,663%	3,983%	4,002%
Jun-06	4,094%	3,753%	4,085%	4,097%
Jul-06	4,184%	3,842%	4,168%	4,188%
Ago-06	4,271%	3,973%	4,258%	4,275%
Set-06	4,358%	4,039%	4,346%	4,362%
Out-06	4,458%	4,117%	4,445%	4,461%
Nov-06	4,567%	4,254%	4,561%	4,569%
Dez-06	4,662%	4,431%	4,656%	4,664%
Jan-07	4,764%	4,464%	4,763%	4,765%

5.11 - Capital médio em dívida, Prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação - regime bonificado Total jovem e não jovem

	Regime Bonificado (euros)																	
	Total						Regime Bonificado Jovem						Regime Bonificado Não Jovem					
	Cap. Dív.	Prest. Total	Cap. Amort.	Jur. Tot.	Juros Sup.Mut.	Juros Sup.Est.	Cap. Dív.	Prest. Total	Cap. Amort.	Jur. Tot.	Juros Sup.Mut.	Juros Sup.Est.	Cap. Dív.	Prest. Total	Cap. Amort.	Jur. Tot.	Juros Sup.Mut.	Juros Sup.Est.
Fev-06	40 805	262	122	140	107	33 48 590	290	128	162	124	38 33 161	234	116	118	91	27		
Mar-06	40 627	263	121	142	109	33 48 398	292	127	165	126	39 33 067	235	116	119	92	27		
Abr-06	40 495	265	120	145	112	33 48 272	294	126	168	129	39 32 958	237	116	121	94	27		
Mai-06	40 235	266	119	147	114	33 48 067	296	125	171	132	39 32 731	237	114	123	96	27		
Jun-06	40 229	268	118	150	117	33 48 001	298	123	175	136	39 32 746	239	113	126	99	27		
Jul-06	40 092	270	118	152	119	33 47 857	301	123	178	139	39 32 645	241	114	127	100	27		
Ago-06	39 963	271	117	154	119	35 47 725	302	121	181	139	42 32 541	242	113	129	100	29		
Set-06	39 834	273	116	157	122	35 47 591	304	120	184	142	42 32 440	243	112	131	102	29		
Out-06	39 700	275	115	160	125	35 47 453	307	119	188	146	42 32 331	246	113	133	104	29		
Nov-06	39 563	277	115	162	127	35 47 313	310	119	191	149	42 32 222	247	112	135	106	29		
Dez-06	39 434	279	114	165	130	35 47 182	312	118	194	152	42 32 124	248	111	137	108	29		
Jan-07	39 306	281	114	167	132	35 47 043	314	117	197	155	42 32 033	250	111	139	111	28		

5.12 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação. Regime geral por destino de financiamento

	Regime Geral (Euros)															
	Total				Aquisição de Terrenos para Construção de Habitação				Contratos celebrados nos últimos 6 meses				Contratos celebrados nos últimos 12 meses			
	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais
Fev-06	52 466	285	132	153	83 072	468	238	230	39 914	230	111	119	58 271	311	141	170
Mar-06	52 760	288	131	157	83 825	473	238	235	40 033	231	110	121	58 633	315	141	174
Abr-06	53 108	292	130	162	84 274	486	243	243	40 173	234	110	124	59 027	318	139	179
Mai-06	53 099	293	127	166	84 808	493	239	254	40 022	235	108	127	59 149	320	135	185
Jun-06	53 683	299	126	173	85 449	506	244	262	40 477	240	108	132	59 707	326	135	191
Jul-06	54 009	303	125	178	85 591	512	243	269	40 643	242	106	136	60 094	330	133	197
Ago-06	54 316	306	123	183	86 386	520	240	280	40 778	245	106	139	60 473	334	131	203
Set-06	54 681	311	123	188	86 764	523	236	287	40 894	248	105	143	60 915	339	130	209
Out-06	54 950	314	121	193	86 451	517	227	290	41 031	251	105	146	61 217	343	128	215
Nov-06	55 261	319	119	200	86 866	525	223	302	41 169	254	103	151	61 570	348	126	222
Dez-06	55 543	323	118	205	86 820	544	230	314	41 298	257	103	154	61 877	352	124	228
Jan-07	55 858	328	117	211	86 483	532	217	315	41 434	260	102	158	62 211	358	124	234

5.13 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação, por período de celebração dos contratos

	Valor Mensal (Euros)											
	Últimos 3 Meses				Últimos 6 Meses				Últimos 12 Meses			
	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais
Fev-06	75 758	313	103	210	75 781	310	105	205	74 651	312	106	206
Mar-06	77 236	325	99	226	76 742	315	104	211	75 201	316	106	210
Abr-06	78 207	332	95	237	77 199	323	103	220	75 910	324	104	220
Mai-06	77 485	329	91	238	77 232	322	97	225	76 267	326	100	226
Jun-06	77 415	332	89	243	77 982	329	94	235	76 964	333	98	235
Jul-06	77 727	340	89	251	78 406	333	92	241	77 501	338	96	242
Ago-06	78 826	346	88	258	78 677	338	90	248	78 117	344	95	249
Set-06	81 348	362	91	271	79 746	347	90	257	78 929	352	95	257
Out-06	82 168	366	88	278	80 562	354	89	265	79 417	355	91	264
Nov-06	83 741	378	86	292	81 874	364	87	277	80 200	363	89	274
Dez-06	85 927	393	87	306	83 476	377	88	289	81 164	372	88	284
Jan-07	87 902	406	88	318	85 060	392	90	302	82 199	384	88	296



Capítulo 6. Comércio Interno e Internacional

6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE

	Valor Mensal											
	Fev.07	Jan.07	Dez.06	Nov.06	Out.06	Set.06	Ago.06	Jul.06	Jun.06	Mai.06	Abr.06	Mar.06
Continente												
Total												
Volume de vendas	-9	-2	-4	-1	-1	-10	-11	-11	-3	-20	-11	-22
Existências	4	6	4	4	4	5	6	5	11	10	5	13
Encom. a fornecedores-Persp.	-9	-12	-7	-6	0	-6	-6	-6	-9	-9	-6	-16
Preços de venda	12	18	4	3	1	2	10	12	9	16	7	11
Persp. de Emprego	-7	-8	-7	-8	-3	-11	-8	-5	-9	-15	-14	-15
Actividade no mês	-20	-18	-20	-21	-15	-25	-16	-15	-22	-27	-17	-27
Activ.nos próximos seis meses	9	4	5	-2	15	6	1	3	1	0	6	1
Perspectivas preços de venda	13	22	14	12	5	-8	9	10	10	11	10	12
Comércio por grosso												
Volume de vendas	-3	-4	-3	-1	5	-3	-13	-4	-1	-14	-9	-17
Existências	0	2	-2	1	-3	-6	5	3	8	2	4	7
Encom. a fornecedores-Persp.	-7	-11	-9	-11	1	3	-3	0	-2	-5	-7	-16
Preços de venda	15	11	4	5	3	-2	5	11	7	13	2	10
Persp. de Emprego	-6	-5	-12	-13	-9	-12	-8	-11	-6	-12	-13	-13
Actividade no mês	-11	-9	-11	-10	-5	-15	-2	-11	-15	-19	-15	-19
Activ.nos próximos seis meses	5	9	6	-5	17	13	4	5	2	3	8	-1
Perspectivas preços de venda	15	16	11	10	5	2	6	6	6	13	2	15
Comércio a retalho												
Volume de vendas	-17	0	-6	-2	-9	-19	-9	-18	-5	-26	-13	-27
Existências	10	11	12	8	12	18	6	8	15	19	6	21
Encom. a fornecedores-Persp.	-10	-13	-5	1	-1	-17	-9	-12	-16	-14	-6	-17
Preços de venda	9	26	3	2	-1	7	5	13	11	20	13	12
Persp. de Emprego	-7	-10	-4	-5	1	-10	-7	-1	-11	-16	-14	-16
Actividade no mês	-31	-29	-31	-35	-27	-38	-32	-20	-30	-38	-18	-37
Activ.nos próximos seis meses	9	-3	4	2	11	-2	-4	-1	0	-4	3	3
Perspectivas preços de venda	10	29	17	13	7	16	12	15	14	8	19	9

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: SRE

Continente	Valor Trimestral							
	4ºTrim.06	3ºTrim.06	2ºTrim.06	1ºTrim.06	4ºTrim.05	3ºTrim.05	2ºTrim.05	1ºTrim.05
Total								
Perspectivas								
Volume de vendas	-4	11	2	2	-6	3	-19	6
Existências	-8	-3	-4	-4	-9	-11	-16	-4
Preços de venda	22	5	10	10	21	7	11	7
Encomendas e fornecedores	-3	3	-6	-14	-7	-13	-12	-15
Empresas sem obstáculos na actividade (%)	36	60	61	58	57	54	53	54
Comércio por grosso								
Perspectivas								
Volume de vendas	0	7	5	2	-6	8	-21	5
Existências	-10	-4	-3	-3	-9	-13	-19	-4
Preços de venda	16	5	6	2	16	9	2	2
Encomendas e fornecedores	1	1	-2	-14	-9	-11	-17	-13
Empresas sem obstáculos na actividade (%)	66	66	64	62	62	60	58	62
Comércio a retalho								
Perspectivas								
Volume de vendas	-8	16	-1	2	-5	-3	-17	8
Existências	-6	-1	-7	-6	-9	-9	-13	-5
Preços de venda	29	7	15	19	28	4	22	13
Encomendas e fornecedores	-8	5	-11	-14	-5	-15	-6	-18
Empresas sem obstáculos na actividade (%)	61	53	57	54	51	47	48	44

6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho

B (100) = 2000

Corrigido dos dias úteis e de sazonalidade

Meses	Volume de negócios no Comércio a Retalho (DEFLACIONADO)			Volume de negócios no Comércio a Retalho		
	ÍNDICE GERAL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco	Comércio a retalho de produtos não alimentares	ÍNDICE GERAL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco	Comércio a retalho de produtos não alimentares
Índices mensais						
Jan-06	105,0	108,7	102,3	114,2	119,6	110,2
Fev-06	106,2	113,6	100,7	114,4	124,7	106,8
Mar-06	105,2	109,6	102,0	113,6	120,5	108,5
Abr-06	104,8	111,0	100,3	114,3	122,6	108,2
Mai-06	105,1	111,2	100,6	115,8	123,8	110,0
Jun-06	103,4	110,7	98,1	114,1	123,6	107,2
Jul-06	107,2	112,7	103,2	117,8	125,3	112,2
Ago-06	107,2	114,8	101,6	117,0	127,7	109,1
Set-06	108,1	116,0	102,4	118,0	128,8	110,1
Out-06	103,7	111,2	98,3	114,1	123,9	106,9
* Nov-06	104,1	115,5	95,7	115,8	129,4	105,9
* Dez-06	105,7	111,3	101,6	118,1	125,2	112,8
Jan-07	105,6	111,9	100,9	117,7	126,6	111,1
Variação mensal (%)						
Jan-06	0,8	-2,1	3,2	0,0	-2,4	2,0
Fev-06	1,1	4,6	-1,6	0,2	4,3	-3,1
Mar-06	-0,9	-3,5	1,3	-0,7	-3,4	1,7
Abr-06	-0,4	1,2	-1,6	0,6	1,7	-0,3
Mai-06	0,2	0,2	0,2	1,3	1,0	1,6
Jun-06	-1,6	-0,4	-2,5	-1,4	-0,1	-2,5
Jul-06	3,7	1,8	5,2	3,2	1,4	4,7
Ago-06	-0,1	1,9	-1,6	-0,7	1,9	-2,8
Set-06	0,9	1,1	0,8	0,8	0,8	0,9
Out-06	-4,1	-4,1	-4,0	-3,3	-3,8	-2,9
* Nov-06	0,3	3,8	-2,6	1,5	4,5	-1,0
* Dez-06	1,6	-3,6	6,2	1,9	-3,2	6,6
Jan-07	-0,1	0,6	-0,7	-0,3	1,1	-1,5
Variação homologa (%)						
Jan-06	0,1	1,0	-0,6	1,0	2,3	0,0
Fev-06	0,9	4,8	-2,1	1,9	6,2	-1,6
Mar-06	0,2	1,1	-0,5	1,3	2,4	0,4
Abr-06	-0,6	1,8	-2,5	0,5	3,3	-1,7
Mai-06	1,8	1,8	1,8	3,4	3,9	3,0
Jun-06	-5,0	1,1	-9,5	-3,2	3,9	-8,4
Jul-06	4,7	3,9	5,4	6,7	6,4	7,0
Ago-06	1,6	4,5	-0,7	3,6	7,1	0,7
Set-06	2,5	5,1	0,4	4,3	7,4	1,8
Out-06	-0,1	1,0	-1,1	1,8	3,5	0,3
* Nov-06	0,7	4,5	-2,4	2,5	6,7	-0,9
* Dez-06	1,5	0,3	2,5	3,4	2,3	4,4
Jan-07	0,5	3,0	-1,4	3,1	5,9	0,8
Variação média nos últimos 12 meses (%)						
Jan-06	1,7	1,9	1,5	2,0	1,8	2,1
Fev-06	1,6	2,4	1,0	2,0	2,5	1,6
Mar-06	1,4	2,1	0,8	1,8	2,2	1,4
Abr-06	1,1	2,2	0,2	1,6	2,5	0,9
Mai-06	1,0	1,9	0,3	1,7	2,5	1,0
Jun-06	0,0	1,8	-1,4	0,8	2,7	-0,7
Jul-06	0,5	2,3	-0,9	1,5	3,5	0,0
Ago-06	0,6	2,4	-0,9	1,7	3,9	0,0
Set-06	0,7	2,6	-0,9	2,0	4,3	0,1
Out-06	0,7	2,7	-0,9	2,1	4,6	0,1
* Nov-06	0,7	2,9	-1,0	2,2	4,8	0,0
* Dez-06	0,7	2,6	-0,9	2,2	4,6	0,3
Jan-07	0,7	2,7	-0,9	2,4	4,9	0,4

6.3 - Venda de veículos automóveis por países de origem

LIGEIRO DE PASSAGEIROS (a)

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Fev. 07	Jan. 07	Dez. 06	Nov. 06	Out. 06	Acumulado Jan. a Fev.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(nº)	14 072	*14 504	13 566	14 703	14 256	28 576	-8,9	-8,0
União Europeia	(nº)	11 235	*11 711	10 661	11 797	11 292	22 946	-10,9	-8,5
Outros Países	(nº)	2 837	*2 793	2 905	2 906	2 964	5 630	-0,2	-6,0

(a) Veículos novos. Inclui veículos todo-o-terreno e monovolumes.

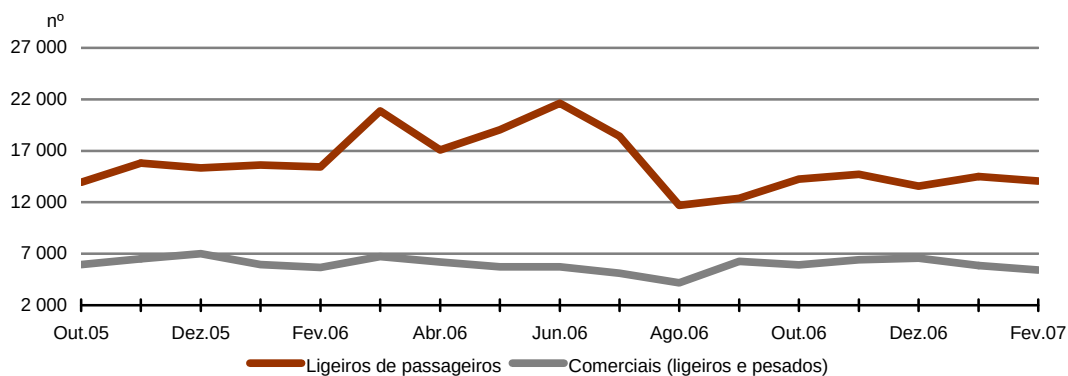
VEÍCULOS COMERCIAIS (a)

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Fev. 07	Jan. 07	Dez. 06	Nov. 06	Out. 06	Acumulado Jan. a Fev.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(nº)	5 422	*5 853	6 557	6 406	5 920	11 275	-4,3	-3,0
Ligeiros									
União Europeia	(nº)	3 917	*4 308	4 667	4 879	4 529	8 225	-5,7	-3,0
Outros Países	(nº)	1 034	*984	1 558	1 155	1 181	2 018	-7,6	-5,9
Pesados									
União Europeia	(nº)	420	487	266	326	168	907	31,3	8,4
Outros Países	(nº)	51	74	66	46	42	125	-30,1	-21,4

Fonte: Dados obtidos pelo INE junto da ACAP - Associação do Comércio Automóvel de Portugal

(a) Veículos novos.

Veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno) e comerciais



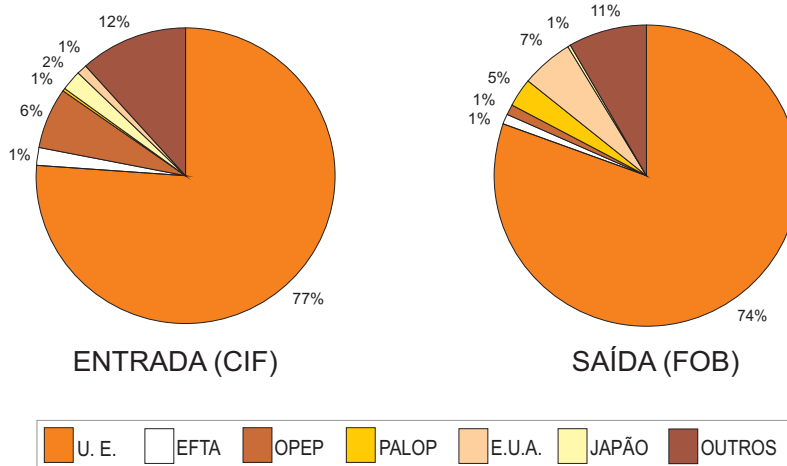
6.4 - Comércio Internacional - Entrada de bens (CIF) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Dez. (%)
	Dez. 06 (a)	Nov. 06 (a)	Out. 06 (a)	Set. 06 (a)	Ago. 06 (a)	Jul. 06 (a)	Jun. 06 (a)	
TOTAL	4 199 586	4 602 709	4 814 304	4 529 809	3 907 641	4 461 480	4 690 173	3,6
UNIÃO EUROPEIA	3 255 594	3 578 294	3 695 691	3 449 470	2 731 431	3 414 393	3 622 084	4,2
Abastecimento e provisões de bordo da UE	—	—	—	—	—	—	—	—
Alemanha	615 345	641 414	686 503	512 822	563 876	631 145	818 710	7,9
Áustria	34 020	38 516	28 775	22 836	19 444	31 547	33 938	23,2
Bélgica	131 897	125 906	136 645	124 705	95 834	114 697	123 090	19,8
Chipre	1 691	1 920	59	79	17	102	123	53,6
Dinamarca	20 638	30 769	21 090	19 293	21 224	23 645	45 899	-15,6
Eslováquia	3 530	5 553	3 111	4 561	3 957	4 521	2 596	28,1
Eslovénia	2 010	2 528	3 150	2 769	2 048	2 335	2 461	3,1
Espanha	1 344 603	1 452 935	1 496 390	1 555 606	1 117 345	1 296 804	1 388 618	3,3
Estónia	157	316	277	202	260	251	444	-66,0
Finlândia	15 963	31 114	18 633	16 485	10 823	20 428	19 243	21,7
França	368 955	400 036	400 022	376 671	278 965	389 468	401 002	1,7
Grécia	5 834	7 016	8 019	7 133	7 605	8 115	8 425	8,7
Hungria	5 172	6 418	4 977	5 274	3 428	4 410	5 426	-25,4
Irlanda	38 864	38 299	39 411	36 799	32 910	47 490	41 765	-11,9
Itália	234 649	247 703	280 629	248 811	153 007	288 330	286 094	4,3
Letónia	60	164	212	89	2 898	173	54	-99,4
Lituânia	1 277	810	819	2 681	1 188	1 106	1 774	-9,7
Luxemburgo	15 984	12 970	16 721	8 894	14 714	17 534	8 729	46,8
Malta	920	640	298	435	1 170	1 426	507	-35,5
Países Baixos	188 886	204 520	226 749	189 153	200 385	177 814	192 327	8,3
Países e territórios ND da UE	—	—	—	—	—	—	—	—
Polónia	21 380	34 640	33 440	35 938	19 421	24 108	27 679	77,5
Reino Unido	129 906	219 126	210 329	203 204	135 350	273 528	153 325	-16,9
República Checa	26 173	27 829	28 184	22 943	16 121	19 211	23 761	26,3
Suécia	47 629	47 058	51 107	52 031	29 443	36 199	36 044	17,9
EFTA	55 845	83 709	91 526	139 163	63 934	80 515	119 353	-3,1
Islândia	735	1 926	4 115	1 027	841	1 340	1 340	-9,6
Liechtenstein	54	62	65	25	44	76	48	552,1
Noruega	29 910	47 495	47 206	107 708	38 272	50 785	89 703	3,0
Suiça	25 145	34 225	40 140	30 404	24 776	28 315	27 327	-9,4
OPEP	244 922	325 385	250 880	283 258	379 816	303 317	283 327	6,0
PALOP	40 159	3 263	7 722	16 545	4 270	2 196	3 317	1 273,5
Estados Unidos da América	63 181	55 893	67 304	54 991	45 642	60 089	76 067	-48,4
Japão	37 074	44 875	61 169	38 681	35 552	42 802	48 152	-22,9
Outros	502 813	511 290	640 012	547 700	646 996	558 168	537 874	7,6

(a) Os dados de Janeiro a Dezembro 2006 estão de acordo com a nova metodologia - Estimação das não respostas e Estimação das trocas comerciais abaixo dos liminares de assimilação do Comércio Intracomunitário

Comércio internacional -Entrada e saída de bens por principais parceiros comerciais

DEZEMBRO DE 2006



6.5 - Comércio Internacional - Saída de bens (FOB) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Dez. (%)
	Dez. 06 (a)	Nov. 06 (a)	Out. 06 (a)	Set. 06 (a)	Ago. 06 (a)	Jul. 06 (a)	Jun. 06 (a)	
TOTAL	2 630 679	3 210 191	3 113 150	3 009 488	2 369 663	3 072 086	3 093 366	8,8
UNIÃO EUROPEIA	1 955 725	2 477 297	2 397 432	2 330 855	1 693 507	2 336 313	2 399 217	4,9
Abastecimento e provisões de bordo da UE	2 437	2 650	2 893	3 497	4 057	3 598	3 869	0,0
Alemanha	334 763	471 312	442 259	417 825	312 668	391 601	412 286	18,9
Austria	10 901	17 275	16 611	16 783	9 842	13 925	14 972	-6,2
Bélgica	69 285	93 932	89 479	94 122	68 996	90 621	98 620	-18,6
Chipre	1 401	2 156	1 309	2 157	916	1 759	1 513	-3,4
Dinamarca	13 848	21 204	18 671	22 279	18 821	25 849	25 012	-23,1
Eslováquia	3 216	5 124	4 608	4 539	2 992	4 431	4 330	70,1
Eslovénia	1 682	3 521	2 516	2 382	1 310	2 113	2 241	-22,6
Espanha	715 269	854 198	835 719	799 596	597 365	814 497	868 381	8,3
Estónia	608	1 048	933	571	704	914	1 172	36,8
Finlândia	16 394	24 623	44 554	22 156	12 247	18 003	7 793	35,3
França	309 910	383 549	368 246	383 612	225 810	384 373	388 923	6,3
Grécia	6 675	10 887	11 722	14 028	9 297	11 332	10 958	-50,2
Hungria	9 416	16 592	15 064	13 093	9 416	10 404	11 912	8,3
Irlanda	13 413	18 003	17 650	14 616	11 543	17 866	17 028	-17,5
Itália	105 223	121 927	110 760	143 015	72 399	128 794	137 778	-4,8
Letónia	1 871	2 608	3 213	3 012	1 688	2 198	1 795	60,8
Lituânia	1 010	1 314	1 251	1 185	884	1 074	755	-58,3
Luxemburgo	2 424	4 451	4 144	3 803	3 009	3 510	3 376	0,7
Malta	453	1 323	1 464	987	999	762	568	23,1
Países Baixos	92 189	102 336	131 826	94 287	101 240	113 149	114 682	-12,5
Países e territórios ND da UE	—	—	—	—	—	—	—	—
Polónia	15 571	22 676	22 239	21 036	15 555	18 576	17 520	23,1
Reino Unido	174 993	241 993	208 658	208 505	164 146	219 418	203 157	-5,5
República Checa	8 027	14 736	13 692	10 330	9 636	9 935	10 465	31,2
Suécia	44 581	37 839	27 931	33 412	37 955	47 587	40 102	42,0
EFTA	27 359	32 323	30 438	36 405	28 000	35 200	37 227	2,3
Islândia	147	405	276	465	1 943	1 513	868	-69,7
Liechtenstein	53	10	68	4	2 189	20	18	157,4
Noruega	6 026	9 556	8 865	14 030	8 300	10 114	11 401	-8,3
Suiça	21 135	22 352	21 229	21 906	15 567	23 554	24 940	7,4
OPEP	17 824	20 545	18 136	17 593	21 895	24 650	22 921	-58,0
PALOP	135 960	161 390	152 539	136 424	124 987	129 528	121 910	34,1
Estados Unidos da América	178 799	177 809	175 179	167 022	180 206	221 713	195 409	21,6
Japão	13 255	27 631	4 228	3 712	3 675	8 874	8 147	179,6
Outros	301 755	313 196	335 199	317 476	317 394	315 809	308 536	30,6

(a) Os dados de Janeiro a Dezembro 2006 estão de acordo com a nova metodologia - Estimação das não respostas e Estimação das trocas comerciais abaixo dos liminares de assimilação do Comércio Intracomunitário

6.6 - Evolução do comércio internacional

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Dez. (%)
	Dez. 06 (a)	Nov. 06 (a)	Out. 06 (a)	Set. 06 (a)	Ago. 06 (a)	Jul. 06 (a)	Jun. 06 (a)	
TOTAIS								
Saídas (FOB)	2 630 679	3 210 191	3 113 150	3 009 488	2 369 663	3 072 086	3 093 366	8,8
Entradas (CIF)	4 199 586	4 602 709	4 814 304	4 529 809	3 907 641	4 461 480	4 690 173	3,6
Saldos	-1 568 908	-1 392 518	-1 701 154	-1 520 320	-1 537 978	-1 389 394	-1 596 807	—
Taxa de cobertura (%)	63	70	65	66	61	69	66	—
UNIÃO EUROPEIA								
Expedições (FOB)	1 955 725	2 477 297	2 397 432	2 330 855	1 693 507	2 336 313	2 399 217	4,9
Chegadas (CIF)	3 255 594	3 578 294	3 695 691	3 449 470	2 731 431	3 414 393	3 622 084	4,2
Saldos	-1 299 868	-1 100 997	-1 298 259	-1 118 615	-1 037 925	-1 078 080	-1 222 867	—
Taxa de cobertura (%)	60	69	65	68	62	68	66	—

(a) Os dados de Janeiro a Dezembro 2006 estão de acordo com a nova metodologia - Estimação das não respostas e Estimação das trocas comerciais abaixo dos liminares de assimilação do Comércio Intracomunitário

6.7 - Comércio internacional - Entrada de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Dez. (%)
	Dez. 06 (a)	Nov. 06 (a)	Out. 06 (a)	Set. 06 (a)	Ago. 06 (a)	Jul. 06 (a)	Jun. 06 (a)	
TOTAL GERAL	4 199 586	4 602 709	4 814 304	4 529 809	3 907 641	4 461 480	4 690 173	3,6
1. Agrícolas	385 204	378 965	404 916	374 669	390 332	335 384	345 685	4,8
2. Alimentares	144 229	175 632	191 399	154 479	150 807	150 606	159 884	1,9
3. Combustíveis minerais	510 569	558 034	619 569	675 826	771 222	735 578	606 543	-5,8
4. Químicos	374 932	425 559	440 442	415 512	340 304	415 471	414 541	5,8
5. Plásticos, borracha	172 951	211 915	215 408	212 562	170 722	220 350	218 759	6,0
6. Peles, couros	37 178	45 949	44 595	44 156	33 650	42 144	45 412	2,9
7. Madeira, cortiça	55 051	60 937	58 548	57 304	33 838	56 309	54 460	4,2
8. Pastas celulósicas, papel	111 410	120 912	122 480	109 279	96 289	108 025	101 637	6,2
9. Matérias têxteis	128 073	151 583	160 686	148 801	84 940	148 917	164 097	5,0
10. Vestuário	104 517	100 534	124 176	147 201	129 521	103 854	80 457	7,2
11. Calçado	29 347	29 155	36 822	43 832	41 245	35 246	31 745	21,2
12. Minerais e suas obras	65 171	75 493	73 096	68 892	60 304	71 761	98 562	-9,3
13. Metais comuns	376 713	469 893	504 587	456 951	352 907	435 946	463 175	11,7
14. Máquinas, aparelhos	983 751	1 013 779	988 091	886 542	750 986	858 999	914 380	14,3
15. Veículos e outro material de transporte	484 456	512 600	565 865	496 365	314 008	537 740	758 964	-3,6
16. Aparelhos de óptica e precisão	101 933	98 058	102 734	97 021	75 489	87 142	96 029	-4,0
17. Outros produtos	134 102	173 711	160 890	140 418	111 076	118 010	135 844	-21,1

(a) Os dados de Janeiro a Dezembro 2006 estão de acordo com a nova metodologia - Estimação das não respostas e Estimação das trocas comerciais abaixo dos liminares de assimilação do Comércio Intracomunitário

6.8 - Comércio internacional - Saída de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Dez. (%)
	Dez. 06 (a)	Nov. 06 (a)	Out. 06 (a)	Set. 06 (a)	Ago. 06 (a)	Jul. 06 (a)	Jun. 06 (a)	
TOTAL GERAL	2 630 679	3 210 191	3 113 150	3 009 488	2 369 663	3 072 086	3 093 366	8,8
1. Agrícolas	107 430	121 347	118 821	102 578	96 429	95 260	105 981	2,5
2. Alimentares	114 578	161 572	150 794	141 553	97 113	119 117	115 764	12,5
3. Combustíveis minerais	142 325	132 712	169 342	122 326	155 102	188 838	168 175	48,2
4. Químicos	112 816	134 768	143 818	145 882	141 941	165 908	147 964	-11,5
5. Plásticos, borracha	118 129	163 325	163 188	167 394	127 729	162 568	166 272	6,1
6. Peles, couros	7 633	10 307	10 378	8 331	6 279	9 296	10 752	-8,6
7. Madeira, cortiça	101 596	133 565	127 482	122 744	69 364	135 931	135 107	7,0
8. Pastas celulósicas, papel	123 071	138 740	133 382	142 074	129 188	124 382	140 450	-2,4
9. Matérias têxteis	122 022	165 257	147 958	138 806	90 540	141 115	150 308	-1,3
10. Vestuário	185 140	214 359	190 046	178 778	188 591	245 613	237 895	-14,3
11. Calçado	75 477	94 960	96 440	112 122	99 934	148 235	112 612	-2,5
12. Minerais e suas obras	169 030	159 347	165 761	159 691	123 684	167 636	173 906	27,7
13. Metais comuns	206 991	263 529	260 083	249 276	187 640	263 397	257 427	15,9
14. Máquinas, aparelhos	601 162	670 613	632 810	645 284	523 918	564 216	574 067	24,0
15. Veículos e outro material de transporte	316 345	480 200	455 306	421 848	244 089	397 675	436 263	0,4
16. Aparelhos de óptica e precisão	23 441	35 825	25 673	26 923	20 693	23 437	23 230	5,6
17. Outros produtos	103 491	129 765	121 869	123 879	67 428	119 461	137 191	6,5

(a) Os dados de Janeiro a Dezembro 2006 estão de acordo com a nova metodologia - Estimação das não respostas e Estimação das trocas comerciais abaixo dos liminares de assimilação do Comércio Intracomunitário

6.9 - Comércio intracomunitário - Chegada de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Dez. (%)
	Dez. 06 (a)	Nov. 06 (a)	Out. 06 (a)	Set. 06 (a)	Ago. 06 (a)	Jul. 06 (a)	Jun. 06 (a)	
TOTAL GERAL	3 255 594	3 578 294	3 695 691	3 449 470	2 731 431	3 414 393	3 622 084	4,2
1. Agrícolas	275 539	296 502	299 119	291 838	280 588	264 399	266 613	0,3
2. Alimentares	120 251	152 739	161 743	134 347	130 406	137 813	135 822	1,5
3. Combustíveis minerais	110 731	122 175	181 877	194 739	143 544	245 429	144 765	-41,3
4. Químicos	324 869	370 859	369 354	360 352	286 181	348 766	359 624	5,0
5. Plásticos, borracha	155 520	192 800	195 183	191 421	149 433	198 372	196 149	4,0
6. Peles, couros	29 948	37 391	35 158	35 143	26 305	33 092	37 444	2,0
7. Madeira, cortiça	37 816	41 195	40 138	37 995	20 632	37 682	35 811	5,2
8. Pastas celulósicas, papel	108 055	115 691	117 827	102 700	92 337	104 670	97 455	6,8
9. Matérias têxteis	93 144	109 322	118 155	107 337	56 429	105 897	119 288	2,8
10. Vestuário	100 515	96 386	116 793	137 869	119 210	97 166	74 982	9,0
11. Calçado	24 869	25 516	32 589	35 808	35 331	27 920	24 601	33,4
12. Minerais e suas obras	59 204	67 495	65 882	60 366	52 750	64 171	90 669	-8,2
13. Metais comuns	292 333	359 901	378 869	319 194	259 260	326 779	346 779	6,2
14. Máquinas, aparelhos	875 461	887 905	858 740	786 934	647 521	749 435	794 516	15,6
15. Veículos e outro material de transporte	441 996	469 354	510 237	455 661	276 137	495 325	704 504	6,9
16. Aparelhos de óptica e precisão	84 008	76 889	75 567	81 093	61 050	73 064	75 851	-3,7
17. Outros produtos	121 335	156 173	138 461	116 672	94 320	104 414	117 212	2,9

(a) Os dados de Janeiro a Dezembro 2006 estão de acordo com a nova metodologia - Estimação das não respostas e Estimação das trocas comerciais abaixo dos liminares de assimilação do Comércio Intracomunitário

6.10 - Comércio intracomunitário - Expedição de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Dez. (%)
	Dez. 06 (a)	Nov. 06 (a)	Out. 06 (a)	Set. 06 (a)	Ago. 06 (a)	Jul. 06 (a)	Jun. 06 (a)	
TOTAL GERAL	1 955 725	2 477 297	2 397 432	2 330 855	1 693 507	2 336 313	2 399 217	4,9
1. Agrícolas	88 506	90 039	82 771	77 940	73 856	76 813	85 096	3,7
2. Alimentares	72 955	101 806	93 747	87 027	61 721	78 831	78 529	3,4
3. Combustíveis minerais	66 143	52 499	90 415	59 033	57 662	56 206	57 911	3,8
4. Químicos	90 002	101 504	116 102	118 006	115 827	134 659	116 937	-7,1
5. Plásticos, borracha	99 206	141 670	142 546	144 789	106 770	139 392	143 562	12,2
6. Peles, couros	5 349	7 231	7 646	6 298	4 536	6 271	8 176	-8,9
7. Madeira, cortiça	66 794	97 725	90 493	90 610	48 436	95 455	95 830	5,1
8. Pastas celulósicas, papel	100 762	113 812	107 366	108 802	103 260	99 854	114 160	-2,2
9. Matérias têxteis	87 422	119 542	107 009	99 951	53 318	95 404	106 264	-1,2
10. Vestuário	172 967	199 073	175 372	164 985	171 419	227 609	220 066	-14,2
11. Calçado	69 157	88 802	88 797	102 870	89 919	136 538	102 445	-2,6
12. Minerais e suas obras	142 016	132 921	120 068	130 948	99 342	137 031	128 633	32,5
13. Metais comuns	174 081	232 128	230 285	222 114	161 950	230 585	227 294	11,1
14. Máquinas, aparelhos	342 163	424 552	403 448	394 000	276 855	341 437	378 557	10,2
15. Veículos e outro material de transporte	282 818	445 623	423 560	394 726	202 482	366 982	403 759	10,5
16. Aparelhos de óptica e precisão	16 938	26 237	18 736	20 696	15 161	16 021	17 239	1,0
17. Outros produtos	78 448	102 136	99 069	108 060	50 992	97 224	114 759	-1,0

(a) Os dados de Janeiro a Dezembro 2006 estão de acordo com a nova metodologia - Estimação das não respostas e Estimação das trocas comerciais abaixo dos liminares de assimilação do Comércio Intracomunitário

6.11 - Comércio com países terceiros - Importações (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Dez. (%)
	Dez. 06 (a)	Nov. 06 (a)	Out. 06 (a)	Set. 06 (a)	Ago. 06 (a)	Jul. 06 (a)	Jun. 06 (a)	
TOTAL GERAL	943 993	1 024 414	1 118 613	1 080 338	1 176 210	1 047 087	1 068 089	1,6
1. Agrícolas	109 665	82 463	105 797	82 831	109 745	70 985	79 072	18,1
2. Alimentares	23 978	22 893	29 657	20 132	20 401	12 792	24 062	3,8
3. Combustíveis minerais	399 839	435 860	437 692	481 088	627 678	490 149	461 778	13,2
4. Químicos	50 063	54 700	71 088	55 160	54 123	66 705	54 917	11,8
5. Plásticos, borracha	17 430	19 114	20 226	21 141	21 289	21 978	22 610	28,2
6. Peles, couros	7 230	8 558	9 437	9 012	7 346	9 053	7 968	7,2
7. Madeira, cortiça	17 236	19 742	18 410	19 309	13 206	18 627	18 649	2,0
8. Pastas celulósicas, papel	3 355	5 222	4 653	6 579	3 952	3 355	4 182	-9,2
9. Matérias têxteis	34 929	42 262	42 531	41 464	28 511	43 020	44 809	11,2
10. Vestuário	4 002	4 148	7 384	9 332	10 311	6 688	5 475	-23,4
11. Calçado	4 478	3 639	4 233	8 023	5 914	7 326	7 144	-19,7
12. Minerais e suas obras	5 966	7 998	7 214	8 526	7 554	7 590	7 893	-18,8
13. Metais comuns	84 380	109 991	125 718	137 757	93 647	109 167	116 397	36,0
14. Máquinas, aparelhos	108 289	125 873	129 350	99 608	103 465	109 563	119 864	5,3
15. Veículos e outro material de transporte	42 460	43 246	55 629	40 703	37 872	42 414	54 459	-52,4
16. Aparelhos de óptica e precisão	17 925	21 169	27 167	15 928	14 440	14 078	20 178	-5,5
17. Outros produtos	12 767	17 537	22 428	23 746	16 756	13 596	18 633	-75,4

(a) Países terceiros - dados preliminares

6.12 - Comércio com países terceiros - Exportações (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Dez. (%)
	Dez. 06 (a)	Nov. 06 (a)	Out. 06 (a)	Set. 06 (a)	Ago. 06 (a)	Jul. 06 (a)	Jun. 06 (a)	
TOTAL GERAL	674 953	732 894	715 718	678 633	676 157	735 773	694 149	22,0
1. Agrícolas	18 925	31 308	36 050	24 637	22 573	18 447	20 885	-2,4
2. Alimentares	41 623	59 766	57 047	54 526	35 392	40 286	37 235	33,1
3. Combustíveis minerais	76 183	80 213	78 927	63 294	97 439	132 632	110 265	136,0
4. Químicos	22 814	33 264	27 716	27 877	26 114	31 249	31 027	-25,5
5. Plásticos, borracha	18 923	21 655	20 643	22 605	20 958	23 176	22 710	-17,2
6. Peles, couros	2 284	3 077	2 732	2 033	1 743	3 025	2 577	-8,1
7. Madeira, cortiça	34 802	35 841	36 989	32 134	20 927	40 477	39 277	10,7
8. Pastas celulósicas, papel	22 309	24 928	26 016	33 272	25 928	24 528	26 290	-3,3
9. Matérias têxteis	34 600	45 715	40 949	38 855	37 222	45 710	44 044	-1,5
10. Vestuário	12 173	15 286	14 674	13 792	17 173	18 005	17 829	-15,4
11. Calçado	6 319	6 158	7 643	9 252	10 015	11 697	10 167	-1,1
12. Minerais e suas obras	27 014	26 426	45 693	28 743	24 343	30 605	45 273	7,5
13. Metais comuns	32 911	31 401	29 798	27 161	25 690	32 812	30 133	50,2
14. Máquinas, aparelhos	259 000	246 060	229 362	251 284	247 063	222 779	195 510	48,5
15. Veículos e outro material de transporte	33 527	34 578	31 745	27 123	41 606	30 694	32 504	-43,3
16. Aparelhos de óptica e precisão	6 503	9 588	6 937	6 227	5 533	7 416	5 991	19,8
17. Outros produtos	25 044	27 629	22 799	15 819	16 436	22 237	22 433	39,3

(a) Países terceiros - dados preliminares



Capítulo 7. Serviços

7.1 - Transportes ferroviários

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Set. 06	Ago. 06	Jul. 06	Jun. 06	Mai. 06	Acumulado Jan. a Set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Transporte Ferroviário									
Passageiros transportados	(10³)	13 091	11 599	12 694	12 840	14 282	115 257	3,8	2,6
Tráfego suburbano	(10³)	11 590	10 115	11 225	11 468	12 699	102 493	3,2	2,5
Passageiros-Km transportados	(10³)	333 908	329 612	336 392	323 886	364 851	2 916 213	5,5	4,0
Tráfego suburbano	(10³)	185 446	163 990	179 183	183 536	213 555	1 641 956	6,2	6,2

		Unid.	Valor Mensal					Variação (%)		
			Set. 06	Ago. 06	Jul. 06	Jun. 06	Mai. 06	Acumulado Jan. a Set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Metropolitano de Lisboa										
Número de veículos	(nº)	338	338	338	338	338	(a)	0,0	(a)	
Passageiros transportados	(10³)	15 021	12 856	14 463	14 963	16 755	135 730	-1,8	-0,9	
Passageiros-Km transportados	(10³)	69 847	59 780	67 255	69 580	77 911	631 152	-1,8	-0,9	
Lugares-Km oferecidos	(10³)	307 279	311 426	314 995	320 380	337 369	2 886 962	-3,3	-1,1	
Carruagens-Km	(10³)	1 818	1 843	1 864	1 896	1 996	17 083	-3,3	-1,1	
Metropolitano do Porto										
Número de veículos	(nº)	72	72	72	72	72	(a)	0,0	(a)	
Passageiros transportados	(10³)	3 324	2 692	3 200	3 419	3 718	29 388	91,3	168,7	
Passageiros-Km transportados	(10³)	17 611	15 746	17 570	18 294	19 879	161 375	84,5	170,8	
Lugares-Km oferecidos	(10³)	124 802	118 489	120 459	131 880	130 112	1120 996	65,2	135,6	
Carruagens-Km	(10³)	578	549	558	611	602	5 191	65,1	135,6	

(a) Não aplicável

7.2 - Transportes fluviais

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Dez. 06	Nov. 06	Out. 06	Set. 06	Ago. 06	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Movimento de Passageiros (a)									
Rio Minho	(nº)	5 615	4 533	7 048	14 469	43 182	139 220	15,1	5,3
Ria de Aveiro	(nº)	14 260	15 678	22 640	16 995	33 571	219 540	-7,1	13,5
Rio Tejo	(nº)	2 331 128	2 388 314	2 441 717	2 378 097	2 151 468	28 563 295	-7,2	-3,8
Rio Sado	(nº)	28 013	52 499	62 851	131 144	315 666	1 368 288	-47,9	-12,3
Ria Formosa	(nº)	12 979	9 103	19 813	200 918	783 251	1 831 242	54,7	44,4
Movimento de Veículos									
Rio Minho	(nº)	1 694	1 391	2 138	5 295	11 128	37 799	11,7	10,2
Rio Tejo	(nº)	2 888	3 274	7 293	8 593	7 793	86 700	-62,6	-14,9
Rio Sado	(nº)	15 362	26 889	33 067	55 331	94 504	538 025	-49,8	-4,5

(a) Dados do rio Minho incluem apenas a travessia de Caminha - La Guardia.

7.3 - Transportes marítimos

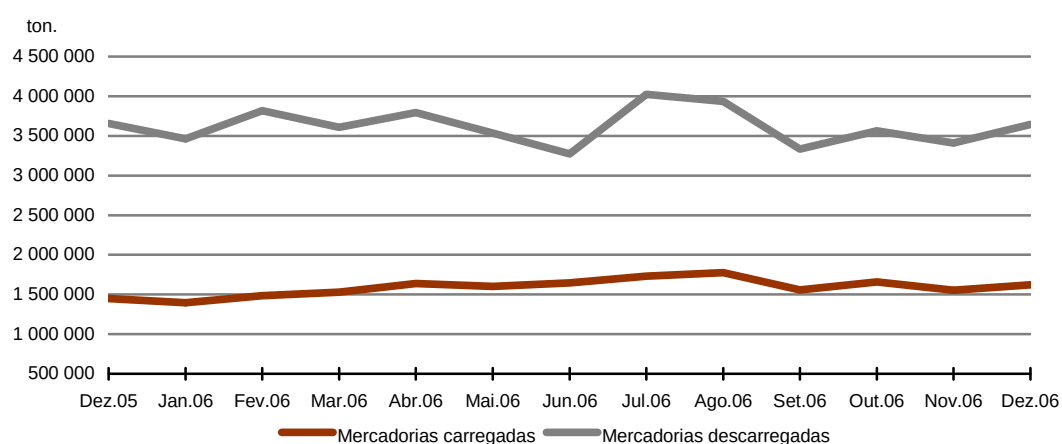
	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Dez. 06	Nov. 06	Out. 06	Set. 06	Ago. 06	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Embarcações de Comércio Entradas nos Portos do Continente									
Número	(nº)	772	832	921	889	930	10 553	-9,5	0,8
Arqueação bruta	(GT)	7 602 533	9 205 407	9 265 558	10 245 761	9 096 533	109 048 135	-8,1	4,3
Tonelagem de porte bruto	(Dwt)	9 248 096	10 753 801	10 283 529	10 991 016	10 428 154	124 633 187	-7,7	5,6
Embarcações procedentes de Portos Estrangeiros									
Número	(nº)	497	557	618	613	637	7 247	-16,0	-1,1
Arqueação bruta	(GT)	5 977 923	7 590 566	7 547 265	8 319 261	7 351 187	88 607 257	-10,8	4,1
Tonelagem de porte bruto	(Dwt)	7 095 502	8 636 190	8 064 622	8 473 061	8 223 071	98 888 637	-10,1	5,1
Movimento de mercadorias (a)									
Total do Continente									
Descarregadas	(ton)	3 643 391	3 411 173	3 564 774	3 334 338	3 934 242	43 405 671	-0,3	-1,5
Carga Geral	(ton)	274 211	181 532	277 768	284 385	267 032	3 095 871	21,2	11,5
Contentores (d)	(ton)	283 730	290 189	299 865	290 915	259 021	3 375 227	23,3	11,8
Granéis Sólidos	(ton)	1 386 377	1 235 545	1 215 874	1 013 088	1 279 872	14 728 248	14,7	-3,2
Granéis Líquidos	(ton)	1 699 073	1 703 907	1 771 267	1 745 950	2 128 317	22 206 325	-14,6	-3,7
Carregadas	(ton)	1 620 939	1 553 366	1 658 202	1 555 690	1 775 906	19 190 467	12,0	12,3
Carga Geral	(ton)	192 559	189 206	194 373	198 646	208 383	2 278 354	2,9	27,4
Contentores (d)	(ton)	444 465	475 169	461 135	429 040	405 940	5 217 607	18,8	13,8
Granéis Sólidos	(ton)	347 019	402 082	335 481	302 381	413 075	3 908 812	29,9	9,5
Granéis Líquidos	(ton)	636 896	486 909	667 213	625 623	748 508	7 785 694	2,8	9,0
Porto de Sines									
Descarregadas	(ton)	1 689 909	1 697 437	1 574 728	1 568 224	1 765 222	20 017 575	9,7	5,8
Carga Geral	(ton)	6 268	-	7 338	-	3 682	34 439	-	19,7
Contentores	(ton)	47 749	45 346	55 508	43 638	29 969	504 413	131,1	119,5
Granéis Sólidos	(ton)	680 776	496 241	514 534	441 395	394 438	6 098 019	133,7	9,2
Granéis Líquidos	(ton)	955 116	1 155 850	997 348	1 083 191	1 337 133	13 380 704	-22,2	2,3
Carregadas	(ton)	559 627	473 795	609 200	550 684	614 822	6 916 415	8,5	15,1
Carga Geral	(ton)	-	512	-	-	300	1 992	-	-
Contentores	(ton)	71 303	68 912	66 025	51 830	43 865	706 743	129,6	123,3
Granéis Sólidos	(ton)	11 038	16 559	9 450	15 328	8 830	82 203	0,0	-62,3
Granéis Líquidos	(ton)	477 286	387 812	533 725	483 526	561 827	6 125 477	0,8	11,9
Porto de Leixões									
Descarregadas	(ton)	846 794	682 587	830 682	734 663	841 487	9 605 252	-0,7	-2,0
Carga Geral	(ton)	23 779	35 815	25 521	52 311	13 952	337 571	90,9	6,7
Contentores	(ton)	120 536	112 941	116 409	130 335	101 016	1 408 495	28,8	12,5
Granéis Sólidos	(ton)	142 905	147 715	171 736	117 964	142 085	1 762 552	-23,7	-5,8
Granéis Líquidos	(ton)	559 574	386 116	517 016	434 053	584 434	6 096 634	-0,1	-4,1
Carregadas	(ton)	289 492	278 075	322 124	317 499	355 983	3 627 633	-2,8	2,7
Carga Geral	(ton)	14 731	21 360	22 743	16 187	31 496	252 923	-11,9	39,5
Contentores	(ton)	134 041	153 602	156 727	142 513	135 094	1 679 555	2,9	7,2
Granéis Sólidos	(ton)	13 540	31 664	33 651	49 858	39 841	387 657	-39,1	-10,1
Granéis Líquidos	(ton)	127 180	71 449	109 003	108 941	149 552	1 307 498	-1,0	-3,4
Porto de Lisboa									
Descarregadas	(ton)	612 479	579 473	644 143	488 463	713 364	7 048 416	-17,0	-10,7
Carga Geral	(ton)	36 465	20 579	39 584	22 143	33 780	356 691	6,7	-8,6
Contentores	(ton)	108 408	125 053	122 702	111 114	123 490	1 391 976	-1,2	-4,7
Granéis Sólidos	(ton)	372 134	378 670	336 477	273 543	468 625	4 096 219	-27,4	-10,7
Granéis Líquidos	(ton)	95 472	55 171	145 380	81 663	87 469	1 203 530	16,4	-17,2
Carregadas	(ton)	342 787	408 865	344 813	349 882	331 271	4 023 158	33,2	17,8
Carga Geral	(ton)	12 303	23 251	14 011	28 531	16 599	185 218	148,0	205,4
Contentores	(ton)	224 031	237 481	224 968	219 744	214 421	2 689 306	8,9	4,2
Granéis Sólidos	(ton)	86 699	135 740	91 495	83 833	80 359	959 792	134,3	55,7
Granéis Líquidos	(ton)	19 754	12 393	14 339	17 774	19 892	188 842	104,6	21,5

(a) A Carga Geral inclui o movimento de unidades Ro-Ro.

7.3 - Transportes marítimos (continuação)

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Dez. 06	Nov. 06	Out. 06	Set. 06	Ago. 06	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Movimento de Contentores								
Total do Continente								
Descarregados								
Número	(nº)	29 933	33 094	29 641	27 310	29 743	349 164	10,8
Número	(TEU)	45 005	49 251	44 625	41 844	45 527	530 934	10,9
Carregados								
Número	(nº)	29 630	30 856	29 603	28 882	27 463	342 934	17,7
Número	(TEU)	44 075	45 720	44 246	44 149	42 167	520 240	14,9
Porto de Lisboa								
Descarregados								
Número	(nº)	14 081	14 489	14 104	12 594	16 048	170 354	-5,3
Número	(TEU)	20 996	21 768	21 275	18 929	24 539	256 155	-4,4
Carregados								
Número	(nº)	13 971	14 821	14 546	14 657	14 233	173 074	1,2
Número	(TEU)	20 458	22 086	21 563	22 214	21 810	259 295	-1,4
Porto de Leixões								
Descarregados								
Número	(nº)	11 058	11 657	10 970	10 552	11 329	130 453	9,2
Número	(TEU)	17 186	18 039	16 920	16 860	17 315	203 897	10,9
Carregados								
Número	(nº)	9 064	10 172	10 590	10 487	10 055	119 119	-0,1
Número	(TEU)	13 950	15 429	16 108	16 011	15 413	184 034	0,0

Movimento de mercadorias no Continente e Região Autónoma da Madeira



7.4 - Transportes aéreos

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Dez. 05	Nov. 05	Out. 05	Set. 05	Ago. 05	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Elementos Gerais de Tráfego									
Regular das Companhias									
Aéreas Nacionais									
Extensão total das linhas	(Km)	239 885	242 137	254 495	260 650	260 267	2 989 635	-13,3	-15,0
Voos	(nº)	8 825	8 587	9 418	9 785	10 450	112 038	-19,0	-23,6
Quilómetros percorridos	(10³)	13 208	12 594	13 478	13 796	14 614	158 862	-10,8	-12,4
Horas de voo	(nº)	21 264	20 442	21 923	22 159	23 350	257 056	-13,4	-15,7
Passageiros transportados	(10³)	634	593	739	826	962	8 752	-2,0	1,5
Mercadorias transportadas	(ton)	5 863	5 295	5 342	4 947	5 087	63 102	4,0	6,5
Correio transportado	(ton)	1 215	1 087	947	947	763	11 313	-7,2	9,4
Passageiros-Km transportados	(10³)	1 290 696	1 206 491	1 456 291	1 573 202	1 760 330	16 774 118	3,7	6,8
Percurso médio por passageiro	(Km)	2 036	2 033	1 972	1 903	1 830	1 917	5,9	5,3
Lugares-Quilómetro disponíveis	(10³)	2 009 382	1 880 613	2 023 705	2 077 470	2 201 683	23 741 917	3,8	4,1
Coef. de ocup. de passageiros	(%)	64	64	72	76	80	71	(a)	(a)
Toneladas-Km	(10³)	142 446	131 629	154 575	162 502	180 683	1 783 197	4,1	6,7
Passageiros	(10³)	117 018	109 358	132 114	142 833	159 983	1 521 962	3,8	7,1
Mercadorias	(10³)	25 428	22 271	22 461	19 669	20 700	261 237	5,6	2,4
Correio	(10³)	-	-	-	-	-	-	-	-
Toneladas-Km disponíveis	(10³)	256 678	240 208	259 497	262 859	279 821	3 040 590	3,4	4,1
Coeficiente de ocupação em Tonelagem	(%)	55	55	60	62	65	59	(a)	(a)

(a) Não aplicável.

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Set. 06	Ago. 06	Jul. 06	Jun. 06	Mai. 06	Acumulado Jan. a Set.	Homóloga	Homóloga Acumulada

Tráfego Comercial nos
Aeroportos do Continente,
Açores e Madeira, segundo a
Natureza do Tráfego

Tráfego Internacional

Aviões	(nº)	8 912	9 552	9 638	8 805	8 659	73 636	7,0	8,1
Trafego regular	(nº)	7 448	7 737	7 932	7 437	7 424	63 256	9,5	10,7
Passageiros embarcado:	(10³)	1 008	1 165	986	888	842	7 359	9,6	8,2
Trafego regular	(10³)	804	898	754	704	692	6 022	14,1	13,8
Passageiros desembarcado:	(10³)	954	1 057	1 117	901	882	7 380	9,5	10,0
Trafego regular	(10³)	759	807	876	715	716	6 030	15,3	13,9
Mercadorias carregada:	(ton)	4 981	4 698	5 073	4 614	4 402	40 094	28,0	27,0
Trafego regular	(ton)	4 316	4 248	4 514	4 139	4 106	36 715	14,8	23,4
Mercadorias descarregada	(ton)	3 826	3 662	4 366	4 460	4 529	36 852	-3,7	-2,7
Trafego regular	(ton)	3 290	3 324	3 882	3 996	4 114	33 754	-13,1	-5,4
Correio carregad	(ton)	389	403	381	411	420	3 635	2,0	9,2
Trafego regular	(ton)	389	403	381	411	420	3 634	2,0	9,5
Correio descarregad	(ton)	307	273	322	351	330	2 849	13,0	13,5
Trafego regular	(ton)	307	273	322	351	330	2 845	13,6	14,1

Tráfego Territorial

Aviões	(nº)	1 189	1 564	1 414	1 169	1 165	10 943	-11,2	2,9
Passageiros embarcado:	(10³)	161	230	187	138	147	1 356	-3,4	1,0
Passageiros desembarcado:	(10³)	158	226	183	136	146	1 335	-3,7	0,9
Mercadorias carregada:	(ton)	1 131	1 284	1 333	1 267	1 357	11 281	-21,4	-6,5
Mercadorias descarregada	(ton)	998	1 199	1 262	1 200	1 293	10 436	-26,1	-11,1
Correio carregad	(ton)	347	295	324	341	373	3 045	-6,1	-1,7
Correio descarregad	(ton)	291	257	269	295	322	2 590	-8,7	-5,7

Tráfego Interior

Aviões	(nº)	2 008	2 500	2 440	2 120	2 165	18 390	-15,1	-5,4
Passageiros embarcado:	(10³)	108	141	125	105	105	922	-1,3	-0,9
Passageiros desembarcado:	(10³)	105	135	118	101	103	895	-2,1	-1,1
Mercadorias carregada:	(ton)	293	285	324	319	354	2 767	-7,2	-3,4
Mercadorias descarregada	(ton)	236	262	306	301	319	2 493	-11,3	-3,2
Correio carregad	(ton)	60	56	59	61	69	594	-16,8	-5,9
Correio descarregad	(ton)	53	46	50	49	62	525	-16,7	-6,4

7.5 - Preço médio por dormida nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

Unid: EUROS

	Valor Mensal							
	Jan. 07	Dez. 06	Nov. 06	Out. 06	Set. 06	Ago. 06	Jul. 06	Jun. 06
PORTUGAL	29,6	28,9	29,8	29,9	29,8	31,9	30,2	30,0
Continente	29,8	27,8	29,7	30,3	30,2	32,5	30,6	30,7
Norte	35,4	31,1	32,2	30,9	30,9	29,4	29,3	31,0
Centro	33,6	28,3	27,5	28,2	28,2	29,0	28,3	28,2
Lisboa	38,6	35,5	41,1	40,8	40,3	34,7	37,8	47,2
Alentejo	33,2	29,8	31,8	32,0	31,8	33,9	31,7	32,4
Algarve	18,3	16,8	17,4	24,8	25,1	32,9	28,5	23,9
R.A. Açores	29,3	29,1	30,7	32,1	32,5	33,7	35,2	33,2
R.A. Madeira	28,6	33,8	30,0	27,2	27,0	27,7	26,3	24,9

7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Jan. 07	Dez. 06	Nov. 06	Out. 06	Set. 06	Acumulado Jan.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	1 763	1 969	2 112	3 288	4 072	1 763	5,4	5,4
Residentes em Portugal	599	805	715	885	1 202	599	3,3	3,3
Residentes no Estrangeiro	1 164	1 164	1 397	2 403	2 870	1 164	6,4	6,4
Europa	1 041	1 062	1 239	2 175	2 647	1 041	6,5	6,5
UE	999	1 015	1 167	2 057	2 522	999	6,9	6,9
Alemanha	206	165	242	409	467	206	11,9	11,9
Áustria	9	10	14	29	29	9	-12,9	-12,9
Bélgica	18	17	25	43	65	18	29,8	29,8
Dinamarca	30	23	30	42	45	30	-2,6	-2,6
Espanha	104	247	133	234	332	104	15,2	15,2
Finlândia	17	28	38	40	26	17	-32,1	-32,1
França	47	43	53	105	136	47	19,5	19,5
Grécia	2	3	4	3	4	2	25,5	25,5
Irlanda	16	12	22	85	146	16	32,0	32,0
Itália	46	57	45	70	94	46	19,1	19,1
Luxemburgo	2	2	1	5	5	2	-20,3	-20,3
Países Baixos	90	62	70	170	193	90	-0,8	-0,8
Reino Unido	368	312	432	741	874	368	4,5	4,5
Suécia	24	22	40	43	45	24	-27,3	-27,3
Chipre	0	0	0	0	0	0	54,0	54,0
Rep. Checa	2	3	3	10	11	2	14,6	14,6
Estónia	0	1	1	1	2	0	-9,6	-9,6
Hungria	4	2	4	9	9	4	18,8	18,8
Lituânia	0	1	1	1	2	0	113,9	113,9
Letónia	1	0	1	1	1	1	289,6	289,6
Malta	0	1	0	0	1	0	43,2	43,2
Polónia	6	4	6	13	31	6	78,5	78,5
Eslovénia	1	1	1	1	2	1	57,9	57,9
Eslováquia	1	0	1	1	2	1	233,0	233,0
Bulgária	1	x	x	x	x	1	x	x
Roménia	4	x	x	x	x	4	x	x
Outros Países da Europa	43	47	72	118	124	43	-3,0	-3,0
Noruega	15	16	30	37	35	15	-15,4	-15,4
Rússia	8	7	8	14	24	8	29,4	29,4
Suiça	14	14	21	49	40	14	28,4	28,4
Outros	6	10	13	19	25	6	-35,9	-35,9
África	11	10	15	16	20	11	6,3	6,3
América	86	62	109	168	157	86	6,1	6,1
Brasil	36	26	34	55	49	36	6,4	6,4
Canadá	17	6	19	28	23	17	2,5	2,5
Estados Unidos da América	26	23	48	70	68	26	9,2	9,2
Outros	7	7	8	15	15	7	3,2	3,2
Ásia	22	25	28	33	33	22	4,6	4,6
Japão	10	12	13	13	14	10	-8,5	-8,5
Outros	12	12	15	20	20	12	19,9	19,9
Oceânia	4	4	6	11	13	4	18,3	18,3
Austrália	3	2	3	7	8	3	-5,3	-5,3
Outros	1	2	3	4	4	1	135,5	135,5

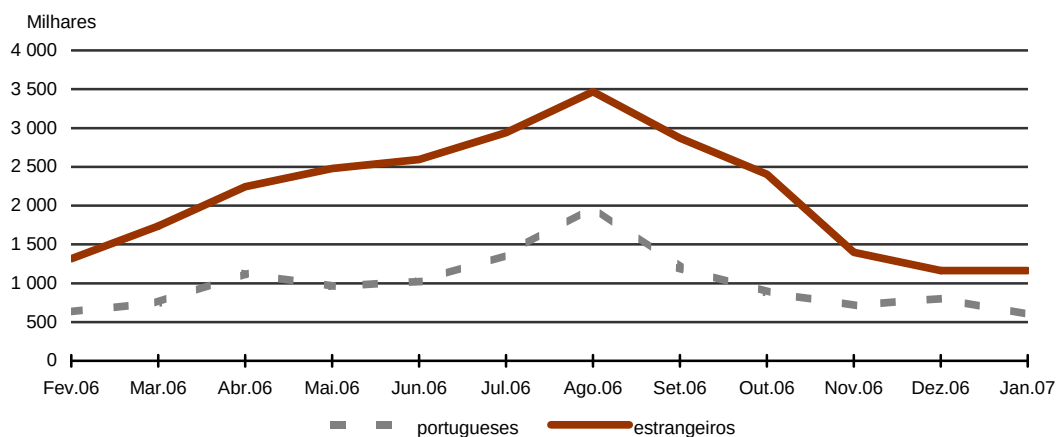
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Jan. 07	Dez. 06	Nov. 06	Out. 06	Set. 06	Acumulado Jan.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	644	793	777	1 103	1 292	644	4,4	4,4
Continente	569	708	692	987	1 163	569	6,2	6,2
Norte	115	152	143	198	227	115	1,6	1,6
Centro	100	130	123	167	206	100	5,7	5,7
Lisboa	220	258	262	345	349	220	9,2	9,2
Alentejo	35	45	42	53	64	35	12,6	12,6
Algarve	99	123	122	225	317	99	3,6	3,6
R.A. Açores	14	13	18	29	37	14	19,7	19,7
R.A. Madeira	61	71	68	86	93	61	-12,4	-12,4

7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Jan. 07	Dez. 06	Nov. 06	Out. 06	Set. 06	Acumulado Jan.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	1 763	1 969	2 112	3 288	4 072	1 763	5,4	5,4
Continente	1 360	1 577	1 650	2 698	3 405	1 360	8,3	8,3
Norte	189	254	260	357	414	189	3,2	3,2
Centro	165	220	210	313	388	165	11,6	11,6
Lisboa	452	543	562	787	827	452	11,5	11,5
Alentejo	52	73	66	84	102	52	12,3	12,3
Algarve	501	487	552	1 158	1 673	501	6,1	6,1
R.A. Açores	45	38	63	111	134	45	26,5	26,5
R.A. Madeira	358	354	399	479	533	358	-6,3	-6,3

Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros



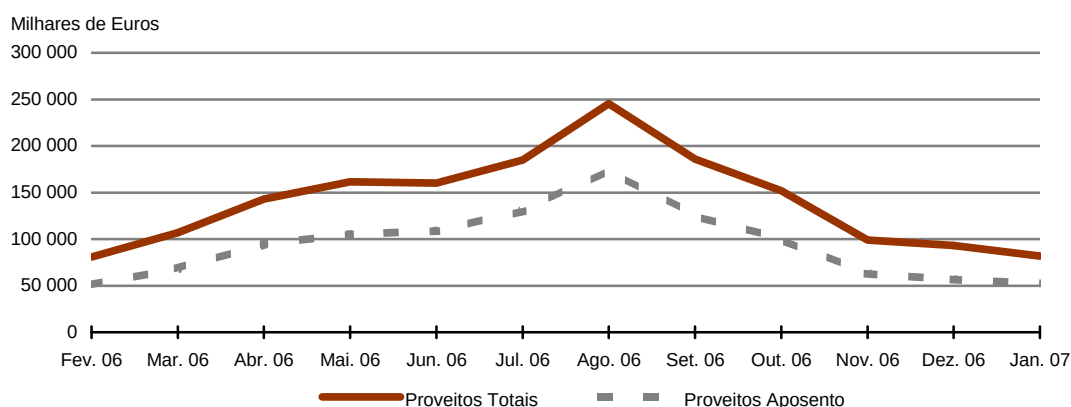
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Jan. 07	Dez. 06	Nov. 06	Out. 06	Set. 06	Acumulado Jan.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	81 650	93 250	98 923	151 859	186 006	81 650	3,6	3,6
Continente	63 321	71 362	77 281	123 929	155 099	63 321	4,3	4,3
Norte	10 126	12 878	12 747	16 674	19 019	10 126	2,6	2,6
Centro	8 034	11 655	9 779	14 821	18 134	8 034	5,4	5,4
Lisboa	27 028	28 377	34 211	49 202	51 856	27 028	3,8	3,8
Alentejo	2 863	3 812	3 296	4 201	4 896	2 863	24,3	24,3
Algarve	15 270	14 640	17 248	39 032	61 194	15 270	2,6	2,6
R.A. Açores	1 968	2 214	2 860	4 680	6 181	1 968	9,7	9,7
R.A. Madeira	16 360	19 674	18 782	23 250	24 727	16 360	0,4	0,4

7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Jan. 07	Dez. 06	Nov. 06	Out. 06	Set. 06	Acumulado Jan.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	52 133	56 868	62 853	100 100	125 227	52 133	6,3	6,3
Continente	40 586	43 786	48 952	82 666	105 750	40 586	8,3	8,3
Norte	6 682	7 907	8 376	11 063	12 686	6 682	6,1	6,1
Centro	5 544	6 219	5 778	8 885	11 153	5 544	28,1	28,1
Lisboa	17 455	19 282	23 108	35 331	36 134	17 455	1,6	1,6
Alentejo	1 726	2 175	2 100	2 812	3 214	1 726	22,1	22,1
Algarve	9 180	8 203	9 590	24 575	42 563	9 180	11,3	11,3
R.A. Açores	1 318	1 107	1 931	3 194	4 427	1 318	13,2	13,2
R.A. Madeira	10 229	11 975	11 970	14 240	15 051	10 229	-1,6	-1,6

Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros





Capítulo 8. Finanças e Empresas

8.1 - Operações sobre imóveis

	Valor Mensal							
	Ago. 04	Jul. 04	Jun. 04	Mai. 04	Abr. 04	Mar. 04	Fev. 04	Jan. 04
PORTUGAL								
Compra e Venda de Prédios								
Número	21 703	25 905	23 944	23 658	22 100	25 157	18 923	15 551
Valor (mil EUROS)	1 699 128	2 345 736	2 050 856	1 846 364	1 731 656	2 352 190	1 352 156	1 228 178
Prédios Hipotecados								
Número	18 716	22 906	22 620	21 973	19 381	21 666	17 612	15 774
Valor (mil EUROS)	2 109 237	2 679 917	2 572 060	2 461 364	2 128 705	2 454 040	1 842 350	1 678 151
Prédios Desonerados de Hipoteca								
Número	11 676	12 535	13 014	14 381	13 798	17 060	13 312	15 961
Valor (mil EUROS)	764 064	1 050 128	757 556	716 748	1 178 969	1 542 363	5 028 955	5 262 238
Crédito Hipotecário Concedido								
Credor	1 470 569	1 942 463	1 821 081	1 708 847	1 576 252	1 760 746	1 311 323	1 157 837
Devedor	1 470 569	1 942 463	1 821 081	1 708 847	1 576 252	1 760 746	1 311 323	1 157 837
CONTINENTE								
Compra e Venda de Prédios								
Número	20 644	24 579	22 758	22 525	20 947	23 821	18 043	14 862
Valor (mil EUROS)	1 632 062	2 251 587	1 972 776	1 767 250	1 569 839	2 270 929	1 293 705	1 174 444
Prédios Hipotecados								
Número	18 010	21 938	21 722	21 169	18 522	20 647	16 922	15 133
Valor (mil EUROS)	2 018 221	2 565 713	2 455 050	2 361 975	2 023 128	2 338 769	1 761 166	1 562 888
Prédios Desonerados de Hipotecas								
Número	11 242	11 986	12 395	13 752	13 252	16 517	12 882	15 348
Valor (mil EUROS)	747 826	1 029 098	659 632	660 923	1 140 652	1 503 028	4 968 251	5 190 314
Crédito Hipotecário Concedido								
Credor	1 435 775	1 894 712	1 758 113	1 665 671	1 503 270	1 714 929	1 281 309	1 122 503
Devedor	1 360 564	1 841 058	1 716 533	1 615 008	1 459 534	1 653 885	1 233 055	1 077 471

8.1 - Operações sobre imóveis (continuação)

	Valor Mensal				Acumulado Jan. 04 a Dez. 04	Acumulado Jan. 03 a Dez. 03	Variação (%)	
	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 04			Homóloga	Últimos 12 Meses
PORTUGAL								
Compra e Venda de Prédios								
Número	30 039	24 466	22 416	22 471	276 333	300 129	-28,6	-7,9
Valor (mil EUROS)	2 957 098	2 087 516	1 669 326	1 908 528	23 228 732	20 791 194	-17,6	11,7
Prédios Hipotecados								
Número	22 600	21 393	18 850	20 768	244 259	239 155	-18,2	2,1
Valor (mil EUROS)	2 649 052	2 452 700	2 111 758	2 482 580	27 621 915	25 806 391	-16,5	7,0
Prédios Desonerados de Hipoteca								
Número	11 183	14 690	13 621	13 237	164 468	155 157	4,5	6,0
Valor (mil EUROS)	541 189	752 884	772 124	1 125 098	19 492 316	7 139 754	26,9	173,0
Crédito Hipotecário Concedido								
Credor	1 998 574	1 746 456	1 463 749	1 818 063	19 775 959	18 313 081	-11,8	8,0
Devedor	1 998 574	1 746 456	1 463 749	1 818 063	19 775 959	18 313 081	-11,8	8,0
CONTINENTE								
Compra e Venda de Prédios								
Número	28 505	23 272	21 372	21 370	262 698	285 300	-29,4	-7,9
Valor (mil EUROS)	2 844 709	2 007 243	1 602 656	1 840 721	22 227 921	19 890 144	-17,9	11,8
Prédios Hipotecados								
Número	21 707	20 448	18 144	19 896	234 258	230 166	-18,8	1,8
Valor (mil EUROS)	2 536 563	2 308 989	2 030 743	2 374 941	26 338 147	24 694 767	-17,4	6,7
Prédios Desonerados de Hipotecas								
Número	10 771	13 856	13 027	12 588	157 616	148 715	4,5	6,0
Valor (mil EUROS)	517 517	727 592	749 028	1 088 487	18 982 348	6 719 164	28,4	182,5
Crédito Hipotecário Concedido								
Credor	1 946 563	1 708 372	1 426 137	1 772 089	19 229 441	17 845 719	-12,5	7,8
Devedor	1 891 285	1 613 947	1 388 814	1 706 253	18 557 408	17 162 645	-12,7	8,1

8.2 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal			Valor Trimestral			Variação Homóloga (%)	
	Dez. 2005	Nov. 2005	Out. 2005	3º Trim. 2005	2º Trim. 2005	1º Trim. 2005	4º Trim. 2005	Acumulada 2005
TOTAL								
Número	1 718	1 738	1 564	5 180	5 794	6 316	-14,1	-7,5
Capital social (10 ³ euros)	89 104	85 635	174 060	162 448	197 831	165 577	-37,0	-32,3
Anónimas								
Número	152	118	78	275	224	223	-6,2	4,2
Capital social (10 ³ euros)	58 601	52 453	149 542	63 899	109 752	70 835	-43,3	-45,1
Quotas								
Número	1 554	1 614	1 478	4 889	5 553	6 077	-14,9	-8,1
Capital social (10 ³ euros)	29 984	32 847	24 267	96 806	86 810	91 051	-5,9	-2,4
Outras								
Número	12	6	8	16	17	16	44,4	56,3
Capital social (10 ³ euros)	520	335	250	1 742	1 268	3 691	-32,8	295,9
Agricultura, Caça, Silvicultura e Pesca								
Anónimas								
Número	2	3	1	13	5	3	100,0	107,7
Capital social (10 ³ euros)	100	250	200	6 019	665	450	-84,0	12,4
Quotas								
Número	29	39	29	84	125	142	-23,6	-16,6
Capital social (10 ³ euros)	834	2 614	476	701	1 810	1 198	101,3	-32,7
Outras								
Número	1	-	1	5	3	4	100,0	100,0
Capital social (10 ³ euros)	5	-	5	128	20	50	100,0	461,6
Indústria, incluindo a Energia								
Anónimas								
Número	14	8	4	39	23	20	8,3	31,7
Capital social (10 ³ euros)	6 771	12 614	13 175	9 795	3 063	2 415	578,3	138,5
Quotas								
Número	129	130	117	412	466	565	-7,6	-2,9
Capital social (10 ³ euros)	2 644	6 187	1 619	5 733	8 108	9 128	4,8	7,7
Outras								
Número	4	4	1	-	1	1	350,0	266,7
Capital social (10 ³ euros)	140	45	100	-	50	50	5600,0	4712,5
Construção								
Anónimas								
Número	11	11	6	17	13	7	-12,5	-16,7
Capital social (10 ³ euros)	2 000	4 035	541	3 135	1 966	675	6,8	-31,8
Quotas								
Número	175	186	192	590	724	796	-13,3	-3,7
Capital social (10 ³ euros)	3 917	4 305	2 445	9 241	14 196	12 059	-22,1	-7,8
Outras								
Número	-	-	-	2	5	3	-100,0	-23,1
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	30	1 008	153	-100,0	1044,2
Actividades de Serviços								
Anónimas								
Número	125	96	67	206	183	193	-7,7	1,9
Capital social (10 ³ euros)	49 730	35 554	135 626	44 950	104 059	67 295	-50,3	-50,0
Quotas								
Número	1 221	1 259	1 140	3 803	4 238	4 574	-15,5	-9,1
Capital social (10 ³ euros)	22 589	19 742	19 727	81 131	62 696	68 667	-7,3	-1,4
Outras								
Número	7	2	6	9	8	8	36,4	60,0
Capital social (10 ³ euros)	375	290	145	1 585	190	3 438	-49,9	230,4

Secções A e B da CAE Rev.2.1 - Agricultura, Caça, Silvicultura e Pesca

Secções C a E da CAE Rev.2.1 - Indústria, incluindo a Energia

Secção F da CAE Rev.2.1 - Construção

Secções G a K, M a O da CAE Rev.2.1 - Actividades de Serviços

8.3 - Dissolução de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal			Valor Trimestral			Variação Homóloga (%)	
	Dez. 2005	Nov. 2005	Out. 2005	3º Trim. 2005	2º Trim. 2005	1º Trim. 2005	4º Trim. 2005	Acumulada 2005
TOTAL								
Número	3 575	1 486	1 677	3 170	2 748	3 114	40,6	15,8
Capital social (10 ³ euros)	141 751	39 093	39 814	242 624	75 664	210 493	-87,9	-63,2
Anónimas								
Número	105	30	20	43	35	39	55,0	33,3
Capital social (10 ³ euros)	65 526	14 177	9 913	56 748	4 475	165 323	-94,8	-82,7
Quotas								
Número	3 455	1 447	1 641	3 114	2 698	3 057	39,9	15,2
Capital social (10 ³ euros)	75 947	24 819	27 809	185 427	71 088	44 966	43,5	104,9
Outras								
Número	15	9	16	13	15	18	185,7	126,3
Capital social (10 ³ euros)	279	97	2 092	448	100	205	5149,5	699,2
Agricultura, Caça, Silvicultura e Pesca								
Anónimas								
Número	-	-	1	3	2	-	-66,7	50,0
Capital social (10 ³ euros)	-	-	50	824	65	-	-92,3	34,3
Quotas								
Número	69	25	30	68	52	55	47,6	21,1
Capital social (10 ³ euros)	1 996	741	249	1 126	476	505	154,9	57,2
Outras								
Número	-	3	-	-	1	4	50,0	100,0
Capital social (10 ³ euros)	-	83	-	-	2	14	725,6	554,3
Indústria, incluindo a Energia								
Anónimas								
Número	18	3	2	5	2	5	76,9	25,0
Capital social (10 ³ euros)	19 200	1 650	3 243	424	300	5 023	768,2	19,7
Quotas								
Número	414	174	216	367	339	398	30,7	20,3
Capital social (10 ³ euros)	16 438	2 646	3 086	5 493	4 563	6 999	19,8	10,6
Outras								
Número	2	1	3	2	1	3	200,0	200,0
Capital social (10 ³ euros)	11	5	2 004	8	5	45	67240,3	25876,4
Construção								
Anónimas								
Número	10	1	1	-	2	2	33,3	-15,8
Capital social (10 ³ euros)	1 399	100	50	-	75	808	-6,0	-62,6
Quotas								
Número	418	180	226	447	316	388	47,4	28,9
Capital social (10 ³ euros)	9 093	2 675	4 142	6 752	12 075	5 734	96,6	97,5
Outras								
Número	2	1	-	2	3	-	50,0	33,3
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	299	45	-	-100,0	62,4
Actividades de Serviços								
Anónimas								
Número	77	26	16	35	29	32	58,7	40,5
Capital social (10 ³ euros)	44 927	12 427	6 570	55 501	4 035	159 492	-96,3	-84,2
Quotas								
Número	2 554	1 068	1 169	2 232	1 991	2 216	40,1	12,2
Capital social (10 ³ euros)	48 421	18 758	20 332	172 056	53 974	31 728	41,5	129,2
Outras								
Número	11	4	13	9	10	11	250,0	141,7
Capital social (10 ³ euros)	268	10	87	142	49	146	1039,1	316,9

Secções A e B da CAE Rev.2.1 - Agricultura, Caça, Silvicultura e Pesca

Secções C a E da CAE Rev.2.1 - Indústria, incluindo a Energia

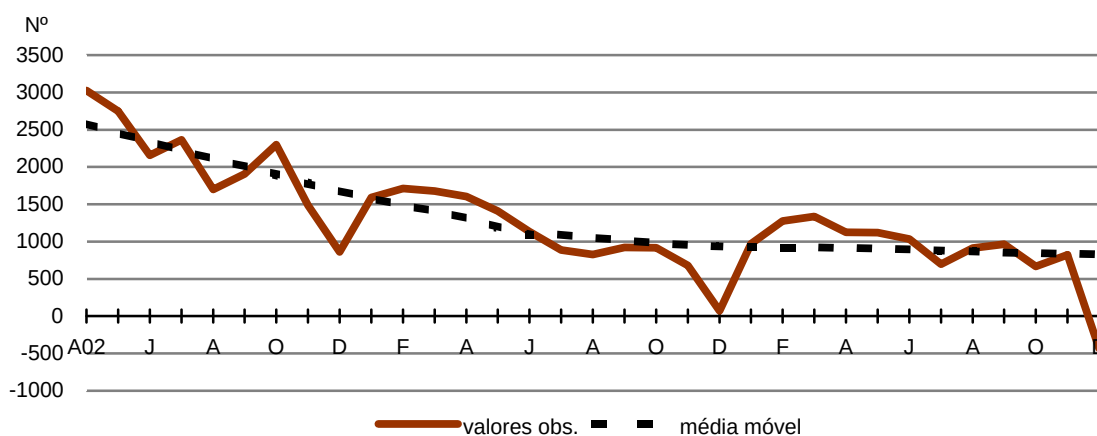
Secção F da CAE Rev.2.1 - Construção

Secções G a K, M a O da CAE Rev.2.1 - Actividades de Serviços

8.4 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma de constituição

	Valor Mensal			Valor Trimestral			TOTAL Jan. a Dez.
	Dez. 2005	Nov. 2005	Out. 2005	3º Trim. 2005	2º Trim. 2005	1º Trim. 2005	
TOTAL							
Número	1 718	1 738	1 564	5 180	5 794	6 316	22 310
Capital social (10 ³ euros)	89 104	85 635	174 060	162 448	197 831	165 577	874 655
Ex novo							
Anónimas							
Número	144	114	75	262	219	214	1 028
Capital social (10 ³ euros)	49 876	39 654	124 442	60 336	106 056	43 929	424 294
Quotas							
Número	1 541	1 611	1 472	4 856	5 530	6 057	21 067
Capital social (10 ³ euros)	28 684	32 832	24 227	88 007	86 656	90 176	350 582
Outras							
Número	12	6	8	15	17	16	74
Capital social (10 ³ euros)	520	335	250	1 663	1 268	3 691	7 727
Por cisão, fusão e transformação							
Anónimas							
Número	8	4	3	13	5	9	42
Capital social (10 ³ euros)	8 725	12 799	25 100	3 563	3 696	26 906	80 790
Quotas							
Número	13	3	6	33	23	20	98
Capital social (10 ³ euros)	1 300	15	40	8 799	154	875	11 183
Outras							
Número	-	-	-	1	-	-	1
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	80	-	-	80

Saldo de constituição e dissolução - Pessoas colectivas





Capítulo 9. Comparações Internacionais

9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor

	Variação Homóloga (%) ⁽¹⁾				
	Jan.07 Jan.06	Dez.06 Dez.05	Nov.06 Nov.05	Out.06 Out.05	Jan.06 Jan.05
IEPC (2)	2,1p	2,2	2,1	1,8	2,3
Zona Euro	1,8p	1,9	1,9	1,6	2,4
Bélgica	1,7	2,1	2,0	1,7	2,8
Alemanha	1,8	1,4	1,5	1,1	2,1
Irlanda	2,9	3,0	2,4	2,2	2,5
Grécia	3,0	3,2	3,2	3,1	3,0
Espanha	2,4	2,7	2,7	2,6	4,2
França	1,4	1,7	1,6	1,2	2,3
Itália	1,9	2,1	2,0	1,9	2,2
Luxemburgo	2,3	2,3	1,8	0,6	4,1
Países Baixos	1,0p	1,7	1,6	1,3	1,8
Austria	1,8p	1,6	1,6	1,3	1,5
PORTUGAL	2,6	2,5	2,4	2,6	2,7
Eslovénia	2,8	3,0	2,4	1,5	2,6
Finlândia	1,3	1,2	1,3	0,9	1,2
Bulgária	6,9p	6,1*	5,9*	5,2*	7,6*
República Checa	1,4	1,5	1,0	0,8	2,4
Dinamarca	1,8	1,7	1,8	1,4	2,0
Estónia	5,0	5,1	4,7	3,8	4,7
Chipre	1,4	1,5	1,3	1,7	2,0
Letónia	7,1	6,8	6,3	5,6	7,6
Lituânia	4,0	4,5	4,4	3,7	3,5
Hungria	8,4	6,6	6,4	6,3	2,5
Malta	1,2	0,8	0,9	1,7	2,4
Polónia	1,7p	1,4	1,3	1,1	0,9
Roménia	4,1	4,9	4,7	4,8	9,0
Eslováquia	2,2	3,7	3,7	3,1	4,1
Suécia	1,6	1,4	1,5	1,2	1,1
Reino Unido	2,7	3,0	2,7	2,4	1,9

Fonte: EUROSTAT

Nota: (1) A partir de Janeiro de 2006: base 100=2005, divulgação de índices a duas casas decimais e variações calculadas com base nesse nível de precisão.

(2) Índice Europeu de Preços no Consumidor: UE-15 até Abril e UE-25 a partir de Maio 2004.

p - dados provisórios

c - dados confidenciais

* - dados rectificados

" - estimativa

x - dado não disponível

9.2 - Índice de produção industrial (Geral)

(BASE 100:2000)

	Valor Mensal						
	Abr. 06	Mar. 06	Fev. 06	Jan. 06	Dez. 05	Nov. 05	Out. 05
EUR 25	106,0"	105,84	105,65	105,46	105,22	104,82	104,44
EUR 15	104,4"	104,13	103,90	103,66	103,39	103,09	102,80
Zona Euro	105,8"	105,76	105,63	105,45	105,22	104,81	104,40
Bélgica	110,2p	110,3p	110,2p	110,0p	109,8p	109,82	103,6p
República Checa	147,2p	146,2p	145,2p	143,9p	142,51	141,17	139,92
Dinamarca	106,70	107,51	107,38	107,05	106,90	106,23	105,99
Alemanha	110,30	109,90	109,50	109,20	108,80	108,40	107,90
Estónia	167,02	165,18	163,74	163,54	163,90	163,55	162,92
Grécia	99,45	99,64	99,78	99,87	100,02	100,23	100,37
Espanha	104,59	104,51	104,45	104,37	104,19	103,86	103,55
França	102,07	102,03	102,00	102,11	102,20	102,02	101,83
Irlanda	133,1p	131,68	130,76	130,49	130,11	129,37	128,47
Itália	96,31	96,53	96,60	96,49	96,30	95,95	95,67
Chipre	x	108,5p	108,8p	109,2p	109,6p	109,9p	110,0p
Letónia	145,24	145,05	144,29	143,47	143,01	142,35	141,68
Lituânia	183,47	181,07	178,89	177,08	175,28	173,02	170,63
Luxemburgo	132,6p	131,95	131,56	131,14	130,28	129,20	128,39
Hungria	138,27	137,55	136,65	135,80	135,14	134,51	133,62
Holanda	103,2p	103,0p	102,8p	102,4p	102,1p	101,6p	101,1p
Austria	x	120,8p	120,30	119,90	119,50	119,20	119,00
Polónia	140,14	139,36	138,13	136,99	136,34	135,32	133,65
Portugal	100,41	100,49	100,51	100,55	100,58	100,49	100,39
Eslovénia	119,8p	119,4p	119,4p	119,5p	119,4p	118,8p	117,8p
Eslováquia	137,7p	137,00	135,90	134,70	133,70	132,60	131,70
Finlândia	111,40	110,80	110,10	109,50	108,90	108,40	107,90
Suécia	110,72	110,21	109,84	109,62	109,25	108,87	108,59
Reino Unido	95,34	95,25	95,17	95,14	95,06	94,95	95,01

Fonte: EUROSTAT

p - dados provisórios

" - estimativa

x - dado não disponível

